Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 015 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

O secretário da Indústria fala em Londres ao "DL"

"A indústria portuguesa ultrapassou já a fase de crescimento puro"

. LONDRES, 17 — O comité luso britânico de cooperação Industrial terminou ontem uma reunião de dois dias.

«Foi uma reunião agradável e decorreu no melhor ambiente», declarou ao «DL» o secretário de Estado da Industria dr. Hermes dos Santos.

Estas reuniões integram-se no espírito de cooperação actualmente existente entre as autoridades portuguesas e, britânicas nos sectores industrial e comercial. É a segunda reunião deste tipo integrada no presente intercâmbio e a primeira a que o dr. Hermes dos Santos comparece como chefe da delegação portuguesa. A primeira reunião efectuou-se em Lisboa em Abril passado e a delegação portuguesa foi chefiada pelo eng. Rogério Martins.

O dr. Hermes dos Santos avistou-se com o ministro britânico para a Indústria e Comércio, Geoffrey Howe e com o sub-secretário da Indústria, lord Limmerick.

A Grã-Bretanha, como se sabe, é o melhor parceiro comercial de Portugal, mesmo depois de ter entrado para o Mercado Comum há cerca de mês e meio. Perguntei portanto ao dr. Hermes dos Santos se havia qualquer diferença em consequência deste facto e também por a Dinamarca fazer parte da Europa dos Nove, deixando igualmente de ser um dos países periféricos, entre a extinta EFTA e a Comunidade Económica Europeia. Respondeu o Secretário de Estado da Indústria:

. **«A Grã-Bretanha, continua a ser o melhor parceiro de Portugal e até este momento não se notou nas relações industriais luso-britânicas qualquer diferença. Contamos com o apoio da Grã-Bretanha, e que sabemos poder ajudar de muitas formas o nosso país, na base do interesse mútuo. Com esta reunião em Londres penso continuarmos a conseguir que as relações com este aliado ultrapassem um determinado tipo de relações estritamente comerciais, ùnicamente baseados no sistema de trocas.»**

. — Como pode definir, neste momento, a situação da indústria portuguesa?

. **«Bom, Portugal já não se pode considerar na fase pré-industrial. Passamos já essa fase heróica da criação de industrias de energia, de transformação, etc. É bom recordar que a indústria contribui com 50 por cento do produto nacional. Não estamos portanto na fase do, digamos, por exemplo, Paquistão. Se me permite dou um exemplo: tenho um filho de 14 anos. Até agora preocupei-me com o seu desenvolvimento físico.**

Continua na pág. 11

Eleição em Chipre

Rauf Denktash será o próximo vice-presidente da República de Chipre. Dentash é um cipriota turco. Nas eleições de amanhã apenas há dois candidatos, Makarios para a presidência e Dentash para vice-presidente, pelo que ambos se consideram eleitos. O escrutínio é feito separadamente, votando a comunidade cipriota grega num candidato para a presidência e a comunidade turca num aspirante ao segundo posto da República. As duas comunidades vivem quase completamente à parte, separados pela «linha verde» (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O PROJECTO DE LEI SOBRE RENDAS DE CASA

Admitido a discussão na Câmara Corporativa

O projecto-lei sobre a revisão do regime de rendas dos prédios destinados a habitação em Lisboa e Porto, apresentado pelos deputados Alberto Meireles e Linhares de Andrade na Assembleia Nacional, acaba de ser admitido a discussão na Câmara Corporativa. O projecto de parecer apresentado pelo dr. Eduardo Augusto de Arala Chaves, relator da Subsecção de Justiça, da Secção de Interesses de Ordem Administrativa, com 19 procuradores agregados, foi já alvo de discussão prévia, tendo votado contra ele três procuradores. Foi portanto admitido por maioria, o que, segundo a tradição, é indicativo suficiente sobre a posição da Câmara quanto ao parecer definitivo a emitir.

Lembramos que esta iniciativa dos deputados referidos tem provocado uma forte reacção nacional, a vários níveis: favorável no sector dos senhorios, desfavorável da parte dos inquilinos e trabalhadores. Entretanto, o Governo apresentou, cerca de duas semanas após aquele projecto-lei, um projecto de Decreto-Lei sobre o regime das casas de renda limitada, o qual está entregue à Secção Permanente da Câmara Corporativa, com procuradores agregados. É relator o procurador José Alfredo Soares Manso Preto. Trata-se do uso de uma prerrogativa governamental de consultar aquela Câmara, directamente, quanto assim o entenda.

Libertadas no Vietname

As autoridades de Saigão libertaram 904 mulheres pertencentes às forças da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul. Em Can Tho, elas aguardam transporte para Loc Ninh, onde se têm efectuado quase todas as trocas de prisioneiros, envolvendo as duas partes sul-vietnamitas. Entretanto, esperava-se que a FNL libertasse hoje mais 320 soldados governamentais, perto da cidade de Pleiku, Saigão, por seu lado, libertará, em Quang Tri, mais 882 soldados da Frente, prefazendo assim um total de 4.696 combatentes do Vietcong já em liberdade. O Vietcong libertou apenas 711 prisioneiros até agora. Desde terça-feira que a FNL não liberta ninguém. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Morto em combate o coronel Caamano

O coronel Francisco Caamano — que se celebrizou quando, em 1965, se opôs a um golpe de Estado para derrubar o presidente eleito Juan Bosch — foi morto pelas tropas da República Dominicana nas montanhas centrais do país. Com ele, morreram outros dois guerrilheiros. Aparentemente, os três faziam parte do grupo de dez que desembarcara na República Dominicana há 14 dias, numa tentativa para estabelecer uma guerrilha contrária ao regime do presidente Joaquim Balagguer. Caamano, cujo movimento de 1965 fora esmagado pelos «marines» americanos enviados por Lyndon Johnson, não era visto desde aquele ano, pensando-se que estivesse em Cuba. (FP e «DL»)

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS: Elevado esforço de consolidação

(Ler na pág. 2)

LEIA HOJE

«A Mosca», o suplemento que pica todos os sábados... desta vez dedicado ao fim-de-semana.

«Jorge Dias: Destino de um Homem» por Jorge Listopad.

Molière morreu há trezentos anos.

Uma entrevista com o pintor chileno Altamirano.

LEIA AMANHÃ

COPÉRNICO — «No Quinto Centenario do seu Nascimento», pelo prof. J. Tiago de Oliveira; «Uma Seta que Aponta para a Ciência Nova», pelo prof. António M. Baptista.

«Religião e Ciência nas Escolas Californianas», por Jack McCurdy.

HOJE: 40 PÁGINAS

DL/GERAL

Os resultados do exercício de 1972 do Banco Intercontinental Português exprimem elevado esforço de consolidação

O Banco Intercontinental Português, constituído há menos de um ano, reuniu, hoje, de manhã, a sua Assembleia Geral para apreciar e votar o relatório e contas respeitantes ao primeiro exercício do novo estabelecimento bancário.

Naquele documento, o Conselho de Administração do B.I.P. enuncia os princípios fundamentais a que obedeceu a gestão no período contemplado, salientando, nomeadamente, as tarefas de reestruturação das casas bancárias de onde arrancou, assim como as que ficaram a relacionar-se com a sua expansão, especialmente através da criação de um conjunto de dependências que constituem a primeira fase da sua rede de agências no continente e nas ilhas.

Assinalando a existência, já, de dez presenças do B.I.P. disseminadas na área da Metrópole, o relatório da gerência referida a 1972 evidencia números bem significativos do progressivo desenvolvimento do Banco, e que mostram, por exemplo, ter o volume de depósitos atingido o montante de 5 333 927 contos. Nos termos propostos pelo Conselho de Administração, e secundados pelo Conselho Fiscal, o capital e reservas do Banco Intercontinental Português ficam a situar-se nos 617 589 contos.

Presidiu à Assembleia o sr. prof. André Gonçalves Pereira, que, a anteceder a discussão do relatório e contas, e após breves considerações, deu a palavra ao presidente do Conselho de Administração, sr. Jorge de Brito.

O PRESIDENTE DO BANCO FEZ A ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Começando por saudar os accionistas, manifestando reconhecimento a quantos, ao longo do primeiro exercício do Banco, acompanharam com o seu interesse, colaboração e estímulo, a actuação do Conselho de Administração, o sr. Jorge de Brito declarou, a seguir:

«Como era natural, o exercíxio de 1972 foi dominado pelas preocupações e trabalhos suscitados pelo completar e aperfeiçoar do processo que conduziu à criação do Banco Intercontinental Português.

Na verdade, são bem conhecidas as dificuldades com que deparam os processos de integração ou de fusão de organizações ecoonómicas, e a delicadeza de que se revestem as operações para tal requeridas. Uma e outras tendem a mostrar-se mais agudas quando situadas no campo da actividade bancária, quer em resposta às responsabilidades específicas que ela importa, quer pela especial sensibilidade do conjunto das actuações que a integram — e do próprio mercado — ao modo como se pretenda resolver os problemas derivados da peculiaridade de situações ou da diversidade de estruturas e funcionamento das instituições fusionadas ou incorporadas.

Assim e pelo que nos diz respeito — incorporada em Augustine Reis e C.ª a casa bancária Souza, Cruz e C.ª L.da, com sede no Porto, e obtida a transformação daquela em sociedade anónima após o preenchimento de todas as condições legal e oficialmente requeridas — a criação do B.I.P. não pressupunha o termo dos trabalhos levantados pela incorporação e transformação efectuadas. O Conselho de Administração tinha disso consciência completa: havia que reorganizar estruturas, porventura sanear situações, definir políticas de conjunto, consolidar a instituição e colocá-la no caminho do seu crescimento.

A estas tarefas dedicou o Conselho de Administração o seu cuidado e esforço, num quadro em que o geral da actividade bancária nem sempre tem estado isento de algumas dificuldades. Sobre umas e outro entendo dever prestar hoje alguns esclarecimentos».

A POLÍTICA DE EXPANSÃO E ESTABILIDADE «EXIGE UM ESFORÇO COLECTIVO QUE SÓ PODE SER VALIDAMENTE LEVADO A CABO NO QUADRO DE UMA SAUDÁVEL E COMPREENSIVA COOPERAÇÃO»

No prosseguimento, disse o sr. Jorge de Brito:

«São conhecidos os traços fundamentais da conjuntura por que passaram em 1972 a economia do Mundo Ocidental e os seus mercados monetários e financeiro, bem como os reflexos que aquela provocou na evolução económica e financeira portuguesa. Impulsionado o nível da actividade económica e incrementado o comércio internacional em ordem a poder trilhar-se no ano corrente o caminho da expansão, as preocupações dos responsáveis têm-se centrado sobre os comportamentos dos preços, buscando travar os movimentos inflacionistas, e sobre a construção de um quadro cambial e de liquidações internacionais que permita não perder os ganhos obtidos com o processo da liberalização e multilateralização das trocas, desenvolvido nas últimas décadas.

Se o objectivo da expansão aparece como possível de prosseguir com base na melhoria verificada de há dois anos a esta parte, a experiência dos últimos dias novamente carregou de núvens o horizonte dos processos monetários e financeiros subjacentes, com implicações óbvias no desenvolvimento da expansão e nas condições de êxito das políticas anti-inflacionistas programadas. Atentos os interesses em causa e a solidariedade internacional em que se inserem, bem como o exemplo de outros momentos difíceis no ordenamento de um estável sistema de relações monetárias entre os países em que brevemente se terá debelado a crise recentemente aberta pela situação do dólar».

E o orador acrescentou:

«Não podia o nosso País deixar de participar, de um modo ou outro, nas preocupações gerais há pouco aludidas, nem furtar-se aos refrexos da conjuntura monetária que se atravessa. Assim, também a economia portuguesa experimentou em 1972 uma taxa de crescimento que a situou no caminho da expansão; também entre nós se prosseguiu uma política de contenção da alta dos preços. A recuperação e expansão exigem políticas de incentivação do investimento e acréscimo do produto, o que modela com acuidade as exigências postas ao mercado financeiro e determina as condições de funcionamento deste e do mercado monetário.

Expansão e estabilidade constituem, pois, os parâmetros fundamentais da nossa política de progresso económico-social; política que, por definição, exige um esforço colectivo, que só pode ser vàlidamente levado a cabo no quadro de uma saudável e compreensiva cooperação.

Pelo que às instituições de crédito respeita, tal quadro — requerendo o enunciado preciso dos objectivos e dos termos, da participação que aquelas devem ter na sua prossecução — compreende, òbviamente, a necessária disciplina da actividade bancária, suas operações, responsabilidades e coberturas; mas engloba também a desejável promoção de uma estrutura bancária suficientemente forte para enfrentar os desafios que hoje se apresentam à nossa economia. Entre as exigências dessa estrutura figura o conveniente dimensionamento dos bancos, em ordem a permitir-lhes (e a ser-lhes exigivel) o cumprimento da sua função de apoio do crescimento económico. Os processos tendentes à correcta dimensão do capital próprio frente aos recursos alheios devem continuar a ser, crê-se, objecto da maior atenção, na sequência, aliás, da política aconselhada pelo Conselho Nacional de Crédito e formulada pelo Governo.

A Administração do Banco Intercontinental Português tem plena consciência do problema e não deixará de, perante ele, tomar a posição que entende mais consentânea com a participação do Banco no esforço colectivo de progresso em que o País está empenhado».

CONTRIBUIÇÃO PARA A COBERTURA BANCÁRIA DO TERRITÓRIO METROPOLITANO E COLABORAÇÃO NO ESFORÇO GERAL DE DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Revertendo aos aspectos que, de modo especial, caracterizaram a actuação da administração do Banco, declarou, ainda, o sr. Jorge de Brito:

«Ao mesmo tempo que buscava reestruturar a Instituição, na nova dimensão das suas responsabilidades, e consolidar o seu funcionamento em ordem à política definida quando da sua criação — à luz do papel que se entende deve caber à banca privada no actual momento da economia portuguesa — o conselho de administração procurou que o B. I. P. contribuisse para uma conveniente cobertura bancária do território metropolitano. Nesse sentido e ao abrigo das autorizações concedidas, abriram-se agências em Valpaços, Coimbra, Funchal, Ribeira Grande e Arouca; e nas primeiras semanas deste ano, o público passou também a contar com novas instalações em Cascais, em Matosinhos e em Lisboa (na Avenida Fontes Pereira de Melo), onde contamos abrir em breve outra dependência.

Paralelamente a este esforço, e na sequência da orientação qie nos propusemos seguir, acompanhamos com todo o interesse e apoio múltiplas iniciativas e empreendimentos que julgamos de largo significado no progresso económico do País, nomeadamente no campo das actividades dirigidas à exportação. Pela importância de que se reveste, entendemos ser devida uma referência especial ao projecto de construção, conservação e exploração de auto-estradas em regime de concessão.

Como é sabido, além de ter apoiado todo o processo preparatório da apresentação de propostas ao concurso público efectuado, o Bsnco participa na sociedade adjudicatária da concessão de rede de auto-estradas. As responsabilidades daí decorrentes poderão ser avaliadas tendo em conta que se trata do maior empreendimento do género posto unitáriamente a concurso na Europa, com operações financeiras delicadas enfrentando a circulação de valores de enorme vulto e cujo impacto, directo e indirecto, na economia do continente português se espera seja decisivo como incentivador e adjuvante da expansão e do equilíbrio regional.

Este é, segundo cremos, um ponto da gestão levada a cabo pelo vosso conselho, que merecia uma palavra especial, por constituir exemplo da política que nos propomos seguir, colaborando no esforço geral de desenvolvimento do País; colaboração que não deve, conscientemente, pensar em termos individuais de exclisivismo ultrapassado, antes tem de contar com a possível cooperação dos demais elementos do sistema creditício numa tarefa que é de todos, por ser nacional».

NOTÁVEL EXPANSÃO DAS RESERVAS

Acentuou, depois, o sr. Jorge de Brito:

«Arrancando de um capital de 370 mil contos e de um volume de depósitos na casa dos 3,2 milhões de contos, pôde o Banco preencher as suas funções de modo consequente com a orientação traçada, atingindo, no fim do primeiro exercício, o valor de 5,3 milhões de contos nos depósitos e um valor para o capital e reservas que, a serem aprovadas as propostas que o conselho de administração teve a honra de apresentar aos senhores Accionistas, se situará na ordem dos 617.600 contos.

Por tudo o que fica exposto, e para além do esforço de consolidação que esses resultados exprimem, crê-se que as crescentes exigências do apoio a actividades essenciais para o progresso económico do País não deixam de apontar a conveniência de uma política de consolidação que, para além de outros requisitos, se apresenta sinónima de um esforço da capacidade financeira do Banco. Nestes termos, a chamada a um substancial aumento de capital torna-se um marco indispensável do caminho a percorrer».

E, entrando na parte final da sua exposição à assembleia, o presidente do conselho de administração do B. I. P. sublinhou que as palavras que entenderam dever proferir visavam a formulação, perante os accionistas, da orientação geral a que se subordinam os programas de gestão do Banco. E acrescentou:

«Seja-me permitido aproveitar este ensejo para renovar às ilustres autoridades monetárias do País a expressão do nosso reconhecimento e os protestos da nossa mais leal colaboração: bem merecem uma e outro os srs. ministro das Finanças e secretário de Estado do tesouro, tão inteligente e devotadamente acompanhados pelo sr. inspector-geral do Crédito e Seguros. Ao Banco de Portugal, nas pessoas ilustres do seu governador e dos srs. vice-governadores e administradores, deseja o Banco Intercontinental Português exprimir, com a mais viva gratidão e justa confiança, o propósito de cooperar lealmente na imensa tarefa que sobre todos impende.

No mesmo espírito, saudamos toda a banca e demais instituições de crédito: e pedimos licença para juntar a essa saudação uma palavra especial ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, antingido há poucos dias pelo duro golpe da perda do seu presidente, o dr. Manuel espírito Santo Silva. A alta consideração em que todos o tínhamos e a saudade profunda que nos deixou a sua partida sirvam de marco adequado para enquadrar a certeza de que, sob a chefia remoçada do seu actual presidente, a instituição prestigiosa continuará a trilhar o caminho das suas altas responsabilidades na vida económica e financeira portuguesa».

Depois de apresentar, ao presidente da mesa e ao conselho fiscal, saudação e agradecimentos especiais, o sr. Jorge de Brito concluiu, endereçando expressivas palavras de apreço e reconhecimento a quantos, com o seu trabalho e dedicação — «e com uma indesmentível comunhão de propósitos e de esforços» — têm ajudado a construir uma obra comum no Banco Internacional Português.

APROVADOS O RELATÓRIO E AS CONTAS E LOUVADO O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em continuação da ordem dos trabalhos, foram postos à discussão o relatório e as contas do exercício de 1972, assim como o parecer do conselho fiscal, registando-se algumas intervenções em apoio da actuação conduzida pelo conselho de administração, ao qual a assembleia louvou, reiterando-lhe a sua confiança. Desta maneira, veio a registar-se a aprovação daqueles documentos e das propostas neles contidas.

"Férias antecipadas na linha Fiat"

Assinada pelo administrador da SOMAVE-Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas, SARL, sr Joaquim Luís Gomes, recebemos a carta que passamos a transcrever:

«E consabido o escrúpulo e a objectividade com que o Diário de Lisboa procura informar os seus leitores.

Por assim ser, permitimo-nos solicitar a seguinte rectificação da local «Férias antecipadas nas linhas da Fiat», que saiu na sua edição de ontem, 15 do corrente.

Com efeito, os termos da notícia em questão induziram em erro os vossos leitores quanto às circunstâncias que determinaram a antecipação das férias do pessoal da nossa linha de montagem, e que naturalmente estiveram na base da competente aprovação do I. N. T.

Tal antecipação resultou essencialmente das consequências inerentes ao facto de ter cessado no fim de 1972 a montagem das séries C. K. D. importadas pela Cherysler de Portugal Automóveis, Lda nas nossas linhas de montagem.

Para dar uma ideia aproximada do que tal facto traduz para uma unidade fabril deste tipo, basta só relevarmos que no ano de 1972 a SOMAVE montou nas suas linhas de montagem cerca de 2.600 unidades SINCA.

Assim, no termo de 1972, à SOMAVE oferecia-se uma alternativa com dois únicos termos: ou proceder ao despedimento do pessoal que se ocupava na montagem das unidades SINCA ou estudar uma solução para utilização da mão-de-obra disponível.

Consciente dos malefícios, sob o ponto de vista social, inerentes à adopção do caminho mais fácil, o puro e simples licenciamento de pessoal, impôs-se a si própria o dever de adoptar a fórmula mais consentânea com a postergação daqueles malefícios e com os interesses da economia da região em que se insere o seu estabelecimento industrial.

Daí a opção pelo segundo termo da alternativa, o estudo e preparação de uma reorganização e reestruturação da produção, em ordem a assegurar a utilização daquela mão-de-obra disponível.

Para tanto, impunha-se uma suspensão a curto prazo da laboração, aproveitando-se o respectivo período para pôr de pé aquelas reorganização e reestruturação da produção.

Certos do bom acolhimento do ilustre Director do Diário de Lisboa à vertente rectificação, com a qual se pretende justamente relevar que a decisão tomada teve precisamente em vista os interesses dos operários portugueses, e, não, quaisquer outros interesses.»

CURSOS

DACTILOGRAFIA
Métodos modernos
ENSINO INTENSIVO
N. B. — Esta escola está equipada c/ moderno sistema electrónico. Máq. modernas.
Início dos cursos:
22 Fevereiro

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/ /VERIFICAÇÃO
SISTEMAS
IBM e UNIVAC
Máq. 029 - 059 - 129 e 1701 VP.
Início dos cursos:
23 Fevereiro

Estágio Grátis após os cursos. Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telefs. 3 42 72 - 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

DL/OPINIÃO

TEMPESTADE NUM COPO DE VINHO

Apresentam-se bastante turvados os ares comerciais no capítulo da exportação de vinho metropolitano para Angola, a pontos de se poder dizer, desta vez com toda a propriedade, que não se trata de uma tempestade num copo de água: o caso parece sério e mostra em oposição teses e pontos de vista que, pelo contrário, deveriam assentar unanimemente numa legislação que é comum às duas partes em litígio.

O actual diferendo resultou, como já foi noticiado, de terem os Serviços de Saúde de Angola considerado «como impróprias para consumo e nocivas a saúde pública» grandes remessas de vinhos comuns, verdes e da região demarcada do Dão, as quais apresentariam excesso de teores de ferro, de cobre e de chumbo. Ao mesmo tempo, desenvolve-se na Imprensa daquele Estado uma campanha contra o consumo do vinho metropolitano, a qual campanha é considerada pela direcção do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos como «difamatória, tendo de ser reprimida pelos meios próprios que a lei prevê».

O mais singular é que as autoridades sanitárias angolanas não poderiam decidir da propriedade ou impropriedade das características do vinho sobre qualquer outra legislação que não fosse a metropolitana. Ora, nesta não estão incluídos os teores de ferro e cobre, o que os tornaria irrelevantes na argumentação aduzida pelas autoridades aduaneiras de Angola, com base no parecer e na análise dos Serviços de Saúde locais. Não obstante, foi determinada a proibição de entrarem nos circuitos comerciais enormes quantidades de vinho, com os prejuízos que naturalmente se adivinham.

Chegando a este ponto, é inevitável a pergunta: quem tem razão? As autoridades sanitárias angolanas que legitimamente estariam defendendo a saúde dos consumidores, ou os exportadores metropolitanos, que insistem na bondade do produto e afirmam ser vítimas de uma campanha que visa à expulsão do vinho do mercado angolano, em benefício doutras bebidas? À primeira vista, e se o vinho exportado não difere do vinho lançado ao consumo metropolitano, não se compreende que seja aplicada de modo contraditório uma mesma legislação, salvo se esta deixa margem interpretativa bastante, e, neste caso, assim não parece ser. Os exportadores, que certamente não esqueceram as características aceitáveis do produto que vendem, enviam-no tranquilamente para o Ultramar; tranquilamente também, sob a protecção da lei, as autoridades aduaneiras de Angola recusam-no. Em que ficamos? O vinho que hoje se exporta difere do que se exportava? Os analistas de Luanda são os mesmos? São idênticas as especificações segundo as quais a análise se deverá desenvolver? Se houve modificação, como e porquê?

E como estamos em maré de perguntas, uma faltava fazer, e essa é talvez a mais importante: que é o vinho? que parentesco existe entre o conteúdo de uma garrafa de alto preço e o líquido muitas vezes intragável e imprevisível que nos é proposto e que só por ironia merece o nome de vinho? Para além das razões porventura mais secretas que estão complicando o que deveria ser um simples negócio de compra e venda e que serão esmiuçadas pelas entidades responsáveis, torna-se claro que uma coisa há que é necessário enfrentar: o apuramento da qualidade do vinho que bebemos, a possibilidade de melhorá-la, a substituição de certas incríveis zurrapas» pelo confortador néctar que vai à mesa dos homens quando outros homens não decidem adulterá-lo.

Todo este comentário foi feito de interrogações. Não fica mal, portanto, uma outra para fechar: se o vinho que Angola recusou fosse destinado ao consumo metropolitano, como actuariam as autoridades sanitárias de cá? aprová-lo-iam? Se não estamos equivocados, aqui é que se encontra a chave da questão.

Os israelitas são pela anexação

Uma sondagem à opinião pública divulgada em Tel-Aviv mostra que a maioria dos israelitas é favorável a uma anexação tácita do território árabe ocupado: 71 por cento das pessoas interrogadas são a favor de uma anexação lenta e informal se se mantiver a actual situação nos territórios árabes ocupados. Apenas 58 por cento se mostram a favor de uma retirada israelita de alguns dos territórios, no caso de se chegar a um acordo de pas no Médio-Oriente. E 1,4 por cento mostram-se a favor de uma retirada unilateral, mesmo que não se estabeleça qualquer acordo.

A sondagem foi feita pelo jornal «Yedioth Aharonoth», a seguir a uma sugestão do secretário geral da Federação Sindical Israelita, Yitzhak Ben Aharon, de que Isreal deveria entregar parte da margem ocidental do rio Jordão antes de concluir qualquer acordo com o rei Hussein.

Um total de 1.000 pessoas foram interrogadas.

Ben Aharon numa entrevista concedida ao «New York Times», afirmou que a sua proposta tinha nascido da verificação de que já existe uma paz «de facto» entre Israel e a Jordânia.

De todos os territórios conquistados aos árabes em 1967, Israel apenas anexou oficialmente a zona oriental de Jerusalém. No entanto, estabeleceu 45 povoações ou colonatos, na maioria paramilitares, nos montes Golan, ao longo do rio Jordão e no deserto do Sinai.

Melhoria agrícola no R.F.A.

O nível de vida do camponês da R.F.A. melhorou sensivelmente em 1972. Josef Ertl, ministro alemão ocidental da Agricultura, apresentou ao Bundestag um quadro optimista da situação.

Indicou, nomeadamente, que os lucros na agricultura, aumeentaram em média 35 por cento em 1972. O rendimento médio anual por cabeça, indicou Ertl, passou de Julho de 1971 a Junho de 1972 de 11.802 marcos para 15.927.

Os preços na produção aumentaram por seu turno 8,6 por cento. Apesar destes bons ressltados o agricultor na R.F.A. continua desfavorecido em relação aos outros ramos industriais e económicos na Alemanha Federal.

O êxodo rural continuou, registando-se, em 1972, um retrocesso de 8,6 por cento no número dos agricultores.

Quanto a 1973, Ertl está optmista. Afirma que os lucros agrícolas poderiam aumentar mais uma vez de 10 para 14 por cento.

Proibição

As «corridas de touros à espanhola» estão proibidas definitivamente na Alemanha Ocidental onde a nova lei de protecção aos animais nem sempre tem sido rigorosamente aplicada nos diferentes «leander», anunciou Joseph Ertl, ministro da Agricultura, pondo hoje termo às controvérsias a este respeito. Com efeito, declarou no Bundestag que as recentes disposições (de protecção aos animais) proibiam a exibição em público com animais «se esta exposição envolve para estes dores que os façam sofrer muito».

Exclusivo «The Guardian»/«DL» ADAM RAPHAEL

PROBLEMAS SALARIAIS NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG — Exactamente há um ano, o ministro do Interior da África do Sul avisou os seus compatriotas de que, a menos que o enorme fosso entre os salários dos brancos e dos africanos fosse reduzido, havia possibilidade de levar a derramamento de sangue. Repudiado pelos seus colegas de gabinete, Theo Gerdener, caído em desgraça, pediu a demissão pouco depois. Porém, o seu aviso de que «crime e violência» eram inevitáveis se as condições de vida dos africanos não fossem rapidamente melhoradas, está a confirmar-se.

..Greve dos estivadores africanos, condutores de autocarros, operários da construção civil, tiveram recentemente lugar em Johannesburg. Durban, Cidade do Cabo e Pretória. Em resposta, têm-se levantado gritos de alarme por parte dos perspicazes sindicalistas brancos que receiam que os descontentes da África do Sul, os cinco milhões de negros urbanos que constituem a força do trabalho, tenham sido seriamente subestimados.

..«Não há dúvida de que o ritmo está a acelerar-se e que casos de agitação industrial e o grau de acção que está a ser tomado, se estão a tornar muito sérios», diz o secretário-geral da Assembleia dos Sindicatos, Arthur Grobelaar.

..As entidades patronais estão também preocupados com a quase completa falta de comunicação com os trabalhadores negros que, em indústrias como a mineira, construção, têxtil, vestuário e calçado, constituem 90 por cento da força de trabalho. Ironicamente, o facto dos africanos estarem banidos dos sindicatos legalmente reconhecidos, não podendo, assim, fazer uso dos processos de discussão colectiva para resolução das disputas, é parte do problema.

..«Nós queremos pagar mais a estes indivíduos», disse um engenheiro e empregador branco, durante a última semana, «mas não sabemos com quem negociar».

..Os membros da província do Natal, da grande federação do aço e da indústria metalomecânica, pretendem que sejam examinadas as formas de resolver a actual agitação industrial.

..Que as condições estão agora maduras para dar origem a dificuldaddes é ponto admitido pelo próprio Governo. Os ministros estão agora a diligenciar no sentido de que os salários dos negros sejam elevados e elevados rapidamente. A relação salarial entre a média dos ganhos dos brancos e dos negros na indústria mineira vacila agora nos 20:1, e a economia global do fosso continua a alargar.

..Enquanto os trabalhadores brancos têm sido compensados, devido à inflação, com aumentos substanciais assegurados pelos seus sindicatos, o efeito da elevação dos preços sobre os mais mal pagos e desprotegidos trabalhadores negros tem sido desastroso. Um exame levado a cabo entre mais de 200.000 trabalhadores africanos, durante o último ano, mostrou que 4 em cada 5 indivíduos estavam a ser pagos com salários menores do que aquilo a que se pode considerar o nível da pobreza.

..Os trabalhadores africanos estão, evidentemente, acostumados a esta situação. Proibidos de fazer greves pelo decreto sobre a regularização de disputas no trabalho bantu, que estabelece severas penalidades para as suspensões ilegais de trabalho, foram forçados a confiar no Governo e nos funcionários do Governo para resolver as suas injustiças. Contudo, a prisão de figuras destacadas revela uma nova actividade militante industrial negra.

..Durante os dois anos transactos, o número de grevistas foi mais do dobro do total dos presos durante os oito anos anteriores, e o aumento teria sido ainda maior, se não fosse a táctica de limitação imposta pelas próprias autoridades.

..A força latente da actividade militante industrial dos africanos ficou bem patente na greve dos ovambos, no Sudoeste Africano (Namídia) durante o último ano. Trinta mil ovambos, numa impressionante demonstração de solidariedade, recusaram-se a aceitar condições humilhantes de emprego e sa-

Continua na pag. 19

JORGE LISTOPAD

JORGE DIAS: DESTINO DE UM HOMEM

Se Jorge Dias, recentemente desaparecido, era, na sua vocação etnológica, homem de ciência, aliás de primeira importância, o seu talento, a actividade, a irradiação culturais eram ainda de outra ordem. O que era? Ou antes, o que não era?

. Raramente encontraremos em Portugal e na nossa época especializada um largo espírito renascentista, um pesquisador dos tesouros afinal à nossa volta, «escondidos» apenas pela evidência quase banal, um moralista-liberador, um pensador das categorias em que vivia — como era o caso exemplar de Jorge Dias. Ninguém podia ficar insensível — quer positiva quer negativamente — à sua voz, à pedagogia, a esse diálogo permanente, diálogo **diagonal** através de toda a matéria humana, à sua fúria contra o abstracto, contra o neo-académico das ciências do homem, contra o fechado, o estanque, em qualquer campo da actividade humana.

Antes de a palavra «interdisciplinar» se ter tornado o epíteto de todos os dias, em todas as ocasiões, Jorge Dias já o era naturalmente. Aventureiro no bom sentido da palavra, múltiplo, inspirado, sempre à escuta dos barulhos do mundo, sempre «observador participante (1), podia muitas vezes parecer que acabara por se definir como homem de ciência apenas para superar a paixão; a paixão devorante perante o espectáculo do mundo tomando o seu conhecimento como artista que virtualmente foi. Se o artista tem de incarnar esse espectáculo do mundo, Jorge Dias queria a paixão ordenar. Sentiu pois, como noções opostas, o desejo de **compreender** (os homens a vida, as civilizações, o universo) e o resultado imperfeito mas concreto de **conhecer**. Se nos últimos vinte anos da sua vida tentou fazer a passagem da prática a teoria, isto é, do compreender ao conhecer — e não é isto uma definição de etnologia que estou a fazer, à medida de Jorge Dias — não poucas vezes os seus amigos mais chegados o viram impaciente: de impaciência quase juvenil que se apossava do seu pensamento que apesar de tudo não conhecemos nem o pouco que apresentamos como definitivo. O conhecimento é sempre inacabado.

Homem apaixonado e apaixonante e que transmitia a sua paixão aos outros. Como se estivesse de certo modo, em atraso em relação à sua própria idade; atraso feliz feito de disponibilidade, de poesia, de energia espontânea, de admiração, atraso esse que fazia por curiosa mecânica avançar o rigor da sua ciência para a primeira linha da descoberta (2). Era como Dom Quixote? Sim, no caso de Dom Quixote ser o próprio que depois das aventuras escrevia o romance crítico sobre elas...

O homem de coração, de talento tão forte e vário que já era em certos meios um **privilegium odiosum** (de que não era poupado) mas igualmente o homem de saber cujo rigor aprendeu como numa espécie de aposta pascaliana, parece-me bem ser lembrado pelo menos desta maneira simples (a sua afinal) no «Diário de Lisboa», jornal ao qual deu, em vários períodos da vida, colaboração. Tratando aqui de assuntos antropológicos e temas etnológicos, falou com efeito, como educador que é liberador, dos problemas e das reflexões provenientes dos contactos imediatos com a vida, e através das páginas do jornal de novo voltando à vida dos outros.

Um dia, não tão longíquo perguntei-lhe porque não continuava a escrever os seus artigos tão úteis. Respondeu: «Mais tarde. Por agora não tenho tempo; estou cheio de trabalhos rudes — preparo o meu próximo erro.» E sorriu como sabia, para disfarçar algo. Certa timidez? A fome e a sede do saber um pouco mais definitivo? A pressa para ultrapassar as condições? Sorriu no entanto também sem disfarce, por ternura natural e um pouco fatigada, de alguém que escolheu várias vias da vida, viu muito, conheceu bastante, mudou sem receio, e no supremo esforço, queria unificar tudo. Esqueceu-se (ou não) que, como diz Pasolini, a Morte é que faz a **montagem fulgurante** da nossa vida, a montagem unificadora: a que se chama o destino de um homem.

DL/NACIONAL

ÚLTIMA HORA

DESCARRILOU O RÁPIDO DO PORTO

Cerca das 14.30, ao chegar à estação de Valadares o combóio rápido que seguia para o Porto descarrilou.

A confirmarem-se as primeiras notícias, não há feridos graves.

UM CARTEIRISTA NA BARAFUNDA DO METRO

Se, nas horas de ponta, descer de uma carruagem do Metro lisboeta com as mãos desocupadas já é uma tragédia, o que não será vogar naquele autêntico mar de gente sobraçando duas pesadas caixas com sapatos. E era precisamente nesta situação aflitiva que se encontrava o comerciante espanhol Gonzalo, há muitos anos radicado em Beja, quando, ontem à tarde, na estação de Entre Campos, sentiu cinco dedos retirarem-lhe a carteira do bolso interior do seu casaco de cabedal.

Afogueada e com os movimentos tolhidos apenas lhe restaram forças para lançar o apelo de ocasião: — **Agarrem, agarrem que é ladrão! Agarrem-no que lá me roubou a minha carteira com oitocentos escudos.**

Entre atropelos, gritarias e uma confusão que trazia à boca de muitas pessoas a interrogação: **O que se passa, o que sucedeu?**, o carteirista José, de seu nome, lá se foi esquivando como pôde aos arranques de alguns curiosos que, entretanto, se tinham lançado na sua peugada, até ser detido já com a rua (a liberdade!) a poucos passos, por um agente da polícia alertada pelos gritos dos perseguidores.

A POSSE DO PRESIDENTE DA COMISSÃO ECONÓMICA EXTERNA

Pelo Presidente do Conselho foi dada posse do cargo de presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa ao eng. Carlos Lourenço. A cerimónia, de carácter restrito, apenas estiveram presentes o Ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral da Presidência do Conselho.

O eng. Carlos Eugénio Rogenmoser Lourenço nasceu em Lisboa em 1923 e tem o curso de engenheiro silvicultor. Iniciou a sua actividade profissional na Junta Nacional da Cortiça. Como perito do Ministério da Economia participou nas negociações que levaram á assinatura da convenção de Estocolmo. Durante 5 anos exerceu o cargo de adjunto do chefe da delegação de Portugal junto da EFTA.

Em 1965 foi designado para exercer inteiramente as funções do presidente da Comissão Técnica de Cooperação Externa e em 1969 foi nomeado vice-presidente dessa Comissão.

O eng. Carlos Lourenço, que tem chefiado numerosas delegações portuguesas em reuniões de organismos económicos internacionais, foi um dos principais negociadores do acordo recentemente firmado entre Portugal e o Mercado Comum.

OITO CUBANOS MORTOS NA GUINÉ

BISSAU, 17 — (ANI) — Segundo informações colhidas junto das fontes militares, uma força de fuzileiros navais, em acção de patrulhamento no rio Cacheu, interceptou um grupo inimigo, que provinha de bases localizadas no Senegal e conseguiu meter no fundo um dos botes dos guerrilheiros, com oito elementos brancos, armados, que logo, se presumiu serem de nacionalidade cubana.

Notícias posteriores, de outras fontes dignas de crédito, confirmam serem efectivamente cubanos os oito ocupantes do bote afundado e que desapareceram nas águas do rio Cacheu.

Esses cubanos teriam rendido recentemente outros elementos da mesma nacionalidade que se encontravam ao serviço do PAIGC.

Têm sido detectados por diversas vezes elementos de nacionalidade cubana entre os grupos do PAIGC. O capitão Peralta, em tempos capturado, encontra-se actualmente a cumprir a pena a que foi condenado pelos Tribunais Militares portugueses.

Têm sido também assinalados elementos de outros países, nomeadamente russos, jugoslavos e chineses, havendo mesmo notícias recentes da presença de um búlgaro entre os estrangeiros que apoiam os quadros dos guerrilheiros.

COMUNICADO

NAMPULA, MOÇAMBIQUE, 17 — É o seguinte o teor do comunicado do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique:

1. Tem o presente comunicado por finalidade informar sobre a actividade e resultados verificados no mês de Janeiro de 1973.

2. A actividade terrorista diminuiu apreciávelmente no período em causa. Contudo, a FRELIMO continuou a atacar as populações, quando indefesas, tendo produzido dezanove mortos e quarenta e dois feridos e raptado vinte e oito elementos. Igualmente, continuou a procurar um pequeno sucesso espectacular, tendo para o efeito atacado, com foguetes de 122 milímetros, Furancungo e Fingoe, mas sem quaisquer resultados.

3. As nossas forças, subindo a média mensal, realizaram, em Janeiro, 661 operações, para além dos patrulhamentos de rotina. Nestas operações, obtiveram os seguiintes resultados sobre o inimigo:

Refúgios destruídos — 121; armas apreendidas — 93: elementos abatidos ou gravemente feridos (confirmados) — 2: elementos capturados ou apresentados — 12: chefes da FRELIMO capturados ou apresentados — 3: baixas totais — 143:

4. As operações na área de Mecumbura, Magoe, da que a Metape têm continuado com resultados muito significativos que serão motivo de comunicado específico.

DOIS TIROS PARA TRAVAR UM LARÁPIO

Quando, esta madrugada, se preparava para deitar a mão aos trocos existentes na caixa registadora de um restaurante da Avenida Almirante Reis, o cozinheiro José, de vinte anos, antigo empregado da casa, ao ser surpreendido pelo guarda-nocturno ainda tentou fugir, mas dois tiros de itimidação chegaram para refrear os seus intentos.

Embora a Polícia suspeite que tenha sido também ele o autor de vários furtos em dinheiro verificados nos últimos tempos naquele restaurante, José,, agora detido nos calabouços do Governo Civil, nega com firmeza tais acusações.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DE DEFICIENTES VISUAIS

Numa reunião efectuada no Centro Helen Keller foi decidido criar em Portugal, à semelhança de organismos estrangeiros congéneres, uma Associação de Pais e Amigos de Deficientes Visuais, que desenvolverá actividades relacionadas com a integração social e escolar das crianças diminuidas visuais, procurando contribuir para solucionar os problemas que daí decorrem. A Associação, cuja comissão instaladora é presidida pelo dr. Manuel Pereira Dias, funcionará como organismo da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira, a que pertencem também o Centro Helen Keller e o Centro Anne Sullivan, estando para breve a sua actuação ao nível nacional.

TERMINOU O COLÓQUIO SOBRE ARQUEOLOGIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

SETUBAL, 17 — Terminou hoje, em Setúbal, o ! Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal. Ontem tinha-se realizado uma sessão de trabalho, na Comissão de Turismo da Serra da Arrábida, durante a qual foram feitas dezoito comunicações que proporcionaram uma panorâmica da ocupação humana que desde os tempos do Paleolítico à época Lusitano-Romana se processou naquela região. Outras questões abordadas: a necessidade de escavações com participação de especialistas; limites do interesse de se estabelecerem critérios normalizados na análise dos materiais; a conveniência de se criar um grupo de trabalho que se ocupa de identificação de todos os vestígios arqueológicos da Península de Setúbal e outras. Intervieram no debate das comunicações numerosos arqueólogos.

Luanda recusou subsídio

LUANDA — O Município de Luanda decidiu, na sua última reunião, negar a Artur Semedo o subsídio de 150 contos, solicitado por ele com base no facto de o seu filme «Burgueses, malteses e às vezes» apresentar inúmeras cenas onde Luanda e os seus atractivos naturais avultam.

Com uma cana de pesca capturou um "tarpon" de 86 Kg

..LUANDA (L.) Após 47 minutos de luta, um pescador desportivo de Luanda conseguiu capturar um peixe-prata de 86 quilos, utilizando uma cana de pesca vulgar e correndo cerca de quilómetro e meio pela praia, depois de ter dado toda a linha ao animal.

A proeza — que seria vulgar para um pescador desportivo que utilizasse um barco — deve constituir «record» quanto à pesca à linha, feita da beira-mar, sendo o seu autor um modesto pescador de nome António Bugão que, no final, não conseguiu esconder a sua alegria por ter conseguido pescar um animal raríssimo em todo o mundo.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

SNACK
PICADEIRO
COZINHA PORTUGUESA
R. Joaquim Bonifácio, 18-A -Lisboa

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARE
ENCERRADO AOS SABADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collna
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Polo a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

HÁ FUMAR... E FUMAR

ALGUMAS MARCAS DE CIGARROS JÁ ESTÃO NO BOM CAMINHO

Nos últimos meses têm sido analisadas em Portugal muitas marcas de cigarros com filtro. Estas análises serviram principalmente para determinar os indices de nicotina e de outros alcalóides existentes no fumo dos cigarros.

Torna-se assim possível saber agora quais os cigarros mais ou menos nocivos e os que são pràticamente inofensivos quando não fumados em número excessivo.

O tabaco, como produto natural vegetal, não é, em si, nem bom nem mau, pois na Natureza não existe nada que na sua essência possa fazer mal ao homem, embora toas as coisas que existem lhe possam ser nocivas; depende das quantidades ingeridas e do organismo de cada pessoa atingirem-se ou não as fronteiras do tolerável. E este princípio aplica-se a tudo, seja tabaco, seja açúcar, sal, cafe, ar poluido, alcóois, etc.

Deste modo pensamos que o melhor serviço, a prestar é tornar as pessoas conscientes deste princípio, informá-las acerca dos indices das substâncias típicas do tabaco (e que variam consoante os tipos de planta tal como o grau alcoólico do vinho varia consoante as castas e as regiões vinícolas), os processos de fabrico e o tipo de filtro utilizado nos cigarros. Podemos além disso fazer algumas recomendações úteis sobre a maneira de fumar. Mas comecemos pelo primeiro ponto.

● Nos cigarros de tamanho normal, de todas as marcas analisadas, as que têm mais baixos indices de nicotina e outros alcalóides, são as seguintes:

. —NEGRITAS — Nítidamente um dos mais baixos indices *de toda a Europa.* Trata-se de um tabaco escuro, envolvido em mortalha peitoral ou seja não branqueada e sem cargas (isto é, sem titânio nem acetado de chumbo)

. — CT — Mistura de tipo americano com filtro de celulose

— SPORTING FILTRO — Óptima mistura de tipo americano com filtro de acetado

● Nos cigarros de tamanho longo indicamos as seguintes marcas:

. — ESTORIL — Com um novo filtro de carbono altamente adsorvente, quase duplicou o poder de retenção, tendo passado a ser um dos mais puros cigarros longos.

— NOBEL — Embora de tabaco aloirado, trata-se de um Virginia especial com baixos indices. É, além disso, dotado de mortalha de alta porasidade (por micro-perpuração), e de um filtro bastante longo.

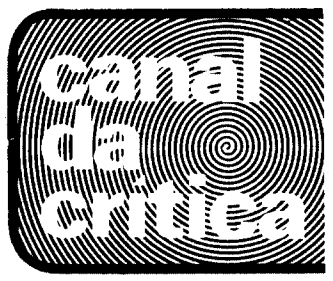
— NOVO SAGRES LONGO — Óptima mistura de tipo americano com filtro de celulose especial.

Estes são os cigarros que, desde hoje e mesmo, indicamos aos fumadores. Desejamos também dar-lhes alguns conselhos realistas sobre a forma de fumar com maior tranquilidade. Assim: procure inalar o fumo menos vezes do que faz habitualmente, espace mais as fumaças, deixe ficar por fumar o troço final do cigarro (ideal, cerca de 2 cms. antes do filtro), habitue-se a apreciar mais vagarosamente o aroma do cigarro.

Sobretudo, escolha desde já o seu cigarro entre os que indicamos, recorde de vez em quando as recomendações que fizemos e passará a fumar de uma forma mais esclarecida e tranquila.

TV — DL/ESPECTÁCULOS

ROCK-ORATÓRIO



A amizade luso-brasileira tem as suas exigências — e as suas complacências. Às vezes, porém, vai-se longe demais em quanto se refere às complacências. Amigos, amigos, Camões à parte. Não bastava esse Camões dia a dia falado, dia a dia recitado, dia a dia comemorado, dia a dia conhecido, dia a dia desconhecido. Não bastava o Camões de entre nós. Os brasileiros resolveram-se a entrar na contradança da lembrança.

Sim, os brasileiros compuseram uma elegia a Camões intitulada «Por mares nunca dantes navegados».

Como se sabe, a elegia era, entre latinos e gregos, composta de pentâmetros e hexâmetros. Nascia de um grande luto ou de uma grande tristeza. **Elegia a Camões** será uma composição feita à morte de Luís Vaz. Coisa muito estranha, pois durante toda a emissão Camões foi apresentado como estando vivo e incólume 400 anos. Também foi lembrado esse maravilhoso traço de união entre Brasil e Portugal chamado **língua portuguesa**. Mas a avaliar pela discrepância da elegia, o traço de união não será, pelo menos um traço contínuo.

Antes de mais nada, devo declarar uma coisa: tenho muita dificuldade em escrever sobre este assunto pois mejogo entre dois movimentos desencontrados: a estibordo, uma grande vontade de me rir; a bombordo, uma grande vontade de chorar.

Recordo-me daquele pobre Camões a saltitar de um lado para o outro e arecitar, meu Deus!, a recitar! Acreditem: Badaró não faria melhor.

Depois algumas cenas eram de irresistível comicidade. Aquela entre o poeta e Catarina, cujo diálogo merece ser transportado para uma antologia de humor. «A «Mosca» deve, para já, pedir os direitos de publicação.

Agora pensem os leitores num breve diálogo onde Camões manifesta o desejo de dar o fora. Pergunta-lhe o interlocutor: **Ides a África?** E o poeta, dramàticamente, responde-lhe: **Pode ser. Sinto umas tonteiras africanas...**

As situações de grande «força» transformam-se, nesta peça brasileira, numa grande força... humorística. A linguagem solene utilizada é do género **Que fascinadora languidez envolve com os últimos raios do sol poente toda essa composição!**... E quando se chamou Bocage para dizer uns versos relativos não me recordo a quê — nada mais havia a fazer senão pedir aos nossos amigos brasileiros a favor do não tocar no poeta.

ANEDÓTICO E ANEDOTA

Pomposamente denominada de «rock-oratório», melhor andaríamos se lhe chamássemos «rock-cebolório».

Para tanto concorreram as invocações tonitroantes, as movimentações delirantes dentro daquele quadro das récitas escolares medíocres quando pretendem armar ao moderno. Do princípio ao fim, Camões produziu sonetos e mais sonetos, estâncias e mais estâncias ao dispor do compositor Sidney Miller. Pelos vistos, este gostou muito, considera Camões **o seu melhor letrista...**

Verdade, verdade: a julgar pelas cantorias de ontem ninguém compôs tanto para canções como ele.

Raramente nos tem sido dado ouvir melodias tão fracas, tão banais, tão desesperadamente, tão desesperadamente más. Entre nós não se faz pior. A música (?) de Sidney Miller enquadra-se às mil maravilhas no conjunto do espectáculo. Consegue salientar-se apenas devido a uma total ausência de tão banais, tão desesperadamente, tão despuderadamente qualidade. E como foi divinalmente interpretada (quer dizer: interpretada como convinha...) tais composições constituiriam o prato de resistência. A par delas, no ridículo, só as intervenções do vate...

Ao recorrer constantemente ao anedótico, «Por mares nunca dantes navegados» transformou-se nisso mesmo: numa anedota.

«TODA ESSA GENTE MARAVILHOSA...»

Se o espectáculo foi assim, os intervalos não foram melhores. Nos intervalos, depunham actores e produtores. Depunham dentro do mais tradicional, do mais banal «bate-papo». Falar por falar, onde só faltou, para animar a gente, uma anedota gostosa de papagaios.

A certa altura, falou Fábio Sabag: **É com muita alegria, com muito prazer, que me dirijo ao povo português através da televisão portuguesa...**

Estão a ver o género. Mas Sabag disse mais. Um brasileiro diz sempre mais qualquer coisa: **Gostaria de apresentar e mandar aqui, do Rio de Janeiro, um grande abraço ao teatro português, a esses maravilhosos actores com quem eu tive oportunidade de assistir a espectáculos extraordinários.**

Cita **Quem tem medo de Virginia Woolf?**, o teatro de Cascais, Eunice, Laura Alves. E depois:

Mando aqui um grande abraço a todos vocês, a Vasco Morgado, a Raul Solnado, a toda essa gente maravilhosa do teatro português.

Orlando Miranda, o produtor de «Por mares nunca dantes navegados» foi também entrevistado: **Talvez seja esta peça que vá dar início ao nosso tão decantado intercâmbio, pelo qual vimos lutando há 25 meses.**

Talvez. Para mim, já nenhuma surpresa é verdadeiramente uma surpresa.

Mas ao menos pediram-lhe autorização?

FIM DA AVENTURA DA ANTROPÓLOGA

DJAKARTA, 17 (UNPIANI) — A antropóloga e escritora norte-americana Wyn Sargent, de 46 anos, partiu hoje de Djakarta para Hong-Kong, a caminho dos Estados Unidos, depois de ter sido expulsa da Indonésia.

Wyn Sargent recusou-se a fazer declarações à partida.

O regresso da antropóloga pôs termo a mais de quatro meses de aventura num remoto vale do Irião Ocidental, onde ela casou com um chefe tribal, a fim de recolher dados para o seu livro **«O meu casamento com um homem da idade da pedra»**.

ADIADO O CONCERTO NO TIVOLI

Por motivo de doença da pianista Rosalyn Tureck, não se realiza hoje, às 18.30, no Tivoli, o anunciado concerto da Emissora Nacional, em que actuariam a referida intérprete e a Academia de Instrumentistas daquela Emissora, sob a sua direcção, num programa dedicado a Bach.

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

FINS-DE-SEMANA EM 17/18 E 24/25 DE FEVEREIRO

SÁBADO — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia), no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.

Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saude, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc.

Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

DOMINGO — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00
PORTO	620$00
Santarém	660$00
Entroncamento	640$00
Setúbal	710$00
Evora/Beja	800$00
Faro/Lagos	890$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 - 1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

agência internacional de publicidade necessita

COPYWRITER

(REDACTOR PUBLICITÁRIO)

TENDO JÁ TRABALHADO COMO CRIATIVO OU CUJA EXPERIÊNCIA EM JORNALISMO, TEATRO, CINEMA, RÁDIO OU TELEVISÃO, FACILITE UMA RÁPIDA ADAPTAÇÃO A ESTA ACTIVIDADE.

* INDISPENSÁVEL CONHECIMENTOS DE INGLÊS.

RESPOSTA COM CURRICULUM E VENCIMENTO PRETENDIDO A ESTE JORNAL AO N.º 725.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

HOJE
À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h
TELEF. 55 51 33

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
29.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45
3.ªs feiras: descanso

UMA FABULOSA REVISTA DE BONS E MUSICOSTUMES
NO TEATRO MONUMENTAL
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
COM CANTILO de OLIVEIRA
EM MULHERES E COMIGO!
COM AIDA BAPTISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
E AINDA LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Grupo-18 anos
AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
9.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de Maria Helena Matos
2.ªs, 3.ªs e 5.ªs — ÀS 21.45 H.
4.ªs-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ªs-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

TEATRO SÃO LUÍS

2 ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 21,45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de Chico de Assis

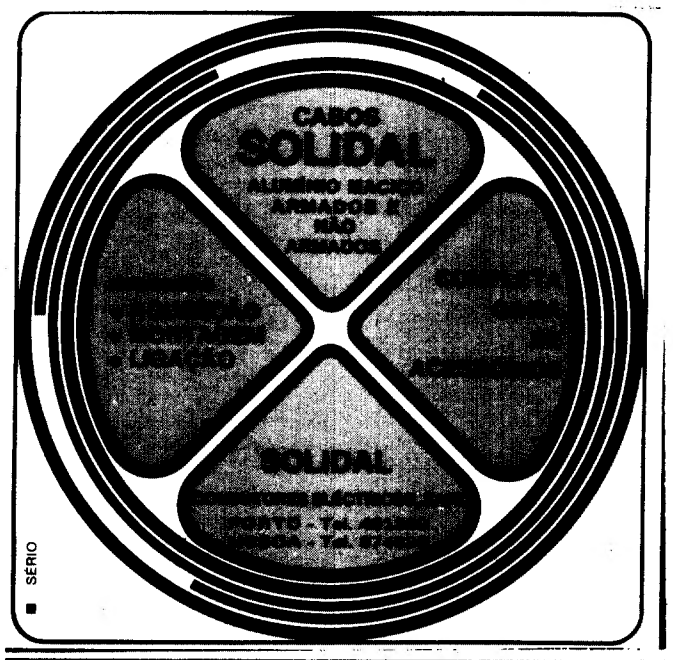
Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e melhor música

50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

Estreia no Porto, dia 22 no Teatro Rivoli

Amanhã, última apresentação ás 21,45 horas



A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA
R. Gomes Freire 7-C Lisboa
Ford

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

...AS MIL E UMA NOITES... do som/festival

ONKYO ONKYO ONKYO

GRAVADOR ESTÉREO

MODELO TA-521

REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA Lauro António

TCHAIKOVSKY

Título: **TCHAIKOVSKY** (Tchaikovsky)
Realização: Igor Talankine, 1969 (URSS)
Intérpretes: Antonina Chou ranova, Alla Demidova, Inno kenti, Smoktounovski, etc...
Distribuição: Astória Filmes;
Estreia: Cinema Império (15.2.1973)
Título: **QUANDO AS MULHERES QUEREM...** (Stand Up and be Counted)
Realização: Jackie Cooper, 1972 (EUA)
Intérpretes: Jaqueline Bisset, Stella Stevens, Steve Laurence, Lee Purcell, etc...
Distribuição: Columbia Filmes;
Estreia: Cinema Mundial (14.2.1973)

1. **Tchaikovsky**, filme soviético, de Igor Talankine, volta a documentar o lado convencional, pretensamente sério, falsamente» artístico» de um certo cinema eslavo que procura ardosamente copiar os modelos ocidentais da superprodução, aqui despidos um pouco de uma espectacular monumentalidade **á americana**, para se ver substituída por uma monotonia e uma procura fácil de efeitos fotográficos e plásticos, considerados certamente elementos seguros para demonstrar a seriedade dos propósitos de produtores e responsáveis. A verdade é que **Tchaikovski** é, efectivamente, um filme muito medíocre, desgarrado, entediante. Como biografia, opta pela romantização muito «oficial» e «oficiosa» de uma personalidade artística do património russo sem qualquer tentativa de interpretação polémica (como parece ser o caso, discutível, mas vivificador, de **The Music Lovers**, de Ken Russel), qualquer integração social mais profundada, qualquer radicação estética e humana de resultados interessantes. Muito pelo contrário: interessou reverenciar o «artista» mostrar como o Ocidente se inclinou à sua passagem, como foi admirado e premiado, como foi aplaudido, de pé, por cabeças coroadas, como fácilmente se pode fazer de um homem um Deus. Tudo isto se nos afigura, não diremos profundamente reaccionário, numa perspectiva histórica, mas, pelo menos, incaracterístico e equívoco. Será que, para Talankine, a grandeza de Tchaikovsky foi, de algum modo, ampliada pelo facto de, de um camarote real ou de uma universidade inglesa, partirem aplausos e condecorações!

Dez anos de preparação, dois anos de rodagem, um orçamento de dois milhões de dólares (segundo informações colhidas em **Positif**) justificariam uma obra muito diferente do que esta que temos na recordação (por quanto tempo?)

Entretanto, Igor Telankine realizara já em 1960, de colaboração com G. Daniella, uma adaptação de **Serioja**, de que nos chegaram referências elogiosas, e, em 1963, **A Iniciação**, segundo romance de Panova. **Tchaikovsky** data de 1969.

2. Quando as Mulheres Querem... corresponde inteiramente ao que se poderia esperar de um filme que teve o lançamento que se conhece. Senhoras casadas e senhores casados, cada um por sua vez, aí os tivemos em sessões separadas, estudando os graves problemas da «emancipação feminina». Os jornais foram lá e, alguns, até colheram entrevistas. Elucidativas, como seria de calcular.

Como será, todavia, possível, em 1973, tratar um tema como a «emancipação da mulher», da forma por que esta película de Jacquie Cooper o faz, eis o que julgávamos improvável. Não nos respondam que se trata de uma comédia, por que são às centenas as comédias que tratam temas sérios (até as guerras) com um mínimo de seriedade e de respeito. Não é o **género** (aqui «comédia») que justifica a anedota vagamente idiota, a inconsistência da análise, a gratuiticidade dos propósitos, o oportunismo do empreendimento. Efectivamente, a «emancipação da mulher» é um tema.

Um bom tema para o cinema de hoje. Um tema que poderá resultar em tom de comédia.

Nunca, porém, como o faz Jacquie Cooper, à base de situações estandartizadas (o marido que lava a louça, a rapariguinha que quer ser considerada «um ser humano», o marido déspota, a esposa tiranizada, etc), de inconfessáveis «piscadelas de olhos» ao espectador.

Filmes como estes justificam todas as campanhas possíveis de sufragistas indignadas. Emancipação da mulher? Sim! Mas porquê a emancipação da mediocridade e da palermice?

CONCERTOS

Hoje às 18 e 30, no Tivoli, prossegue a temporada de concertos da Emissora Nacional com a apresentação no nosso país de Rosalyn Tureck, interpretando concertos de Bach, na dupla qualidade de pianista e maestrina, com a colaboração da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional.

A Banda de Música da GNR realiza às 15 horas de hoje, se o tempo permitir, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Capitão Silva Dionísio.

Romeu Correia não aceita o prémio Alfredo Cortês

Com o pedido de publicação recebemos do dramaturgo Romeu Correia a cópia da seguinte carta por ele enviada ao dr. Caetano de Carvalho, director geral da Cultura Popular e Espectáculos, sobre a atribuição do Prémio Alfredo Cortês.

Exm.º Senhor Dr. Caetano de Carvalho.
Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos
Exm.º Senhor:

«Quando, em Julho de 1972, o Teatro de Ensaio do Barreiro, do Clube 22 de Novembro, participou do concurso anual de teatro amador organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com o patrocínio da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, apresentando a minha peça **Roberta**, longe estava da ideia de que, decorridos sete meses, me seria atribuído o Prémio Alfredo Cortês, no valor de 15 mil escudos.

Todavia, como tudo se deveu à iniciativa e valor da equipa teatral barreirense e à encenação de Graciano Simões, entendo que o citado prémio só a eles pertence, por mérito próprio.

Nestes termos, solicitamos a V. E.x.ª que tome na consideração devida a minha decisão — que é inalterável — de não aceitar a prémio e o meu desejo de que o mesmo seja, desde já, concedido àquela agremiação e ao seu director cénico, como recompensa do importante e desinteressado esforço que vêm desenvolvendo a bem da divulgação e valorização do Teatro Português.

Desta minha resolução darei conhecimento, por cópia aos vários órgãos de informação. Sem mais, apresento a V. Ex.ª os meus atenciosos cumprimentos.

a) Romeu Correia

Cinema no Mundo

ESTADOS UNIDOS

HOLLYWOOD — O actor americano Wally Cox, célebre nos anos 50 pelas suas criações na televisão, faleceu ontem na sua residência de Hollywood. Tinha 48 anos.

Cox foi encontrado inanimado na cama. Na mesa de cabeceira, um frasco contendo comprimidos. Foi ordenada autópsia.

U.R.S.S.

MOSCOVO — Dentro em pouco vão estrear-se na Rússia dois filmes baseados em obras de Maximo Gorki.

Trata-se de «Igor Bulychov e os Outros», que descreve em vários episódios a vida da alta burguesia russa, durante a Primeira Guerra Mundial, realizado por Sergei Solovyov, com Mikhail Ulyanov, Viacheslav Tikhonov, Maya Bulgakova e Yekaterina Vassilieva.

A outra película, baseada na obra intitulada «Yakov Bogomolov», tem outro tema: não há terras ingratas que graças ao trabalho do homem não possam tornar-se fértil.

Foi realizado por Abram Roham, com música de Soribian. Da ficha artística constam os nomes de Igor Kvasha, Aleksander Kalyagine e Anastasiya Yertinskaya.

ITÁLIA

PALERMO — Franco Franchi, que pela primeira vez é o protagonista absoluto de um filme, «Il Figlioccio Del Padrinho», em rodagem na Sicília, declarou a propósito:

«Um pouco de glória só para mim não me fará mal, até porque, depois de fazer esta paródia ao «Padrinho», vou repartir o êxito com Vittorio Gassman e Paolo Villagio num filme de Sergio Corbucci «I Tre Magi».

CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA — O actor e realizador soviético Alexei Batalov terminou a rodagem de um filme baseado na obra de Dostoievski «O Jogador». Uma co-produção sovieto-checa. A ficha artística é preenchida com actores de ambos os países, sendo o papel de Alexei interpretado por Nicolai Bouliae.

JAPÃO

TOQUIO — «Estou muito lisonjeado por os japoneses me preferirem a Marlon Brando, que na lista de classificação ocupa o quinto lugar» — comentou Giuliano Gemma, ao saber o resultado de um inquérito efectuado no Japão para a escolha dos actores mais populares. Antes de Giuliano Gemma, aparecem no primeiro e segundo lugares Steve Maquinn e Alain Delon, respectivamente.

FRANÇA

PARIS — Está quase completo o elenco para o próximo filme de Jean Girault «Le Concierge», cuja rodagem começa em Março. Serão principais intérpretes Michel Galabru, Jean Carmet, Alice Sapritich, Bernard Le Coq e Daniel Ceccaldi. Resta apenas a escolha de mais duas intérpretes.

PARIS — O Primeiro Festival Internacional do Filme Cómico terá lugar em Cauterets, nos Altos Pirenéus, de 21 a 29 de Julho. Haverá uma pré-selecção a cargo de um júri, mas o grande prémio será atribuído pelo público.

MÉXICO

CIDADE DO MEXICO — O actor espanhol Fernando Rey foi contratado pelo produtor mexicano Ramiro Melendez para a realização de três filmes hispano-mexicanos. O primeiro, «três mujeres en la Hoguera», começa a ser rodado ainda este mês no México, sob a direcção de Luis Alcoriza. O segundo, ainda sem título, será rodado na Espanha e o terceiro «Dios Y Yo», será rodado no México oú em qualquer outro país da América Central. Os dois últimos filmes são baseados em argumentos do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez.

Teatro : crítica espanhola aponta os melhores do ano

Sob o patrocínio da Associação da Imprensa de Madrid, os Prémios de Teatro «El Espectador y la Critica 1972», instituídos por Francisco Alvaro, couberam a «Tiempo de Espadas», de Jaime Salom, e «Los Buenos Dias Perdidos», de António Gala, com igual número de votos para cada uma das peças, na categoria de **«a melhor obra de autor espanhol estreada durante o ano de 1972, em Madrid»**.

«Los Secuestrados de Altona», de Jean Paul Sartre, na versão espanhola de Alfonso Sastre, foi considerada a melhor obra de autor estrangeiro.

Como melhor direcção foi premiado o trabalho de Alberto Gonzalez Vergel em «La Muerte de Danton» e «El Buscon».

O prémio da melhor interpretação feminina foi outorgado a Irene Gutierrez Caba em «Adios, Senorita Ruth», e o da melhor interpretação masculina a Adolfo Marsillach, em «Socrates».

Como melhor cenógrafo foi distinguido Francisco Nieva em «La Muerte de Danton», «Los Secuestrados de Altona» e «Los Buenos Dias Perdidos»

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Lauro António no ABC Cineclube

ABC Cine Clube volta a organizar colóquios. A 17 deste mês, pelas 17 horas e na sede do Clube, o nosso prezado camarada Lauto António, orientará um onde se debaterão a película «A Fera Humana» e o realizador Jean Renoir.

UMA PEÇA DE KOPIT NA CASA DA COMÉDIA

Na próxima semana estreia-se na Casa da Comédia, a peça «Oh Papá, Pobre Papá, a Mamã pendurou-te no Armário e eu estou tão triste», de Arthur Kopit, um dramaturgo do moderno teatro norte-americano que tem despertado grande interesse nas plateias da Europa.

A encenação será realizada pelo actor João Lourenço um estreante nesta actividade. Colaboram no espectáculo os artistas Fernanda Alves, Ângela Ribeiro, Luis Cerqueira, Margarida Carpinteiro, Madalena Sá Pessoa, Maria João, Manuel Taborda, Vasconcelos Viana, Carlos Botelho, Osório Ferreira, Carlos Vieira de Almeida e Luís Oscar. Os cenários e figurinos são de Artur Casais e a cenografia de Hernâni e Rui Martins.

DL/NACIONAL

Expor : para quê e para quem ?

A finalidade de uma exposição é mostrar. E quanto mais visitantes interessados tiver, melhor alcança os seus propósitos. Mas não é opondo dificuldades que tal se consegue. Daqui, a importância de, em casos destes, se terem em conta os interesses do público.

Vem isto a propósito da exposição camoniana, patente na Biblioteca Nacional de Lisboa, até ao fim do mês. Aberta todos os dias, das 13 às 19 horas, é evidente que só por uma minoria poderá ser visitada, sem prejuízo das ocupações normais de cada um. Ao domingo, o dia em que a maior parte das pessoas ali poderiam deslocar-se, está encerrada.

A mostra, pelo seu conteúdo, pode, em síntese, definir-se como uma lição viva de História e de Arte. Com efeito, o conjunto de documentos e obras expostas, dada a sua representatividade, oferece ao visitante a mais completa perspectiva, que hoje é possível ter, do mundo culto em que a personalidade de Camões desenvolveu. Documentos e obras artísticas que, pelo valor e antiguidade, dificilmente voltarão a estar reunidos num certame desta natureza. Sobretudo por se tratar de espécies procedentes dos mais variados pontos do país (desde colecções particulares, a museus e palácios) e cuja obtenção, pelas diligências a que obrigou, se revestiu de certas dificuldades.

Por todas estas razões, a exposição devia ter um horário acessível à maioria das pessoas: desde o modesto empregado, ao aluno liceal e universitário, ao professor, e a todos os que se interessem por questões culturais. É que se trata, na realidade, de um repositório de autênticos valores patrimoniais de um país, dignos de ser conhecidos pelos seus cidadãos.

Mas porque, devido aos motivos apresentados, de que ressalta o encerramento ao domingo, tal não acontece, é de perguntar: para quê e a quem se destina a exposição camoniana, integrada nas comemorações dos 400 anos da publicação de «Os Lusíadas»?

Os Amigos de Olivença esperam "com Fé o dia de nova restauração"

Em nome dos Amigos de Olivença, o sr. Ricardo Rosa y Alberty dirigiu ao nosso Director a seguinte carta, motivada por uma «Opinião» deste jornal:

Permita V. Ex.ª que o grupo «Amigos de Olivença» venha responder ao autor do comentário «Opinião», publicado na página 3 do Diário de 25 de Janeiro último, da sua mui digna Direcção, para não deixar passar em julgado, sem o nosso legítimo reparo a doutrina pecadora nele inserta, no que respeita ao problema de Olivença, que tão má impressão causou a tantos portugueses.

Parece-nos que o autor de «Opinião» poderia tratar o assunto dela, como bom português, sem as frases derrotistas com que parece querer deprimir a acção patriótica deste Grupo.

Temos tido nas nossas fileiras tantos vultos da nossa mais elevada sociedade, tais como generais e outros militares de altas patentes, almirantes, magistrados, professores, catedráticos, médicos, banqueiros, advogados, engenheiros, fidalgos da mais alta linhagem, que nos têm honrado como sócios do Grupo e como colaboradores nas nossas actividades, e todos temos andado sem **«os pés bem assentes no chão das realidades»**. E, como nós, muitos milhões de habitantes deste mundo traidor têm andado e muitos ainda andam em geito de levitação, mas teimando, teimando sempre, protestando, reclamando, fazendo ouvir suas vozes, formando opinião, preparando com perseverança, fé e são patriotismo o ambiente propício aos seus Governos para porem os problemas **das suas Olivenças** nas mesas das conferências.

E, assim, de uma maneira ou de outra, algumas nações já viram realizadas as suas aspirações, tendo obtido, por fim, aquilo por que tanto lutaram, às vezes por séculos inteiros.

Estão neste caso a França, reavendo a Alsácia Lorena; a Itália, recebendo a sua antiga Trieste e resolvendo amigàvelmente, com a Áustria, as velhas questões do Alto Adige; a Tunísia, obtendo da França a sua Bizerta; o México, obtendo igualmente da mesma França, as suas bandeiras de guerra perdidas há mais de um século e, da América do Norte, o território do Chemizal, em litígio há mais de outro século; a Inglaterra, entregando à Venezuela a Guiana Esequiba de há muito em litígio; o Japão, acabando por arrancar à América do Norte as Ilhas Iwojima, Marcus, Ryú-Kiú e Okinava; Israel, instalando-se de novo no seu antigo lar, de onde andou afastada durante dois mil anos; a Holanda, entregando espontaneamente à Alemanha, de um dia para o outro, a cidade de Elten e uns 6.400 hectares de território, de modo que os habitantes da cidade que, em 31 de Janeiro de 1963 se deitaram na Holanda, acordaram em 1 de Fevereiro na Alemanha Ocidental.

Tudo isto em nossos dias. Houve compreensão e espírito de justiça para resolver em paz e límpida consciencia a maioria destes problemas, o que só honra e dignifica as nações neles intervenientes.

Outras nações, que ainda andam **com os pés fora do chão das realidades, como nós, «Amigos de Olivença», lá chegarão ao mesmo desideratum** em dia que virá perto ou longe, mercê de circunstâncias imprevisíveis mas, que de certaza surgirão, obtendo a feliz e justa solução dos seus caros territórios, porque não têm no seu seio quem lhes chame **sebastianistas, saudosistas** e **débeis** (mentais, evidentemente) e lhes diga, profèticamente, que aquilo que de direito lhes pertence pela história, pela razão e pelos tratados assinados mas não cumpridos, não lhes pertence nem nunca lhes pertencerá.

Estão neste segundo caso a nossa visinha aqui do lado, cujos quarenta milhões de subditos, formando bloco granítico, sem discrepâncias, sensíveis ao que têm como uma afronta da Inglaterra, todos gritando, protestando, reclamando em todos os tons e cada momento, virilmente, patrióticamente, desde o varredor de ruas ou o guardador de porcos, até ao Chefe do Estado, o seu Peñon, auxiliados por uma Imprensa livre, independente, consciente do seu dever. E ali ninguém se atreveria a dizer sobre o problema de Gibraltar o que o autor de «Opinião» se lembrou de dizer sobre a questão de Olivença. são ainda, o Japão, reclamando da Russia as suas Kurilas e a Sakalina; a Argentina, não desistindo de lutar pelas ilhas Maldivas, em poder da Inglaterra; a Indonésia, reclamando dos ingleses a parte que estes ainda dominam na Ilha de Bornéo. E não desistem, tenazes, persistentes, porque sabem que **«quando uma causa é justa, cedo ou tarde triunfa»**. Como? Quando? Os imprevistos surgem no momento menos esperado. O que é preciso é perserverar, não parar, não abdicar de direitos sagrados que há obrigação de defender.

Quanto a nós, trata-se de um pedaço de terra da Patria que deve merecer a todos os portugueses um interesse e um culto mais que humano, divino.

Porque **a Pátria não se discute não se aliena, não se ABANDONA NEM EM TEMPO DE PAZ NEM EM TEMPO DE GUERRA»** como afirmou, há dias, na Assembleia Nacional o ilustre parlamentar Veiga de Macedo.

Porquê alguns portugueses entendem que devemos esquecer Olivença e seu termo.

Estudem a história secular das relações entre as duas Nações Peninsulares e ela lhes dará a resposta.

Terminemos lamentando que o Autor de «Opinião», sem necessidade, venha amesquinhar a nossa acção patriótica, lisongeando, quando devia, pelo contrário, juntar-se a nós, ajudando-nos com a sua pena, para continuarmos mantendo acesa esta luzinha bruxuliante que deveriamos todos transformar em forte clarão que esquecesse e iluminasse toda a terra portuguesa.

E, como o dia de amanhã ainda ninguém o viu, vamos continuando a lutar e esperando com fé o dia de nova restauração.

TÉCNICO FRANCÊS EM LISBOA

Convidado pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, visitou hoje aquelas instalações portuárias o engenheiro Rouri, do Institut de Formation aux Techniques d'Implantation et de Manutention, de Paris. A visita relaciona-se com a Jornada de Estudos da I.C.H.C.A., a realizar em Lisboa, sobre o «Transporte e as unidades de carga», na qual o técnico francês abordará o tema «Os problemas técnicos surgidos com a utilização de contentores de grandes dimensões».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Parracho Almeida, Lda. «Livraria Caju» Av. Heliodoro Salgado, 29 — SINTRA

COLISEU • GRANDE CIRCO DE MADRID • COLISEU

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd.
Tel. 36 19 97

¡ 8 ÚLTIMOS DIAS !

DO FABULOSO

GRANDE CIRCO DE MADRID

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE VIDA, BELEZA E COR!

HOJE

À TARDE, às 16 horas com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, às 21.30 h. (Grupo B — 10 anos)

TODAS AS NOITES, às 21.30 h
TARDE DE 3.ª-FEIRA, às 17.30 h
TARDES de 5.as-feiras, Sábados e Domingos, às 16 h

AVISO IMPORTANTE: Apesar das suas lotações esgotadas, o CIRCO DE MADRID actuará sòmente até ao próximo dia 25.

GRANDE CIRCO DE MADRID • COLISEU

PRACISTAS PRECISAM-SE

Para trabalhar colecção de calças de homem, senhora e criança em Lisboa, no Norte, Centro e Sul do País. Exige-se: — Boas relações profissionais nestas praças. Resposta a este jornal ao n.º 724.

Integração de crianças cegas no ensino

..Na Escola Preparatória de Francisco Arruda, a dr.ª Jean Kinmore, directora da American Foundation, realizou uma palestra sobre a integração escolar da criança cega. Começando por frisar as razões fundamentais que têm levado diversos países a preferir a integração das crianças cegas nos estabelecimentos de ensino comuns, em vez de se proceder à criação de escolas especializadas, esclareceu que se procedia deste modo, em virtude de ser menos dispendioso, evitando paralelamente que a criança se separe da família e viva em internatos, o que proporciona a esta um rendimento escolar de nível muito superior. Referindo que as crianças americanas e dinamarquesas nestas condições seguem classes comuns e que nos países da Europa o ensino integrado está em franco desenvolvimento, expressou a opinião de que Portugal se encontra numa posição de destaque neste campo. A finalizar a sua palestra analisou os problemas concretos em que a presença da criança cega numa classe normal coloca os professores e indicou diversas soluções adoptadas com resultados positivos em diversos países.

..Seguiu-se uma troca de impressões entre a assembleia, composta na sua maior parte por professores da Escola Francisco Arruda e professores especializados que aí apoiam as crianças cegas, e a oradora.

Nauticampo - 7 na F.I.L.

..Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, decorrerá, de 9 a 18 de Março, o sétimo salão Nauticampo, abrangendo a área exposicional de cerca de 17000 m2 e prolongando-se por vários pavilhões, alguns dos quais nunca tinham sido utilizados neste certame.

Sendo o mais antigo dos salões monográficos, constitui um apoio importante para os industriais e comerciantes do ramo, como para o público consumidor.

De ano para ano, o Salão Nauticampo, que engloba as actividades de navegação de recreio, campismo e caravanismo, tem vindo a ganhar uma importância maior, aumentando sempre o número de expositores e visitantes, atingindo-se nos últimos salões enorme movimentono que resptrita aos contactos comerciais estabelecidos.

Correspondendo às solicitações dos que podem aproveitar os seus tempos de lazer ao ar livre e em contacto com a natureza, a actividade industrial do sector de navegação de recreio, dos desportos e do campismo e caravanismo, vai oferecer no Nauticampo-7 uma vasta gama de apetrechos para a ocupação dos tempos livres, particularmente das férias de verão, apresenrando as últimas novidades que a técnica realiza. Um dos motivos que constituirá grande atracção será a realização este ano de um sector destinado especialmente aos veículos de competição desportiva, que pela primeira vez se realiza entre nós.

Conferência internacional sobre pesca

..Chefiada pelo capitão-de-mar-e-guerra Tomás Rodrigues Cancela, vice-presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, seguiu para Vancouver, no Canadá, uma delegação portuguesa que ali vai tomar parte numa conferência internacional de pesca, organizada pela F. A. O.

..Esta conferência, em que participarão mais de 300 peritos de 60 países, destina-se a discutir problemas de administração das pescas, assim como as medidas a adoptar no que se refere à protecção das espécies marítimas.

Assembleias gerais de empresas

O Diário do Governo começou a noticiar a realização de assembleias gerais das empresas que, como é habitual, se realizam nos primeiros meses de cada ano. Conhecidas firmas já mandaram publicar o anúncio das suas assembleias, tais como: Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século»; Sorefame; Fiat; Petroquímica; Atlântida Editora, etc.

DL/GERAL

Mini-Jornal

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Foi nomeado inspector-geral dos Tribunais do Trabalho o dr. Emanuel Francisco Cotrim Belo Salgueiro, que desde 1959 tem desempenhado o cargo de presidente da Junta Disciplinar das Corporações de Transportes e Turismo, Crédito e Seguros e Pesca e Conservas.

EMBALSAMAMENTO EM CONGRESSO

Nos últimos dias de Abril e princípios de Maio, vai realizar-se em Lisboa a III Convenção da Federação Internacional das Associações de Tanatopraxia. Os trabalhos desta especialidade, que designa a preparação e embalsamamento dos corpos humanos, decorrerão nas instalações da Biblioteca Nacional.

ARTESANATO DE PORTIMÃO

Patrocinada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal local, decorrerá de 1 a 31 de Agosto a II Feira de Artesanato, Comércio e Indústria de Portimão, F.A.C.I.P. -73. Os interessados em participar no certame deverão contactar com a F.A.C.I.P., Apartado 117, Portimão.

DOUTORADO NO BRASIL

Doutorou-se com distinção, em Ciências Biológicas, na Universidade de S. Paulo, o dr. José da Câmara Botelho, que defendeu a tese «Ictiologia das Águas Tropicais».

MURALHA DA PRAIA GRANDE

O concurso para construção da muralha da Praia Grande, que se efectuou na Direcção-Geral dos Portos (Divisão de Construção e Conservação), teve apenas dois concorrentes, que apresentaram propostas de 1.727.570 e 1.793.280 escudos, que vão ser submetidas à apreciação da comissão nomeada para o efeito.

TRANSFORMADORES DE VIDRO

Foi empossada a primeira direcção do Grémio Nacional dos Industriais Transformadores de Vidro, para o triénio de 1973-75, a qual ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, António da Silva Dores. Secretários — Abílio de Sousa, António Miranda Veloso e Ary Pereira Chaves.

DIRECÇÃO — Presidente, Albertino Martins de Carvalho. Tesoureiro — Ícaaro Moreira de Carvalho. Vogais — Mário da Silva e José Maria dos Santos.

CONSELHO GERAL — Carlos Manuel dos Reis Almeida e Albertino Pinto Montante.

PISCINA NO BARREIRO

Tudo indica que o Barreiro vai ter, finalmente, a sua piscina municipal. É pelo menos o que se presume do concurso agora aberto pela Câmara Municipal, que se destina à adjudicação de uma empreitada para aquele fim. A base de licitação é de 5.283.192$40. O teor das propostas deve ser conhecido dentro de um mês, aproximadamente.

João José Chaves dirige simultâneamente a lã em Portugal e em Espanha

..Ontem à tarde a delegação em Lisboa do Secretariado Internacional da Lã foi o ponto de encontro dos homens do textil.

Convidados para escutarem uma comunicação do senhor David Goodenday, director da Europa da prestigiada organização mundial, lá se encontraram todas as figuras destacadas e ligadas à produção, à comercialização e industrialização da fibra nobre por excelência — a lã.

Sob o signo da Woolmark, com atributos de contraste no ouro, agora mais justificada que sempre pelo consumidor que quer saber o que compra em face do alto preço que atingiu a lã, o senhor David Goodenday anunciou que tinha o maior gosto em dar a conhecer que o actual director do Secretariado em Portugal acabara de ser escolhido para passar a desempenhar idênticas funções em Espanha. Afirmou que o eng.º João José Chaves, após as significativas provas da sua capacidade, demonstradas não só na direcção da delegação portuguesa mas igualmente nas funções de que foi sucessivamente encarregado na América do Sul se tinha imposto como personalidade indiscutível para chefiar, nos actuais tempos de mercados internacionalizados numa zona que se tem por conveniente ser trabalhada em comum: a Península Ibérica.

Disse ainda que vinha directamente de Tarrassa e Sabadell, os grandes centros da indústria espanhola da lã, onde deu igualmente conhecimento da resolução tomada por Londres e que tinha a certeza que a satisfação que tal facto determinara em Espanha seria lógicamente um motivo para uma satisfação ainda maior em Portugal. Afirmou a terminar, que a recuperação espectacular da lã no campo do têxtil se fica a dever para além das qualidades da própria fibra que permitiram um trabalho honesto de promoção à verdadeira elite dos homens que em todo o mundo trabalharam em tal sentido e que o eng.º João José Chaves, sendo um dos mais jovens directores era igualmente uma das figuras mais destacadas no trabalho efectuado. Portugal e Espanha passam a trabalhar em íntima colaboração tornando possível um mais profundo desenvolvimento das actividades do Secretariado que nem por serem as mais espectaculares deixam de ser das mais profícuas: as que se ligam à investigação e à pesquisa. Em nome das actividades portuguesas ligadas ao sector o senhor Goodenday foi cumprimentado pelo industrial e director da Federação dos Industriais da Lanifícios, senhor José Rabaça que igualmente saudou o eng.º João José Chaves pela distinção conferida. Aludiu à circunstância que considerava particularmente feliz de caber à indústria têxtil,já a primeira actividade industrial portuguesa no campo da exportação a honra de ser também a primeira a «exportar» inteligência, também conhecida nos mercados como «massa cinzenta».

O eng.º têxtil João José Chaves agradeceu as referências que lhe foram feitas e afirmou que a sua satisfação, que supunha ser lógica, se ficava a dever principalmente ao facto de continuar ligado às actividades portuguesas a cuja colaboração endossava grande parte do êxito que alcançara nas suas funções.

Aludiu ao facto da política agora adoptada para a península ter já precedentes, que a justificam, pois tanto os países escandinavos, como uma coligação Alemanha-Suíça-Áustria deram já provas da vantagem de tal sistema.

Foi seguidamente cumprimentado pelas individualidades presentes, figuras destacadas da Corporação da Indústria, Instituto dos Têxteis, Federação e Grémio dos Industriais de Lanifícios, Grémios Nacionais dos Industriais de Malhas e dos Comerciantes de Lãs e Fibras, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, etc.

Ao convívio que se realizou seguia-se um jantar num dos hotéis da cidade durante o qual teve lugar uma passagem de modelos para o inverno de 1973, confeccionados como não podia deixar de ser em Pura Lã Virgem, com garantia Woolmark.

Westinghouse

desumidificador automático

Para a utilização em quartos e caves de grandes dimensões — Extrai do ar cerca de 12 litros diários — Humidostato regulável — Controle automático do nível da água — Balde de styrene de alta resistência — Motores de compressão e de ventoinha com lubrificação permanente — Corpo de aço forrado de vinyl imitando nogueira dinamarquesa — Grelha em styrene cor de pérola

Westinghouse GARANTE UMA COMPLETA E EFICIENTE ASSISTENCIA TECNICA

Pode estar seguro se é Westinghouse

sonipol

Lisboa — Sede — Av. 5 de Outubro, 56 — Tel. 56 25 41
Porto — R. Miguel Bombarda, 221 - Tel. 28 08 20 53
Faro — Largo do Sol Posto, 1-2 — Tel. 2 63 49

Por favor enviem-me folhetos sobre os desumidificadores WESTINGHOUSE
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

EQUIPAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

VENDEDORES

Casa da especialidade admite vendedores com boa preparação e experiência, em condições muito vantajosas.

Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 303, Rua do Almada, 30, 2.º.

F. N. A. T.

Parque de Campismo «Um Lugar ao Sol»

Costa de Caparica

Estão abertas as inscrições a partir de 19 até 24 de Fevereiro, na sede da F. N. A. T. em Lisboa, Calçada de Santana, 180, a todos os campistas, com a carta devidamente actualizada, que desejem frequentar este Parque.

Os boletins deverão ser entregues no prazo acima citado, nas horas normais de expediente (das 9.30 h. às 12.30 e das 14 horas às 17.30; aos Sábados das 9.30 horas às 12.30).

A KAVERNA

AMANHÃ — REABERTURA

(terminadas as férias do pessoal)

GRANDIOSO ELENCO

Serviço de JANTARES e CEIAS

Travessa Fiéis de Deus, 34 (Bairro Alto)

Tel.: 35593 — Grupo D - 18 anos

GIL VICENTE

CASCAIS

HOJE, às 22 horas

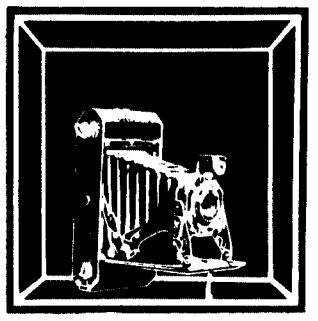
Amanhã — Só às 17 h.

AS CRIADAS

de GENET

SÓ ATÉ AO DIA 25

Telef. 280919 — M/ 18



a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO

MANUEL E. A. SOUSA
Praça do Conde de S. Bento SANTO TIRSO

1

2

MENÇÕES HONROSAS

1-LUIS MONTEIRO
Rua da Emenda, n.º 5-1.º LISBOA

2-ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Av. de Roma, n.º 107-2.º Esq. LISBOA

O concurso decorre por um período de 1 ANO EXACTO

1.º Dia de publicação - 4 de Março de 1972

Último dia de recepção - 19 de Fevereiro de 1973

Último dia de publicação - 3 de Março de 1973

A EXPOSIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PREMIADAS
E A ENTREGA DOS PRÉMIOS
SERÃO OPORTUNAMENTE ANUNCIADAS

TORRALTA

DL/NACIONAL

Altamirano, um pintor chileno em Lisboa

Um pintor aberto aos problemas humanos

Acompanhado pelo embaixador Emilio Cheine esteve na nossa redacção o pintor chileno Arturo Pacheco Altamirano que, a partir da tarde de ontem, expõe 60 telas numa das salas do Palácio Fóz. O artista, que se encontra em Lisboa desde o último dia 10, permanecerá em Portugal até ao próximo dia 15 de Março, tempo que pretende aproveitar para uma série de quadros com motivos populares do nosso País.

O PINTOR

Falando sobre a sua obra, mas focalizando também o panorama geral das artes plásticas no Chile, Altamirano disse situar-se entre os expressionistas, posição que afirma não ser de vanguarda, mas que também não é passadista. Sobre o mesmo tema, acrescentou o embaixador Emilio Cheine:

— **Altamirano é um dos pintores mais representativos do Chile nos últimos cinquenta anos. A sua obra é vasta e constitui um testemunho plástico sobre o nosso povo, principalmente sobre os trabalhadores da orla marítima.**

Depois de ressaltar o aspecto social da obra de Altamirano, o embaixador Emilio Cheine teceu outros comentários sobre o pintor, enumerando as suas várias exposições realizadas não apenas no Chile, mas também em vários países latino-maericanos e, principalmente, na Europa.

— **Altamirano acaba, inclusive, de expor em Madrid, onde dois dos seus quadros foram adquiridos para o acervo do Museu de Arte Contemporânea, o que dá bem uma idéia da importância da sua obra.**

Por sua vez, o pintor falou sobre alguns aspectos das artes plásticas chilenas, dizendo que o actual Governo daquele país está empenhado em criar uma infra-estrutura de modo a possibilitar um maior desenvolvimento artístico:

— **Não posso afirmar, por exemplo, que existe uma escola chilena de pintura, como a do México, com os seus murais e as suas tradições. De uma maneira geral, os pintores chilenos, na sua grande maioria, receberam muita influência da Europa, principalmente dos artistas franceses e espanhóis.**

Quanto às suas predilecções, o pintor confessou ser grande admirador de Pablo Picasso, de quem é amigo desde os anos 20:

— **Picasso é, sem dúvida, a grande figura da actualidade no campo das artes plásticas. Por outro lado, gosto muito também dos pintores clássicos, principalmente dos espanhóis. Para citar alguns, entre os mestres a quem admiro, estão El Greco e Goya, de quem prefiro as pinturas da fase negra, de impressionante contemporaneidade.**

PORTUGAL

Esta é a primeira vez que Arturo Pacheco Altamirano se desloca a Portugal. Por isso, segundo as suas palavras, ainda não pode opiniar sobre a paisagem, os costumes e os tipos encontráveis no país. Também sobre a arte contemporânea portuguesa não dá opiniões, dizendo apenas que viu alguns quadros de Eduardo Viana, de que gostou muito.

Voltando a falar sobre a sua pintura, o artista revelou que é autodidacta. Contou que frequentou o curso de Arquitectura, de que desistiu pouco depois, dedicando-se inteiramente à pintura, na qual se iniciou há mais de cinquenta anos:

— **A minha carreira começou por ser uma luta contra as tendências académicas e naturalistas que dominavam a pintura chilena da época. Mais tarde, em contacto com a Europa, vim a sofrer uma influência muito grande da escola parisiense, o que acabou por determinar a trajectória da minha obra. Hoje posso qualificar-me como um expressionista-figurativo, aberto aos problemas humanos e em bussca de uma compreensão da paisagem.**

SIEMENS

A imprensa relatou:

INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA NO SISTEMA DE LAVAR ROUPA: "O AUTOMATISMO DE INTERVALO"

A técnica ao serviço do Homem mas também não em último lugar foi recentemente criado um novo sistema de hidroex cção chama-

Detergente que recomendamos skip

nós salientamos

que com o automatismo de intervalo, sistema de lavagem criado pela Siemens, a roupa de fácil manutenção não requer ferro e pode, pela primeira vez, ser centrifugada sem se amarrotar. Durante alguns intervalos é sempre afofada de novo e centrifugada por um processo que a poupa, permanecendo macia e lisa. Deste modo, a roupa que dispensa ferro, não o exige realmente, não sendo necessário ser pendurada a pingar.

e acrescentamos

que a Siemens não só se encontra bem fundamentada no mercado de máquinas de lavar roupa em Portugal, como se pode considerar o mais experiente produtor europeu no âmbito desta técnica.

A máquina de lavar roupa Siemens Siwamat 46 20 é a única máquina no mercado português com o novo sistema de hidroextracção revolucionária:
O automatismo de intervalo da Siemens.

Hospitais Civis de Lisboa

Segundo despacho conjunto dos ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, o Grupo de Trabalho, presidido pelo dr. Alfredo Franco, presidente da Comissão Directora e Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa, ou seu delegado, é assim constituído: dr. José Maria Lopes, como delegado do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministerio da Saúde e Assistência; dr. Rafael dos Santos Ribeiro, assistido pela enfermeira D. Irene Pinto de Carvalho, como delegado da Direcção-Geral dos Hospitais; eng. Mário Ferraz da Costa, como delegado dos Serviços de Instalações e Equipamento da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e Assistência, assistido pelos mais técnicos que forem julgados indispensáveis; os componentes das comissões de reforma do hospital que estiver a ser estudado; eng. Nuno Leitão Abrantes, chefe dos Serviços de Instalações e Equipamento dos Hospitais Civis de Lisboa; eng. Rui Meireles Casal e dr. Alberto Gonçalves de Sousa, técnicos da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, e que serão assessoriados pelo vogal engenheiro da Comissão Directora e Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Mário Vicente da Silveira Reis.

— Pela Direcção-Geral das Construções Hospitalares foi aberto concurso público para arrematação da empreitada de obras de ampliação e remodelação (1.ª fase), instalação eléctrica e remodelação do laboratório de análises clínicas do Hospital de São José. Preço base: 1 250 718$00.

LEIA motor

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de licença de ocupação de dois gabinetes com vista ao exercício da actividade de agente transitário de carga aérea no terminal de carga do Aeroporto de Lisboa

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se encontra aberto o concurso acima identificado.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 16 h do dia 20 de Março p. f.º, na Sala de Reuniões do Aeroporto de Lisboa.

As propostas poderão ser entregues na Secretaria até às 12 h do dia fixado para a realização do concurso.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar um depósito provisório ou apresentar garantia bancária devidamente aceite, no valor de esc.: 600$00.

Local da consulta do processo: Secção de Expediente da Secretaria do Aeroporto de Lisboa onde, em todos os dias úteis e nas horas de expediente podem os concorrentes solicitar cópias do programa de concurso e caderno de encargos.

Aeroporto de Lisboa, 9 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

O secretário da Indústria fala em Londres ao "DL"

Continuação da pág. 1

Administrei-lhe as necessárias vitaminas, etc. Agora começo a preocupar-me com o seu desenvolvimento moral e intelectual. Quer dizer, começo a orientar o seu crescimento. Com esta imagem pretendo dizer que a indústria portuguesa ultrapassou a fase das vitaminas. Poderei dizer que a indústria portuguesa abandonou uma fase quantitativa para passar a uma fase qualificativa. Temos, neste momento, de estruturar a prioridade das indústrias, de modo a ter em conta os chamados sectores terciários e sobretudo a promover um desenvolvimento harmónico.»

. — A actual crise financeira internacional, na qual Portugal decidiu não desvalorizar o escudo, terá efeitos perniciosos sobre a indústria?

. **«Não o creio.»**

. — Mas o não acompanhar do escudo torna as exportações portuguesas mais caras nos mercados estrangeiros. Isso não afecta consequentemente a indústria?

. **«A actual crise internacional monetária foi cuidadosamente considerada pelo Ministério das Finanças e pelos outros departamentos envolvidos. Portanto, se não se decidiu desvalorizar o escudo é porque essa decisão não terá implicações desfavoráveis.»**

. — Neste momento, mais de um milhão de portugueses estão a trabalhar na Europa, fora de Portugal. Pergunto: Poderá a indústria portuguesa absorver parte desse contingente se a Grã-Bretanha e a Irlanda continuarem a exportar mão-de-obra como acontece, com repercussões para a mão-de-obra de países não pertencentes à CEE?

. **«A indústria nacional, através de planos de desenvolvimento regional, está a criar condições de fixação para as populações e, simultâneamente, a criar melhores e novas condições de vida. No entanto, o esforço português no sector industrial não deverá criar grandes aberturas para mão-de-obra a essa escala. Claro que o actual desenvolvimento terá grande influência em sectores a juzante do sector meramente industrial. Os referidos sectores terciários serão igualmente melhorados de modo a também oferecerem gradualmente melhores condições de trabalho, de empregos e de condições de vida. É uma progressão constante e gradual que acontecera em Portugal.»**

. — Quais as metas da indústria portuguesa para 1973?

. **«Bom, em vez de metas seria mais correcto falar-se de arrancadas. O parque industrial da região Braga-Guimarães arranca este ano. Sines, que será um complexo muito mais importante, também este ano se desenvolverá. A indústria portuguesa não está em fase de estagnação.»**

. — A substituição do eng. Rogério Martins por si, dr. Hermes dos Santos, corresponde a uma mudança de orientação da política industrial portuguesa?

. **«Sou um velho amigo do eng. Rogério Martins. Partilho de há muito de algumas das suas ideias. O Rogério é um homem exuberante, eloquente. Eu sou um homem mais pacato. Poderá dizer-se que houve uma mudança de estilo. Mas a obra a conseguir, e o que momentâneamente se tem de desenvolver, está a ser objecto de uma política de continuidade. Claro que não há dois homens iguais e a forma de fazer as coisas tem portanto de ser diferente. Mas não houve qualquer mudança de orientação da política industrial portuguesa.»**

. O dr. Hermes dos Santos regressa hoje, sábado, a Lisboa. Entretanto, sectores oficiais ligados à indústria britânica afirmam que as conversações realizadas em Londres foram frutuosas no que respeita ao auxílio a planos de desenvolvimento regional portugueses. A cooperação britânica poderá fazer-se sentir também em breve em pequenas indústrias portuguesas, designadamente no sector das cerâmicas.

JOAQUIM LETRIA

As empregadas domésticas têm "caixa" a partir de Maio

Vai ser enviado para o Diário do Governo o decreto-lei do Ministério das Corporações e Previdência Social, aprovado no último Conselho de Ministros, que estabelece a integração do pessoal doméstico nos benefícios da Previdência, a partir de 1 de Maio.

Determina o diploma que «enquanto se não mostrar possível a adopção do esquema geral dos benefícios das Caixas, é ao pessoal do serviço doméstico e aos seus familiares reconhecido o direito à protecção na doença, extensiva aos descendentes e equiparados nos termos da regulamentação aplicável àquelas Caixas, na maternidade, na invalidez e velhice e, em caso de morte, a subsídio e a pensão de sobrevivência.

O processo de contribuições mensais para a Previdência, por parte do beneficiário e da entidade patronal, é regulamentado num despacho que também vai ser enviado para o Diário do Governo. As contribuições são independentes dos vencimentos auferidos pelos empregados, variando de concelho para concelho. Assim, nos concelhos de Lisboa, Porto, Oeiras, Cascais, Loures, Sintra, Vila Nova de Gaia, Valongo, Matosinhos, Maia e Gondomar, totalizam 95$00 mensais, dos quais 70$00 a satisfazer pelas entidades patronais e 25$00 pelo beneficiário. Nos concelhos com sedes em capitais de distrito, o encargo é de 65$00, cabendo ao dono da casa o pagamento de 45$00 e ao empregado 20$00. Nos restantes concelhos, a contribuição é de 40$00, dos quais 30$00 a cargo da entidade patronal e 10$00 do beneficiário.

As contribuições respeitantes ao pessoal a dias serão de 2$00 por cada período de trabalho não superior a 4 horas, sendo 1$50 pagos pela entidade patronal e $50 pelo beneficiário. Estas contribuições são únicas e gerais, independentemente das remunerações auferidas com ou sem direito a alojamento e alimentação, desde que a prestação de trabalho ultrapasse, nos meses de admissão ou de despedimento, os dez dias.

O pagamento das contribuições pode ser feito directamente, ou através do envio de cheque ou vale postal, às caixas de previdência e Abono de Família, nos postos clínicos ou nas Casas do Povo que actuem como delegações e poderão ser pagas, se se quiser, antecipadamente em relação ao semestre ou ano civil em curso.

Com a integração do pessoal doméstico nos benefícios da Previdência, fica concluída a extensão do seguro social aos trabalhadores por conta de outrém, cujo passo anterior tinha sido, como se sabe, o alargamento aos trabalhadores rurais.

REBELO DE SOUSA EM TORRES VEDRAS:

"Clero, Nobreza e Povo formam o escol do Concelho"

. Presidindo a um almoço que lhe foi oferecido ontem pela comissão concelhia de Torres Vedras da Acção Nacional Popular, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e da Saúde e Assistência e vice-presidente da A.N.P., invocou **«aquele encontro em tempos recuados em que os Homens Bons aqui se juntaram para decidir sobre um projecto, o projecto da conquista de Ceuta»**, acrescentando depois: **«De alguma maneira, ressalvando as distâncias e as diferenças, nomeadamente no que diz respeito ao modesto presidente desta assembleia, de algum modo aqui repetimos este encontro de Homens Bons».**

Prosseguindo o ministro afirmou: **«Diria que, na tradução dos nossos tempos, Clero, Nobreza e Povo se juntam, constituindo o escol do concelho, e juntam-se congregados à volta de quê? À volta também de um projecto, um projecto, dos nossos tempos, um projecto que faz com que possamos todos juntarmo-nos, unirmo-nos segundo uma base comum com maravilhosa possibilidade de pensarmos cada um de nós pela nossa própria cabeça, tendo, no entanto, uma base comum que fez com que nos possamos congregar à volta de um projecto nacional que nos leva a estar atentos na retaguarda, para que a integridade das terras e das gentes ameaçadas por inimigo externo possa manter-se intangível. Projecto que nos leva, com afã e entusiasmo, com toda a nossa dedicação a nos associarmos para o desenvolvimento económico e social do espaço português.**

No decorrer da sua visita ao concelho de Torres Vedras, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, acompanhado pelo governador civil de Lisboa e outras individualidades, inaugurou a Casa do Povo de Ramalhal, tendo ainda visitado na sede do concelho as instalações do novo posto clínico dos Serviços Médico-Sociais e a subdelegação do INTP, os terrenos onde se erguerá um infantário do Instituto de Obras Sociais, o hospital distrital e ainda o Lar de S. José.

DR. SILVA PINTO NA GUARDA

No decorrer de uma visita à Guarda e no prosseguimento da sua deslocação de trabalho à Beira Alta, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, anunciou que estão a ser ultimados os estudos necessários à extensão, aos sócios das Casas do Povo, do benefício de aleitação, sendo também revelado que a cobertura do distrito da Guarda por Casas do Povo estará concluída antes de meados de 1974.

PROF. MENDES FERRÃO NAS CALDAS DA RAINHA

O secretário de Estado da Agricultura, prof. Mendes Ferrão, visitou ontem o Centro de Formação profissional da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, no Couto (Caldas da Rainha), tendo assistido a uma sessão do Curso de Formação de Agentes de Extensão que ali decorre.

Ao regressar a Lisboa, o prof. Mendes Ferrão visitou o Centro de Abate da Cooperativa dos Produtos de Carne e Ovos de Rio Maior.

DRA. TERESA LOBO NO MINHO

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Teresa Lobo, visitou o Asilo dos Velhos, em Ponte da Barca, e as Oficinas de S. José, em Ponte de Lima, após uma reunião de trabalho com o governador civil de Viana do Castelo e representantes das autarquias daquelas localidades, em Arcos de Valdevez.

No decorrer da reunião de trabalho efectuada na Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, a dr.ª Teresa Lobo decidiu inscrever no orçamento do seu departamento a verba de 250 contos destinada à construção, na sede do distrito, de nova creche e jardim de infância para a Misericórdia. Foi decidido igualmente promover-se a abertura de uma escola de enfermagem, em Março próximo, que funcionará a título provisório nas instalações do antigo hospital militar.

Provimento de professores universitários

Começaram esta manhã a prestar provas para provimento de um lugar de professor extraordinário da Faculdade da Medicina de Lisboa, os candidatos drs. Armando Octávio Sales Luís, Fernando Magalhães Colaço, João Francisco Nogueira da Costa, José Manuel Pinto Correia e Salomão Sequerra Amram. Os resultados das provas serão votados no dia 26.

Para provimento de dois lugares de professores catedráticos da 1.ª Secção da Faculdade de Letras, começam, no dia 21, a prestar as respectivas provas os dois candidatos profs. Fernando da Câmara de Moser e Olívio José Caeiro. As provas terminam no dia 23.

Peres: sera desta?

TORONTO, 17 (R.) — Fernando Peres, o «internacional» do futebol português, vai ser contratado pela Liga Mindial de Futebol em Recintos Cobertos (WIFL), recentemente formada e com quem o «fora-de-série» George Best deve discutir, também, um possível contrato este fim-de-semana.

Joe Martin, presidente da WIFL, formada por quatro equipas, revelou a noite passada que Peres chegará amanhã a esta cidade, a fim de assinar o contrato.

Fernando Peres deverá alinhar na segunda-feira, à noite, pelo Toronto Portuguese contra o Toronto Canadians.

A Murtosa não tem comissão recenseadora!

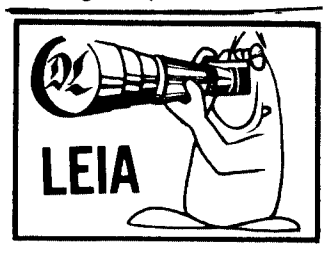
. MURTOSA, 17 — O insólito depara-se-nos, por vezes, das formas mais variadas. Surgiu desta vez, a um pacato cidadão, ao tentar recensear-se na freguesia da Murtosa.

Andar de Anás para Caifás foi a ordem do dia. Da secretaria da Câmara para os elementos da Junta da Freguesia e destes para aquela.

Aqueles que, por lei, faziam parte da Comissão Recenseadora não tinham disso conhecimento, nem tinham sido notificados como tal. Desconhecia-se por completo, quem formava a Comissão e concluiu-se depois que não funcionava qualquer das quatro que deviam existir no Concelho.

É espantoso como num concelho, de alguns milhares de habitantes, com quatro Juntas de Freguesia, ninguém se tenha recenseado durante o primeiro mês de recenseamento eleitoral para deputados à Assembleia Nacional.

As razões da abstenção não podem ser só procuradas no completo divórcio da população pelos seus deveres cívicos mas também, e isto é o mais grave, na inactividade e ignorância dos responsáveis.



MANUEL INÁCIO TEIXEIRA

(Chefe de Serviços da E. N. e R.)

FALECEU

Seus filhos, noras, cunhada e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza hoje, às 16 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de São João.

Agência Miguel de Almeida, Rua Saraiva de Carvalho, 209, Tel. 660288

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS:

Costuma festejar o Carnaval ?

Vem aí o Carnaval. Com suas máscaras, seus folguedos. Três dias para esquecer os momentos amargos da vida e deixar correr o «barco» animadamente. Em Lisboa, como nos demais centros populacionais da Europa e da América, o Entrudo será festejado, de 4 a 6 de Março.

Carnaval de hoje, que é sinónimo de alegria, de divertimento; mas com compostura e sujeito às mais diversas restrições impostas por regulamentos. Estes festejos, consequentemente, há muito que deixaram a rua e se refugiaram nas casas de espectáculos e nos salões das colectividades.

Mas Carnaval não foi sempre assim. Significou já licensiosidade sem barreiras, desforra de ódios alimentados ao longo do ano, violência, a par de delirante divertimento. Eram os tempos das «cegadas», da «dança da luta», dos xexés», em que sair à rua durante o período carnavalesco, significava estar sujeito a ficar com a roupa suja, ou até a ser agredido.

Manifestação que se enraizou na tradição popular, a sua origem remonta aos tempos anteriores ao Cristianismo, relacionando-se com as antigas festas que antecediam a Primavera Nos tempos actuais, em que esses folguedos passaram também a constituir cartaz turístico, ganhou fama o Carnaval do Rio de Janeiro, com as suas hilariantes batucadas e sambas.

Júlio da Cunha: «O Carnaval hoje é mais fino»

Paulo Teles: «tende a acabar...»

Isabel Prieto: «...que fosse tão animado como no Brasil»

Aí vem, pois, o Carnaval. E que significa hoje para o lisboeta?

..Júlio da Cunha, de 75 anos, electricista, homem de outros tempos e que já não se interessa pelo Carnaval, diz-nos:

.. — **Hoje o Carnaval é mais fino. Dantes era mais estúpido. Sair à rua durante a quadra significava sujeitar-se a levar com alguma batata na cabeça, senão com qualquer porcaria. Enfim, são os tempos que mudam...**

Para o estudante Paulo Galvão Teles, de 20 anos, o Carnaval, entre nós, tende a acabar:

.. — **Nesse aspecto, isto agora está mau. Dantes havia mais animação, o Carnaval interessava. Agora parece-me que tem tendências para acabar. São três ou quatro dias de férias como quaisquer outras, que se passam da mesma maneira. Talvez vá passar esses dias à Serra da Estrela.**

Isabel Prieto, estudante liceal, de 16 anos, não sabe como vai passar o Carnaval:

.. — **Talvez vá para alguma festa. Tenho uns projectos, mas ainda nada de concreto. O que seria bom é que o Carnaval aqui fosse tão animado como no Brasil.**

Para a D. Margarida Carvalho, de 23 anos, funcionária pública, o Carnaval não tem qualquer significado:

.. — **Nunca festejo o Carnaval, porque não tem significado nenhum para mim e nem tempo para isso tenho. Trabalho todo o dia e à noite estudo. Só em criança me divertia muito na quadra carnavalesca.**

Margarida Carvalho: «não tem significado nenhum»...

Diminuiu a taxa de desemprego em Portugal

..GENEBRA (Nações Unidas), — Segundo o Anuário da Repartição Internacional do Trabalho para 1972 que acaba de sair os Países Baixos tiveram um aumento de desemprego superior a 30 por cento. O aumento foi grande na Finlândia, na Itália e na Jugoslávia. O desemprego pouco aumentou na Irlanda, em Malta e na Alemanha Federal e diminuiu ligeiramente na Áustria e em Portugal, Suécia e Grã-Bretanha (onde pela primeira vez em 22 anos, o desemprego baixou entre Outubro e Novembro). A baixa foi muito acentuada na Polónia.

..Por toda a parte o emprego desceu, nomeadamente na Itália, onde 240.000 homens e 130.000 mulheres tiveram de abandonar a terra.

..Os preços aumentaram 7 a 8 por cento na Áustria, na Espanha, na Finlândia, na Irlanda, na Itália, em Malta, na Noruega, na Holanda, em Portugal e na Grã-Bretanha. Na Hungria o aumento foi de cerca de 2 por cento. Os preços mantiveram-se estacionários na Polónia e desceram um por cento na Checoslováquia.

..Embora os salários nominais tenham aumentado em toda a parte mais de 5 por cento, os rendimentos registaram subidas diferentes.

..As subidas mais elevadas dos lucros (5 a 10 por cento) registaram-se na Áustria, na Bélgica, na Finlândia, na França, na Irlanda, na Itália, na Polónia, na Grã-Bretanha, na Suécia e na Checoslováquia. Melhorias de 2 a 5 por cento foram registadas na Alemanha Federal, na Espanha, na Grécia, na Hungria e na Holanda. Na Noruega o poder de compra dos salários diminuiu.

ARRANJO DO LARGO DO PAÇO DE MAIORCA

A Câmara Municipal de Figueira da Foz abriu um concurso destinado ao arranjo do Largo do Paço da freguesia de Maiorca. Nome tão pomposo em povoação tão pequena merece explicação.

Maiorca foi até 1853 cabeça de concelho. Era couto da Universidade de Coimbra e chegou a ter juízo ordinário, vereadores e almotacés. Foi, inclusivamente, vigararia. No largo principal está situado o palácio que foi dos viscondes de Maiorca e, no mesmo largo, existe um pelourinho, naturalmente ligado ao funcionamento do tribunal então existente.

UM ABSOLVIDO OUTRO CONDENADO POR BURLA

PORTO, 17 — No 2.º Juizo Criminal terminou o julgamento dos srs. José Teixeira, de 45 anos, empregado comercial, Rua Dr. António de Castro Meireles, em Rio Tinto e Manuel Armando Machado Soares, de 27, prospector bancário, Rua Dr. Barbosa de Castro, 31-2.º.

Eram acusados de terem agido pouco escrupulosamente ao preencherem uma letra de câmbio no valor de cinco mil escudos da qual eram aceitantes o sr. Manuel Dias Moreira e sua esposa, os quais consideraram abusivo o preenchimento da referida letra.

O tribunal, em face das provas reunidas, absolveu o primeiro e condenou o segundo em 90 dias de prisão, substituidos por multa a 30$00 por dia, 880$00 imposto de justiça, 300$00 de procuradoria e 1.500$00 de indemnização ao casal. A pena foi-lhe suspensa por dois anos.

«INDUSTRIAL» DE CARTEIRAS

Quando, a senhora Fernanda se deslocava na Avenida António Augusto Aguiar reconheceu um indivíduo que na véspera lhe tinha roubado a carteira, contendo mil e quinhentos escudos, na estação de Metropolitano de Picoas, pelo conhecido processo do «esticão». Chamado um agente da autoridade, o homem disse chamar-se Teófilo e ser um industrial espanhol. Foram-lhe encontrados seis mil escudos nos bolsos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericórdia, 17-B — CAMPO MAIOR

ARRUAMENTOS NO SADO

..Com uma base de licitação de 1.000.440$00 vai ser levada em breve a concurso uma empreitada para obras de arruamentos, esgotos pluviais e domésticos em Praias do Sado, concelho de Setúbal. O projecto das referidas obras foi aprovado na reunião ordinária da Câmara Municipal de Setúbal, realizada na passada semana.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

AS EMPRESAS EXPORTADORAS

III SEMINÁRIO DE MARKETING DE EXPORTAÇÃO
de 23.4 a 19.5.73

Promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação com a colaboração do I. M. I. — International Marketing Institute (Cambridge — Massachusetts — U. S. A.), visa este Seminário a um objectivo preciso: apetrechar as nossas empresas exportadoras com o conhecimento das mais modernas técnicas de «Marketing» aplicáveis à Exportação. Fazendo apelo a alguns dos «casos» mais significativos estudados na Harvard Business School — problemas concretos de empresas reais —, o Seminário ventilará questões da maior importância para a actual problemática da exportação portuguesa.
As sessões, a efectuar num hotel de Espinho sob a forma de curso residencial, serão orientadas por monitores do I. M. I., pelo que se considera imprescindível o conhecimento da língua inglesa pelos participantes.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Informações e inscrições:
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º
Telef. 59156 / 42748 / 47928 / 40973 / 532711 / 534270
LISBOA-1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º, Esq. — Telef. 380214
PORTO

Importante organização procura para o seu Departamento de Análise

ANALISTAS DE PROJECTOS

Os candidatos deverão obedecer aos seguintes:

REQUISITOS

— Formação universitária: de preferência - Economia, Finanças, Engenharia Mecânica ou Engenharia Electrotécnica;
— Experiência, ainda que não necessàriamente aprofundada, em elaboração ou análise de projectos;
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês;
— Capacidade de iniciativa.

São inerentes ao cargo em questão as seguintes:

OPORTUNIDADES

— Actividade profissional deveras aliciante;
— Especialização em Portugal e no estrangeiro;
— Relacionamento a nível de administração de grandes empresas; Contactos internacionais;
— Ocasião de demonstrar as qualidades de iniciativa e de decisão;
— Remuneração compatível com o mérito pessoal.

Resposta a este jornal, com o «curriculum vitae» pormenorizado, ao n.º 726.

MOLIÈRE, NOSSO CONTEMPORÂNEO

«Se a função da comédia consiste em corrigir os vícios dos homens, não vejo porque razão deveria haver privilegiados. Isso, teria, para o Estado, consequências bem mais perigosas que todas as outras; e nós verificamos que o teatro etem uma grande capacidade correctiva. As mais belas intenções de uma séria lição de moral são menos poderosas, geralmente, que as da sátira; e nada é mais eficaz para a maior parte dos homens que a pintura dos seus próprios defeitos. Representa um grande dano aos vícios humanos o expô-los à zombaria de todos. Aguentamos fàcilmente as repreensões; mas não admitimos a troça. Não temos dúvidas em praticar o mal mas de maneira nenhuma podemos ser ridículos.»

MOLIÈRE

No último número do semanário **reformista** «L'Express», pode ler-se, na rubrica Sociedade, um artigo a propósito de uma polémica que neste momento está a congregar a atenção dos franceses e, sobretudo, das francesas. Inicia-se o texto com a seguinte frase: «Foi há dois anos que a capa de **Tartufo** começou a desfazer-se...» (sublinhado meu). Eis, pois, o tricentenário da morte de Jean-Baptiste Poquelin, conhecido sob o nome de Molière, digna, magnìficamente comemorado. Eis, pois, Molière — comediógrafo, actor, encenador —, crítico dos (maus) costumes, vingado dos Tartufos do seu e do nosso tempo. Tartufo (indivíduo hipócrita; velhaco; devoto fingido, de acordo com a definição dos dicionários) é apenas uma das muitas personagens típicas que Molière criou (ou recriou) a partir da análise da sociedade em que viveu. Com elas compôs uma galeria de retratos (e de caricaturas) que ainda hoje funcionam como espelhos límpidos e implacáveis. Uma das maiores figuras do teatro de todos os tempos, Molière, pela sua tríplice actividade só teve um equivalente — no polo oposto — em um outro «nosso contemporâneo», o inglês William Shakespeare.

Iniciou-se a carreira de Molière, como muitas outras: com um rotundo fracasso. Nascido em Paris em 1622. Molière fundou, muito jovem ainda a sua primeira companhia — **L'Illustre Théâtre** — graças à ajuda da herança materna. As dívidas a que o empreendimento o obrigou, levam-no à cadeia. Em 1645, a companhia recomeça a sua actividade desta vez na província. Durante 13 anos, Molière conhece as experiências — com o que têm de exaltante e de amargo — das aventuras dos autênticos saltimbancos, até que em 1658 pode regressar a Paris onde representa, perante o Rei e a corte, «Nicodème», peça de Corneille, e uma farsa da sua autoria. A partir dessa altura, é o triunfo, temperado pelas dificuldades que lhe são postas por aqueles que vêem nas suas criações propósitos críticos e, até, revolucionários. Com 51 anos, em 17 de Fevereiro de 1673 — faz hoje exactamente três séculos — Molière morre representando «O Doente Imaginário», peça que insistira em interpretar apesar de se encontrar gravemente enfermo.

Quando Molière surge, no início do reinado de Luís XIV, o teatro em França é dominado pela actividade das companhias italianas que tinham levado para Paris a tradição da «commedia dell'arte» cuja audiência junto do público era enorme. A companhia de Molière compartilha o mesmo palco com uma «troupe» italiana dirigida por um grande actor, Scaramouche, o que explica as influências que veio a sofrer. Da «commedia dell'arte», Molière colheu algumas das principais características que definem o seu teatro: **uma representação estilizada e a concepção das personagens como tipos,** nas palavras do historiador Pierre Voltz. Todavia, Molière não se limitou a receber essas influências, reelaborou-as de acordo com uma nova e revolucionária perspectivação da comédia como forma teatral estruturalmente definida. Por isso, o papel de Molière na história do teatro é considerado fundamental: a sua obra marca uma ruptura

definitiva com o teatro cómico anterior.

Se é certo que o teatro cómico imediatamente anterior — sobretudo a «commedia dell'arte» — continha fortes elementos satíricos, é a partir de Molière que a comédia adquire uma forte, definida e intencional carga crítica. De tal forma intencional, definida e forte que essa obra mantém uma actualidade que ninguém pretenderá recusar-lhe. Além disso, essa carga crítica possui dimensões universais porque as suas personagens e os conflitos em que estão colocadas continuam em situação (para utilizar uma linguagem teatral).

Embora protegido pelo Rei — e não esqueçamos que essa protecção implicava, ao mesmo tempo, um certo condicionalismo — Molière não deixou de deparar com grandes obstáculos, obstáculos específicos do teatro do seu tempo e obstáculos originados pelas incidências críticas que a sua obra implicava, e implica.

Obrigado a mudar de nome porque ser actor era considerado desonroso pela aristocracia de então, Molière quando morreu não teve direito a sepultura em «terra cristã», o que era normal na sua época em relação aos «cómicos». Atacando na sua obra personalidades altamente colocadas, o comediógrafo foi naturalmente vítima do poder dessas personalidades. Pode considerar-se paradigmático, sob esse aspecto, o que aconteceu com «Tartufo», que vimos no Teatro Villaret, há um ano, na encenação de Marsillalh interpretada por Solnado. A primeira versão da peça levantou logo grande alarido e os chamados **devotos**, que se sentiram atingidos, conseguiram que a peça fosse proibida. Uma nova versão foi também proíbida, apesar das promessas do Rei. O arcebispo de Paris ameaçou excomungar todo o crente culpado de «ler ou ouvir ler o «Tartufo», quer pùblicamente, quer em particular. «Anteriormente o abade de Saint-Barthélémy dissera ver no artista «um demónio coberto de carne e vestido como um homem», sugerindo a sua condenação à morte.

Só em 1669, ou seja, cinco anos após a estreia da primeira versão, «Tartufo» pôde voltar à cena, com grande êxito de público, embora a sua força satírica fosse menos virulenta e directa. Não se pense, contudo, que Molière desistira de focar no seu teatro aquilo que considerava os males do seu tempo, sobretudo aqueles que se relacionavam com a impostura, o fanatismo e a falsidade. «D. João», também proibido e «O Misantropo» põe novamente em questão alguns dos problemas levantados em «Tartufo».

Com Molière, convém não esquecer, o teatro adquire uma consciência política que talvez ainda não tivesse conhecido de forma tão explícita. O artista superara os modelos cómicos que recebera (com predomínio da farsa) para criar uma obra em que o cómico assumiu uma função social bem determinada. E a força desse projecto crítico não resultava apenas do texto mas da própria representação. Interpretando os protagonistas das suas peças, rodeando-se de artistas que entendiam aquilo que o comediógrafo pretendia (cita-se em especial a família Béjart que foram os seus grandes colaboradores; esteve ligado a Madeleine Béjart e casou com Armande Béjart, irmã ou filha, da primeira), ele próprio dirigindo os seus espectáculos, Molière conferia à representação das suas comédias um poder de penetração e de intencionalidade que deviam ser extraordinários.

Se a crítica proposta por Molière parece ser de ordem primordialmente ética — nos tipos caricaturais em que denuncia os erros e as deficiências do comportamento humano: a avareza ou a vaidade, a cobardia ou o ridículo, a estupidez ou o cinismo, a cupidez ou o egoísmo — vai muito mais longe dos seus efeitos.

Molière, como Shakespeare, Nosso Contempoŕneo (Jan Kott), como os gregos, como todos os grandes escritores e artistas nossos contemporâneos, continua vivo porque o homem ainda não conseguiu vencer os fantasmas que povoam a sua obra, porque quase no ano 2000 a sociekade continua povoada de personagens que ele castigou, rindo.

BIBLIOGRAFIA

«L'Etourdi» (1655); «Le Dépit amoureux» (1656); «Les Précieuses ridicules» (1659 ; «Saganarelle» ou «Le Cocu imaginaire» (1660); «Lécole des Femmes» (1662); «Le mariage forcé» (1664); «Le Tartuffe» (1664); «Dom Juan» (1665); Misanthropo»; «Médecin malgré lui» (1666); «L'imposteur» (1667); «Amphitryon»; «George Dandin»; «LAvare» (1668); «Monsieur de Pourceaugnac» (1669); «Les amants magnifiques»; «Le Bourgeois gentilhomme» (1670); «Psyché»; «Les Fouberies de Scapin»; «La Contesse d'Escarbagnas» (1671); «Femmes savantes» (1672); «Le Malade imaginaire» (1673).

Suponho que não há nenhuma edição portuguesa da obra de Molière devidamente planificada e analisada. Há edições, cujas traduções nem sempre merecem confiança, de Lello e Irmão, Livraria Civilização, entre outras. Apareceu há dias, uma tradução nova de «O Misantropo» que deve estar à altura do original (edição da Estampa/Seara Nova).

CARLOS PORTO

Uma data esquecida no teatro português

Faz hoje três séculos da morte do comediógrafo francês Jean Baptiste Poquelin, mais conhecido como Molière. Data importante para o Teatro mundial, ela será assinalada nos palcos portugueses com as célebres três pancadinhas que precedem às representações, uma invenção do criador de «Tartufo».

Profissionalmente Molière não é encenado em Portugal há já um ano. A sua última peça representada entre nós foi justamente «O Tartufo», com Raul Solnado, no Teatro Villaret. Entretanto está nos planos da Companhia do Teatro Nacional a montagem do «Misantropo» ainda para este ano. Sem anunciar datas e nem mesmo o nome da peça escolhida, uma das companhias de Vasco Morgado, a do Teatro Laura Alves, anuncia também que pretende encenar Molière no ano do tri-centenário da sua morte.

Mas se o Teatro deixa passar a data em brancas nuvens, tal não acontece com a televisão. No próximo dia 22 a RTP apresentará uma versão de «O Senhor de Bourceaugnac», que será dirigida por Herlander Peyroteo. Por sua vez a Emissora Nacional inclui na sua programação uma homenagem a Jean Baptiste Poquelin. Em Junho serão feitas algumas emissões, no «Teatro Didáctico», com textos sobre Molière e uma das suas peças será adaptada para apresentação na rubrica «Teatro das Comédias».

Em Outubro, finalizando esta homenagem, a Emissora Nacional apresentará um ciclo completo com três peças de Molière, embora os títulos e as datas das emissões não possam ser anunciadas com certeza.

NA EUROPA

A morte de Molière, trezentos anos depois, será relembrada em quase todos os países da Europa. Pelo menos é isso o que garantem os telegramas vindos de Paris, Londres, Roma e Moscovo. Assim a «Comédie Française» apresentará, depois de uma temporada parisiense, o teatro de Jean Baptiste Poquelin numa digressão pela Inglaterra, Rússia, Bélgica e Itália. Também no sentido de comemorar o evento, estão previstos vários concursos de redacção, composição e encenação para os alunos liceais de Paris.

Rallye das Camélias: mais de 60 equipas

Sintra vai ter esta noite o seu «rallye», o «Rallye das Camélias», organizado pela Arte e Sport segunda prova do Campeonuto Nacional de «Rallies» e primeira que reune todos os pilotos interessados no respectivo campeonato. A partir das 22 horas de hoje mais de seis dezenas de equipas vão partir de Sintra para uma etapa única de 313,9 km. durante os quais percorrerão alguns dos troços mais conhecidos nas provas automobilisticas nacionais, tais como Pena, São Pedro, Peninha, Penedo Montejunto e Livramento, entre outros.

Na Peninha e em Montejunto disputam-se as três provas classificativas integradas no «rallye». A Peninha será percorrida nos dois sentidos, com 6,3 km, de extensão em cada passagem enquanto a outra classificativa, a de Montejunto, terá 6,5 km. A montagem de controlos horários de passagem em locais bastante difíceis, tornará vários outros pontos do «rallye» bastante espectaculares. As camélias terminarão com uma prova complementar disputada na conhecida Volta do Duche, em Sintra, que não tendo já influência nas classificações não deixará de ser um último espectáculo para o numeroso público que vai viver em Sintra mais uma jornada do automobilismo nacional.

Entre os inscritos nas **Camélias** contam-se quase todos os grandes nomes dos nossos pilotos de «rallies». A estreia nesta temporada da Equipa Torralta-Fiat é sem dúvida o acontecimento das Camélias. Três Fiat 124 Spyder, preparados pela Abarth, constituem um excelente reforço para o nosso parque automóvel. Os pilotos são três nomes muito conhecidos e que na época passada conquistaram os três primeiros lugares de agrupamento de turismo de série no Nacional de Rallies: Luis Netto, Mário de Figueiredo e Carpinteiro Albino. Com eles estarão três excelentes navegadores: Manuel Coentro, Carlos Barata e Jorge Cirne. Mas não só os elementos da Torralta-Fiat são vedetas nas Camélias. António Borges, com o Alpine 1600 S e com António Lemos na navegação, António Carlos de Oliveira / «Barata», em Datsun 240 Z todo «Vip Racing Team», Américo Nunes / António Morais (Porsche 911 S 2,2), Giovanni Salvi/ Barbosa da Gama (Porsche 911 S 2,4) e Celso Silva / Manuel Romão (Datsun 1600 SSS), Gomes Pereira / Costa Simões (Opel 1904 SR Grupo 2), António Martorell /Augusto Roxo (Opel 1904 SR Grupo 1) — ambos do Team Tofa GM — «Mêquêpê» / Jorge Amaral (Opel 1904 SR Grupo 1), e Raposo Magalhães /Luis Pedreira (Morris Marina 1,8 Grupo 2), do Team British Leyland-Portugal, são as restantes equipas com possibilidades de discutirem entre si os primeiros lugares da classificação geral absoluta e das classificações nos vários agrupamentos. Mas várias outras equipas de jovens prometedores espreitam a oportunidade de se afirmarem e as Camélias permitem por vezes algumas surpresas. Por não ter chegado o seu Escort, que se encontra em Inglaterra, Francisco Santos não estará presente para poder confirmar o excelente resultado conseguido no Targa.

PELEJÃO MARQUES

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos «Pagamos muito bem»
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/ESTRANGEIRO

APELO DA COMISSÃO MILITAR PARA A EFECTIVAÇÃO DO CESSAR-FOGO NO VIETNAME

SAIGÃO, 17 — (R) — As quatro partes da Comissão Militar Conjunta, que fiscaliza o cessar-fogo no Vietname, fizeram hoje um apelo urgente a todos os lados para cessação completa das hostilidades numa iniciativa aparentemente significativa para policiar a trégua.

O apelo da C. M. C. formada pelos Estados Unidos, Vietname do Norte e do Sul e Governo Revolucionário Provisório, pedia a concretização do acordo de paz de Paris e, especificamente, o fim de acções hostis.

Foi o primeiro reconhecimento oficial conjunto do facto do cessar-fogo, que começou há três semanas, não estar ainda a funcionar adequadamente no Vietname do Sul. Anunciou-se que mais de 6000 comunistas e cerca de 1000 soldados governamentais foram mortos desde que a trégua entrou em vigor.

Observadores diplomáticos disseram que o apelo parecia destinado a dar apoio moral ao acordo do cessar-fogo de Paris, que até agora foi respeitado parcialmente pelos Exércitos opostos no Sul.

Cópias do apelo foram distribuídas à Imprensa pela Embaixada doss Estados Unidos e funcionários americanos disseram julgar que seria transmitido pelos postos de rádio oficiais do Governo em Saigão e Hanói.

O apelo aos altos comandos das partes do Vietname do Sul foi feito, «considerando que o tiroteio não acabou, que o cessar-fogo não foi ainda consolidado no Vietname do Sul, em conformidade com o acordo e o protocolo acreca da trégua no Vietname do Sul, e com a aspiração de paz para o povo sul-vietnamita».

BOMBAS NO LAOS E NO CAMBOJA

HONOLULU, 17 (UPI/ANI) — O comando das Forças norte-americanas no Pacífico anunciou que haviões norte-americanos, incluindo os «B-52», continuaram os bombardeamentos do Laos e do Camboja, a pedido dos respectivos governos.

O comando não revelou pormenores, mas noutros círculos afirma-se que os bombardeamentos tiveram como alvo posições comunistas e foram efectuados por «B-52», «F-111» e outros aviões.

As missões dos bombardeiros têm-se registado diàriamente, no Laos, desde a assinatura do acordo de tréguas para o Vietname, a 27 de Janeiro, e nos últimos dias abrangeram também o Camboja, onde as forças comunistas e governamentais travam violentos combates.

MAIS MINAS?

WASHINGTON, 17 (UPI/ANI) — Voltar a colocar minas em portos do Vietname do Norte é uma das opções que os Estados Unidos deviam estudar se os comunistas não derem informações sobre os soldados norte-americanos dados por desaparecidos no Sueste Asiático — declarou o senador James Buckley, de Nova York.

Acrescentou que se opõe à concessão de assistência económica ao Vietname do Norte, enquanto os comunistas não derem informações sobre os 1300 norte-americanos desaparecidos em acção.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José C.Almeida, Av. James Gilman, 6-A SACAVÉM

Carreiras aéreas URSS-Canárias

MADRID, 17 — (FP) — Espanhóis e soviéticos chegaram a acordo para o estabelecimento de ligações aéreas entre as Ilhas Canárias e a URSS com a finalidade de transportar as tripulações dos arrastões soviéticos com base no arquipélago.

Este acordo — soube-se de fonte chegada ao Ministério do Ar — foi concluído ao cabo de três dias de negociações em Madrid entre uma comissão soviética, dirigida por Valentino Jraboz, subdirector do Ministério da Aviação Civil da URSS, e os responsáveis das companhias espanholas de «charters» e do Ministério do Ar.

As carreiras aéreas realizar-se-ão de duas em duas ou de três em três semanas, nos dois sentidos. Cada aperelho transportará entre 80 a 90 pescadores.

Conversações e passeios: terceiro dia de Kissinger em Pequim

PEQUIM, 17 — (R) — O emissário especial da Casa Branca, dr. Henry Kissinger, iniciou hoje o seu terceiro dia de conversações com dirigentes chineses, após um banquete ontem, à noite, durante o qual tanto o enviado do presidente Nixon como o primeiro-ministro Chou En-Lai prometeram empenhar-se em iniciativas para conseguir a normalização das relações entre os seus países.

A agência noticiosa Nova China anunciou que Chou e o dr. Kissinger afirmaram que tal normalização seria conseguida dentro do espírito do comunicado de Xangai, assinado no fim da visita que o presidente Nixon efectuou há um ano àquela cidade.

Observadores notaram que os sentimentos manifestados estão de acordo com o acolhimento cordial que tem sido feito ao dr. Kissinger na capital chinesa desde que chegou na quinta-feira numa visita de cinco dias — a quinta que realiza a este país.

Crê-se ser provável que o dr. Kissinger tenha hoje uma terceira sessão de conversações a alto nível, enquanto membros da sua comitiva discutem intercâmbios em vários campos com os chineses, continuando o diálogo que iniciaram ontem.

Estavam, também, planeados alguns passeios para o dr. Kissinger, que exprimiu já o desejo de ver mais da China.

DONATIVO À ZÂMBIA

LUSAKA, 17 — (R) — O Zaire deu à Zâmbia um milhão de dólares para ajudar esse país na actual crise com a Rodésia, segundo revelou o presidente Kenneth Kaunda.

Discursando ontem, à noite, o dr. Kaunda declarou que um cheque dessa importância lhe fora entregue pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Zaire, Nguza Karl Ibond, quando visitou a Zâmbia no princípio deste mês.

O dr. Kaunda revelou ainda que a Tanzânia, o Quénia e o Malawi estavam a fornecer todas as faculdades portuárias, a seguir à decisão da Zâmbia de acabar com as suas rotas comerciais através da Rodésia. O presidente acrescentou: «em alguns casos, os nossos vizinhos fizeram verdadeiros sacrifícios, desviando algumas das suas mercadorias para outros portos, a fim de aumentarem a capacidade para tratarem das importações zambianas».

Recebido por Nixon o representante da CEE Christopher Soames

WASHINGTON, 17 (UPI-ANI) — A Europa Ocidental não põe objecções a que os Estados Unidos publiquem uma lei que estipule aumentos ou reduções de tarifas pautais se for evidente que os Estados Unidos estão genuìnamente interessados na liberalização do comércio — declarou, numa conferência de Imprensa «Sir» Christopher Soames, vice-presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia, encarregado dos assuntos externos e de comércio.

A lei comercial norte-americano deve reflectir o desejo de liberalização — salientou Soames, acrescentando que o Governo de Nixon se encontra consciente da importância dos aspectos políticos das negociações comerciais que vão ter lugar este ano.

Depois de se ter reunido com funcionários das Secretarias do Comércio e das Finanças, Soames conferenciou ontem com o presidente Nixon. As conversações incidiram sobre a crise do dólar, a desvalorização de dez por cento da moeda norte-americana, e a intenção anunciada por Nixon de pedir ao Congresso que aprove uma lei autorizando-o a aumentar e a reduzir as tarifas pautais em negociações comerciais com o Mercado Comum e com o Japão.

DESVALORIZAÇÃO

NAIROBI, 17 (R.) — O Quénia, a Uganda e a Tanzânia acompanharam o dólar norte-americano ao desvalorizarem hoje em 10 por cento a sua moeda, segundo foi anunciado nesta capital.

A agência noticiosa oficial do Quénia anunciou que o Governo decidira que o câmbio do xelim seria mantido a 7,14286 por dólar.

«Medidas semelhantes estão a ser tomadas pelos Governos da Tanzânia e de Uganda» — acrescentava o comunicado.

MÉDIO ORIENTE

Estabelecidos desde 1967 nos territórios ocupados 45 aldeamentos israelitas

TEL-AVIV, 17 — (UPI e ANI) — Desde a guerra dos seis dias, em 1967, Israel estabeleceu quarenta e cinco aldeamentos nos territórios árabes ocupados. E o ministro israelita da Defesa Moshe Dayan, afirma pretender construir mais e a um ritmo mais rápido.

«A autoridade para decidir o que deve acontecer entre o Canal do Suez e o Monte Hermon (na fronteira com o Líbano) cabe ao Governo de Israel — acrescentou — se na verdade a nossa missão encerra perigos, é melhor que nos arrisquemos a agir do que a não fazer nada».

Dayan afirmou que «a paz com os países árabes, mesmo por etapas, é o nosso objectivo actual, e temos de examinar até que ponto os árabes estão prontos para isso».

«Temos de conduzir a nossa actividade, a nossa política de defesa e a nossa auto-disciplina nos territórios ocupados de modo a que mesmo o estado de nem guerra nem paz não se torne intolerável para nós» — declarou o ministro israelita da Defesa.

Dayan salientou que Israel tem os meios e os recursos humanos para a construção de aldeamentos judeus nos territórios jordanos, sírios e egípcios que foram capturados há mais de cinco anos.

Dayan fez estes comentários em resposta a Yitzhak Ben Ahron, secretário-geral da federação sindicalista israelita, o qual sugeriu que Israel devia retirar unilateralmente de partes da margem ocidental do Jordão antes de se alcançar uma solução oficial com a Jordânia.

OPTIMISMO INGLÊS

AMÃ, 17 — (FP) — A situação actual «favorece uma nova tentativa para a solução do problema do Médio-Oriente» — declarou lord Caradon que como representante da Grã-Bretanha nas Nações Unidas foi um dos principais artífices da resolução do Conselho de Segurança quanto ao conflito e que Israel se recusa a observar. lord Caradon termina uma viagem pelos principais países do Médio-Oriente.

TENTATIVA DE GOLPE NO IRAQUE?

BEIRUTE, 17 — (FP) — Os serviços de segurança iraquiana fizeram frustrar há dias uma tentativa de golpe de estado — noticia o «Al Hayat».

Dezassete oficiais que participaram nesta tentativa foram executados e os seus restos mortais levados para Najaf (local santo chiita) para aí serem enterrados — indica o jornal. Os civis implicados na conjura foram presos. São militantes «pro-soviéticos» e de uma célula comunista trabalhando por conta de Moscovo.

Personalidades políticas — entre os quais antigos ministros e deputados — faziam parte desta «célula» — indica o jornal.

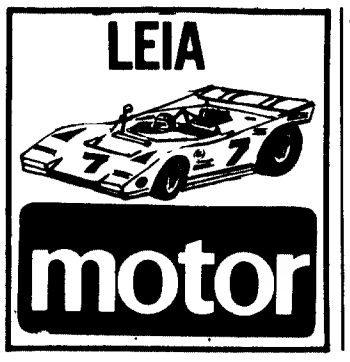
CALEIDOSCÓPIO

DETECTOR ISRAELITA DE MENTIRAS

Um detector de mentiras, que pode ser utilizado numa pessoa sem ela saber, está a ser aperfeiçoado por cientistas, cooperando com a polícia, no Instituto Weizmann, em Israel. Tem vantagem sobre os detectores normais poligráficos de mentiras porque não é preciso que eléctrodos sejam ligados à pessoa que está a ser examinada, ajudando, assim, a eliminar o nervosismo natural. Já foram feitos ensaios em 250 pessoas, com bons resultados (R).

DESMORONAMENTO DE TERRAS

Bombeiros retiraram hoje dois corpos no meio dos escombros de duas casas sepultadas a noite passada por um desmoronamento de terras que ocorreu perto de Nápoles, havendo mais oito pessoas dadas como desaparecidas. Brigadas de socorro trabalharam durante toda a noite para retirar tonelas de terra que desabram de uma vertentes sobre as casas, na extremidade da vila de Termini, com 2.850 habitantes, na ponta da península de Sorrento. Os cadáveres encontrados hoje eram de uma mulher, de 73 anos, e de uma rapariga, que até agora não foram identificados. (R).



INDUSTRIAL RAPTADO

Naum Kacowicz, de 70 anos, presidente de uma importante empresa frigorífica argentina, foi raptado ontem por três desconhecidos, em frente da sua residência — anuncia uma fonte ligada à polícia. A família do industrial parece ter recebido uma carta dos raptores exigindo elevado resgate. (FP).

BRAZZAVILLE: «SITUAÇÃO SÉRIA»

Bastante gente foi presa em Brazzaville — indicou a Televisão, acrescentando que já foram ouvidas várias e que todos os conspiradores vão ser entregues aos tribunais populares. «A situação é muito séria no país», — disse o locutor — «pois a conspiração é muito vasta. A TV deu as primeiras imagens dos guerrilheiros capturados nas operações do exército congolês contra o «comando» do antigo tenente Ange Diawara. As fotos mostravam homens manietados e deitados no solo, rodeados por soldados do exército congolês, fardados para combate e armados (FP).

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

O cardeal Lawrence Shehan, delegado papal ao quadragésimo Congresso Eucarístico Internacional, que inaugurará amanhã em Melhourne foi recebido por 2.000 católicos, incluindo sete cardeais, quando o seu avião chegou hoje aquela cidade. Mais de 20.000 peregrinos de todas as partes do Mundo, incluindo 16 cardeais, chegaram já à Austrália para assistir ao Congresso. O congresso, que durará uma semana, é o maior acontecimento — em Melbourne desde os Jogos Olímpicos de 1956. Espera-se que apenas a missa campal atraia 140.000 pessoas. O Congresso Eucarístico realiza-se de quatro em quatro anos. (R).

DL ESTRANGEIRO

GUERRILHA DOMINICANA

Caamano não era visto desde Outubro de 1965

SÃO DOMINGOS, 17 — (FP e R) — O coronel Francisco Caamano, cabecilha da revolta esquerdista que provocou em 1965 a intervenção norte-americana na República Dominicana, foi morto ontem quando lutava com um grupo de guerrilheiros no sul do país, segundo revelou um informador do exército.

O coronal Caamano e mais dois guerrilheiros, membros de um grupo que sesembarcou em 4 de Fevereiro na República Dominicana, morreram num combate a tiro que se travou ontem de manhã com soldados e a polícia na área de Ocoa, a 120 quilómetros a oeste desta capital.

Três soldados ficaram feridos em consequência da batalha, diss ainda o informador.

Pouco depois do desembarque na Playa de Caracoles, o presidente Joaquim Balaguer afirmou que os guerrilheiros tinham vindo de Cuba. O grupo era formado por cerca de 10 homens bem armados, com uniformes verdes.

As últimas notícias fidedignas acerca de dois anos, indicavam que ele se encontrava em Havana.

O coronel Caamano chefiou uma revolta em Abril de 1965 em apoio do presidente deposto Juan Bosch, que tinha inclinação para as esquerdas.

Bosch, eleito em 1962, foi deposto em Setembro de 1963 pelas forças Armadas.

Lyndon Johnson, na altura presidente dos Estados Unidos, afirmou existir o perigo de guerra cívil e de eventual domínio comunista na República Dominicaìna, que partilha a ilha Hispaniola com o Haiti, e enviou fuzileiros navais para restaurar a ordem e esmagar a revolta chefiada pelo coronel Caamano.

Os fuzileiros navais norte-americanos permaneceram no país até Setembro de 1975, quando foi estabelecido um Governo Provisório.

O dr. Balaguer ganhou a presidência em eleições fiscalizadas pela Organização de Estados Americanos, que se realizou no ano seguinte.

A história da República tem sido desde então assinalada por actos esporádicos de violência entre forças governamentais e guerrilheiros esquerdistas e por uma série de assassínios de esquerdistas destacados cometidos por um «esquadrão de morte» das direitas, conhecido pelo nome de «La Banda».

Fontes bem informadas julgam que os membros de «La Banda» são na maioria polícias ou oficiais do exército à paisana.

Após o desembarque dos guerrilheiros em 4 de Fevereiro, as forças de segurança prenderam várias centenas de adversários do presidente Balaguer, segundo afirmaram as autoridades.

Bosch é ainda o chefe do Partido Revolucionário Dominicano, o principal grupo que se opõe ao presidente Balaguer. Entrou na clandestinidade após o dr. Balaguer o acusar publicamente de estar envolvido com os guerriljeiros, cujo desembarque, segundo se alegou se destina a provocar uma revolta em todo o pas.

O coronel Caamano, após a revolução de Abril de 1965, fora nomeado adido militar da embaixada dominicana em Londres. Em Outubro seguiu de Londres para Haia, a fim de visitar alguns amigos. Foi visto nesta cidade pela última vez em 21 do mesmo mês, 15 dias depois da morte na Bolívia do chefe guerrilheiro Ernesto «Che» Guevara.

Desde essa data, Caamano foi assinalado em várias regiões do mundo sem que essas informações tenham sido confirmadas. A 12 de Março de 1968, o Movimento Revolucionário «14 de Julho» anunciou que Caamano se encontrava em Cuba sem, no entanto, o provar. A 16 de Março era assinalado em Kingstown, na Jamaica. A 30 de Abril de 1969, alguns jornais de Caracas revelavam a sua presença na Venezuela. Mas a 15 de Agosto procuravam-no em Mendoza, na Argentina, depois de algumas desordens.

A 15 de Maio de 1968, o coronel Caamano foi declarado desertor das Forças Armadas por decreto do presidente Balaguer.

BASE EM MALTA

Dom Mintoff aceitou a oferta da Nato

VALETA (Malta), 17 (UPI-ANI) — O primeiro-ministro, Dom Mintoff, aceitou ontem a oferta de cinco países da NATO para pagarem dois terços da quantia adicional que o Governo maltês exige para a utilização da base estratégica.

Numa nota que entregou ao alto comissário britânico, John Moreton, Mintoff aceita a compensação de 800.000 libras oferecida devido à desvalorização da libra, que está a flutuar.

Por outro lado, a Inglaterra pagou a sua renda de três milhões e meio de libras, que Mintoff recusara no dia 1 de Janeiro, porque não incluia um aumento de 10 por cento.

O tratado de defesa anglo-maltês, assinado em Março, estabelecia uma renda anual de 14 milhões de libras, sendo o resto pago pela Organização do Tratado do Atlântico Norte.

A Inglaterra recusou-se a pagar o aumento de renda, que já tinha sido aumentada na altura do acordo, mas os Estados Unidos, a Itália, a Alemanha Federal a Bélgica e a Holanda ofereceram-se para aumentar as suas contribuições nos dez por cento que pouparam com a desvalorização da libra. No entanto, esta quantia mal chega a três quartos do que Mintoff tinha inicialmente pedido.

"GUERRA DO ATUM"

PORTO BAQUERIZO, (ILHA DE SÃO CRISTOVÃO — EQUADOR), 17 — (UPI-ANI) — Comemorar um ano no poder, o Governo equatoriano reafirmou a defesa da soberania marítima até ap limite de 200 milhas.

Entretanto, mais quatro navios estrangeiros foram aprisionados e condenados ao pagamento de multas.

A chamada «guerra do atum» tem levado à abordagem de numerosos navios norte-americanos da frota atuneira do Pacífico. Os Estados Unidos não reconhecem o limite das 200 milhas.

PROVÁVEL REUNIÃO DE SEGURANÇA NO MEDITERRÂNEO

ARGEL, 17 (R) — O ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Abdelaziz Bouteflika, visitará oficialmente a Itália nos dias 26 e 27 deste mês, foi revelado hoje nesta capital.

As suas conversações com o seu colega italiano, Giuseppe Medici, deverão incidir sobre os actuais movimentos da Argélia para um acordo de cooperação e comércio com o Mercado Comum Europeu, assim com a segurança no Mediterrâneo e na Europa.

A visita de Bouteflika realiza-se poucas semanas antes da provável conferência de segurança no Mediterrâneo, a realizar na Argélia.

As datas e os participantes na conferência ainda não foram divulgados, mas a Itália não poderá tomar parte, uma vez que esta será restrita a países do Mediterrâneo que não pertença a pactos militares.

A última visita à Argélia de um ministro dos Estrangeiros italiano foi em Junho de 1971 quando ali se deslocou Aldo Moro.

OPERAÇÃO ÚNICA

ROMA, 17 — (UPI e ANI) — Uma rapariga de oito anos, cujo fígado foi cortado em dois num acidente de automóvel, ocorrido há quatro meses, encontra-se viva e em convalescença devido a ter sido submetida a uma operação que talvez tenha sido a primeira do seu género a ter êxito.

Uma equipa de cirurgiões, chefiada pelo prof. Guiseppe Mazzoni, utilizou as técnicas da transplantação de um orgão para juntar os dois lóbulos do fígado. A operação, realizada a oito de Outubro no hospital de Volmontone, durou quatro horas e meia.

«Julgo tratar-se de um dos primeiros, ou mesmo o primeiro, caso do género em todo o mundo» — declarou Mazzoni.

A criança Susy Sinacore, foi levada ao hospital, em estado grave, poucos minutos depois do acidente. Apresentava hemorragia interna, e onze minutos depois de dar entrada no hospital estava tudo pronto para a operação.

«Tentámos executar a anastomose (ligação dos vasos sanguíneos), como se estivessemos a fazer a transplantação de um lóbulo do fígado, e utilizámos a mesma técnica de isolamento vascular e de ligação do orgão com líquido arrefecido a quatro gráus centígrados — prosseguiu o prof. Mazzoni — restabelecida a circulação, o resultado foi excelente: imediatamente o lóbulo hepático «transplantado» retomou a sua cor normal».

Nos dois dias seguintes à operação, a criança necessitou de «quantidades enormes» de transfusões de sangue, e sofreu violento traumatismo craneano — declarou o cirurgião italiano. No terceiro dia, porém, começou a saír do estado de coma.

Actualmente — acrescentou — as experiências feitas demonstram que o lóbulo «transplantado» funciona normalmente.

PRÉDIO PARA ALUGAR

PRECISA-SE C/ O MÍNIMO 20 APARTAMENTOS.
INDICAR RENDA TOTAL
SÓ INTERESSA EM LISBOA
ZONA DAS AVENIDAS NOVAS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 723

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

44.º SORTEIO TRIMESTRAL

a realizar no dia 30 de Março de 1973

PLANO DE PRÉMIOS

Número de prémios e valor facial dos certificados a atribuir

1 — 1.º	prémio	100.000$
2 — 2.os	prémios	30.000$ cada
4 — 3.os	prémios	20.000$ cada
10 — 4.os	prémios	5.000$ cada
60 — 5.os	prémios	1.000$ cada

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um destes prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio todos os certificados já emitidos e ainda os que vierem a ser emitidos até 15 de Março, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 do mesmo mês.

O 45.º SORTEIO realiar-se-á em 29 de Junho de 1973

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 14 de Fevereiro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL
F. Sollari Allegro

Margaret Astor

a mulher mais bela do mundo

Margaret Astor

NOVA LINHA COMPLETA DE MAQUILHAGEM!

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA MOTORISTA — CONDUTOR DE AMBULÂNCIA DE 2.ª CLASSE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao dia 28 do corrente, está aberta inscrição para admissão de um motorista condutor de ambulância de 2.ª classe no Hospital de Santa Maria, entre indivíduos que possuam idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e carta de condução de ligeiros e pesados.

Os candidatos serão submetidos a uma prova prática de condução de ligeiros e pesados, sendo os indivíduos recrutados admitidos seguidamente em regime de estágio por 3 meses.

Para efeitos de inscrição, deverão os candidatos apresentar na Secretaria do Hospital, dentro do prazo referido:

a) Requerimento feito em meia folha de papel azul de vinte e cinco linhas dirigido ao Presidente da Comissão Directora do Hospital, solicitando a inscrição;
b) Bilhete de Identidade;
c) Documento comprovativo de estar sindicalizado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Fevereiro de 1973.

O Vogal da Comissão Directora,

a) **Cristiano António Silva Barros de Freitas**

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO DE VENDAS NA ESTAÇÃO DE ESTORIL E LOJA E DE CASCAIS

1 Até às 16 horas de 20 de Fevereiro de 1973, aceitam-se propostas para a exploração durante o período de 1 de Abril de 1973 a 30 de Dezembro de 1976 do Pavilhão de Vendas na estação do Estoril e da charcutaria na estação de Cascais.

2 A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente nos escritórios centrais, estação do Cais do Sodré-1.º andar, todos os dias úteis das 9-30 às 12 h e das 14-30 às 18 h, excepto aos sábados.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL,
A. Bual

PRECISA-SE

Apartamento, bem situado e exposto gr. living, 2 q. c. banho, cozinha.
Resposta a este jornal ao n.º 727.

MORADIA

Vende-se, em Rio de Mouro, junto estação. Rua Bartolomeu Dias, 34, c/. jardim. P. 550 c. Mostra o próprio, Domingo, das 15 às 18 h., em Lx. Trata o próprio. Tel. 32 46 15.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

DL/GERAL

Concelho de Loures

"Onda" de ilegalidade na construção

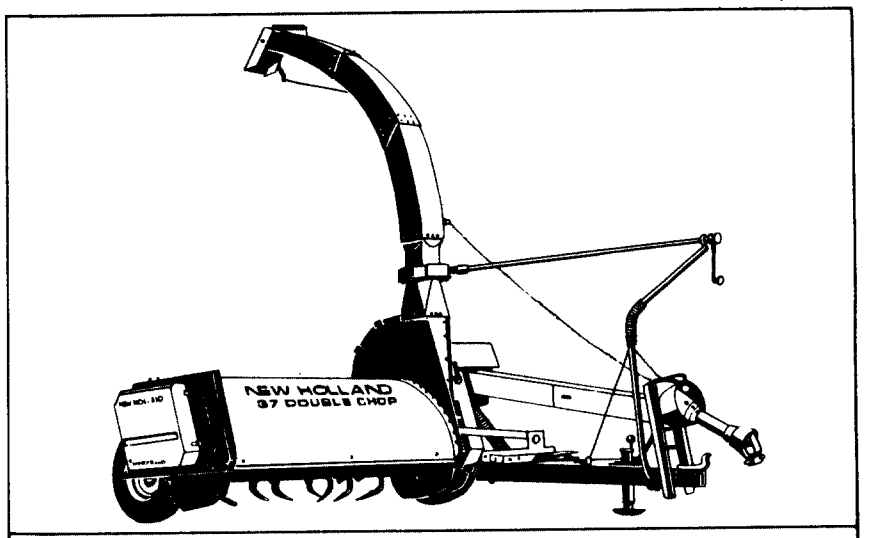
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz LAGARES DA BEIRA

Estudo de ordenamento dos solos e fiscalização mais eficaz, além dos inevitáveis processos em tribunal, foram as soluções propostas pelo presidente da Câmara de Loures, na última reunião municipal, para se «evitar um surto ainda maior desta onda de ilegalidade», nos domínios da construção ou loteamentos clandestinos.

Referindo-se à transferência da Escola Técnica de Odivelas, disse, a certa altura, o presidente daquele município: «devemos redobrar as cautelas para não serem assaltadas as casas que vão ficando vagas, pois, no momento, não estamos a resolver problemas habitacionais de pessoas que vivam ou não neste concelho, mas a resolver dois problemas concretos — os fogos existentes e a futura Escola Técnica».

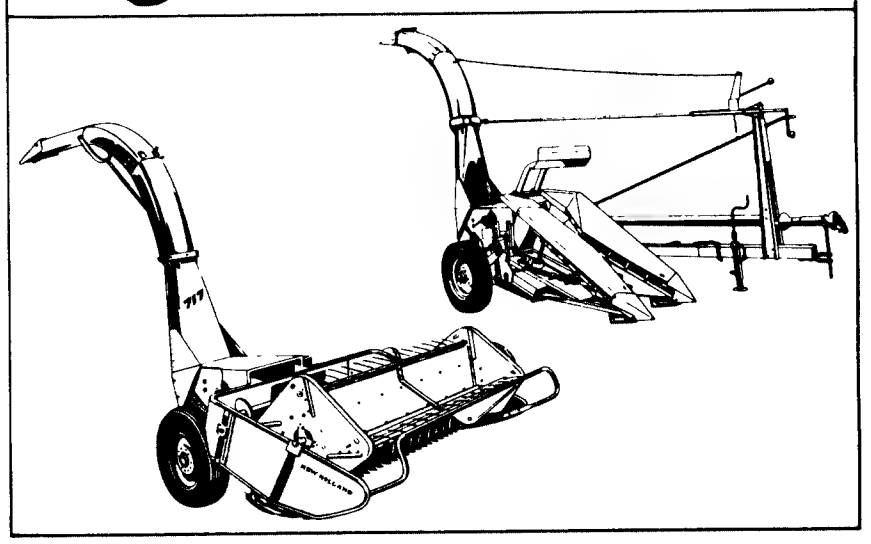
Entretanto, na reunião do dia 7 do corrente mês, foi adjudicada a empreitada relativa à construção de um mercado em Odivelas, no montante de 4.431.357$00, e de um cemitério em Sacavém, no valor de 300 contos.

CORTA-FORRAGENS NEW HOLLAND



NH37

Concebido para funcionamento seguro e para produzir forragem rica a baixo preço para consumo imediato ou armazenamento. Cabeças de corte para forragem e para milho



NH717

Obtém corte mais fino, mais regular, colheita mais limpa, rendimento inigualável. Pode ser equipado com barra de corte, pick up, ou cabeça de milho para 1 ou 2 linhas.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR)-LISBOA-4-TEL 794095/8

72NHCL-15

ARMAZÉNS DO POVO

LANGERIE
CAMISARIA
MALHAS
TECIDOS
CONFECÇÃO

Pretendemos conhecedores (ras) para estas secções

LOCAL DE TRABALHO: LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 14-A
LOCAL DE INSCRIÇÃO: LISBOA — RUA DA PALMA, 177-1.º E 2.º

Necrologia

MANUEL INÁCIO TEIXEIRA

Faleceu o sr. Manuel Inácio Teixeira, de 65 anos, natural de Lisboa, chefe de Serviços da Emissora Nacional e Radiodifusão, viúvo da sr.ª D. Alice Gomes de Abreu Teixeira e pai dos srs. Manuel Gomes de Abreu Teixeira, Abel Gomes de Abreu Teixeira e Alberto Gomes de Abreu Teixeira. O funeral, a cargo da Agência Funerária Miguel de Almeida da Rua Saraiva de Carvalho, 209 reaaliza-se hoje, às 16 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de São João.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido no «Beiral das Andorinhas» Chaves Neto, Ld.ª R Pedro Alvares Cabral, 15 MONTEGORDO ALGARVE

DL/NACIONAL

O funcionamento da piscina da Associação do Técnico

A propósito de problemas relacionados com a utilização da sua piscina, recebemos a seguinte informação da direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico:

«Em meados de 1970 reabriu a piscina da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, agora dotada de um sistema de aquecimento e tratamento de águas, o que implicou um investimento de cerca de 2500 contos por parte das entidades oficiais, mas que ainda não foi suficiente para a apetrechar com os balneários apropriados.

As condições em que se iniciou o seu funcionamento foram acordadas entre o Grupo Desportivo da AEIST e a Inspecção Nacional do Desporto Universitário, sendo a fgerência da piscina da competência daquela e comprometendo-se a INDU a fornecer os produtos necessários ao seu funcionamento.

Passado um ano, a INDU pôs-nos a questão de como encarávamos a utilização da piscina pela Direcção Geral de Educação Física e dos Desportos, nas horas de fraca afluência de estudantes universitários, para o seu programa de fomento da natação do ensino primário.

A posição do Grupo Desportivo foi a de que acederíamos sim, mas na medida em que fosse atendido o nosso pedido de melhoramento das instalações desportivas da AEIST, feito anteriormente e desde que essas horas não viessem tornar-se necessárias para estudantes universitários.

Entretanto, o empregado das caldeiras sai e, não tendo a INDU acedido a fazer a sua imediata substituição a piscina fecha. Mantém-se os contactos com a INDU e chega-se a um projecto de acordo para o funcionamento, segundo a qual a INDU se responsabiliza pela assistência técnica e pelo fornecimento de combustível e demais produtos necessários e se obriga ao arranjo do campo de futebol de cinco e da pista de atletismo, à construção de uma sala de judo, à ampliação dos balneários existentes e à construção de um pavilhão pré-fabricado no ringue de patinagem para instalar o Grupo Desportivo, cuja sala seria afectada pelas obras nos balneários.

À Direcção-Geral de Educação Física e Desportos para o seu programa de fomento da natação no Ensino Primário seria reservado o seguinte horário: 8 às 11 h e 14 às 17, todos os dias úteis.

Assente isto, a piscina reabre e inicia-se o estudo conjunto das obras a efectuar.

No entanto não se passou daqui. Nem a Direcção-Geral procurou utilizar a piscina conforme o previsto, nem a INDU deu andamento às obras como combinado e nunca mais o Grupo Desportivo conseguiu ser recebido pela INDU

Mas a piscina continuou a funcionar e no início deste ano lectivo recebemos uma carta do Director-Geral de Educação Física e dos Desportos onde nos era pedida a piscina das 9 às 11 h, todos os dias úteis, para o fomento da natação no Ensino Primário. Na nossa resposta lembrámos ao Director-Geral o não cumprimento por parte da INDU do acordado anteriormente e solicitámos-lhe uma entrevista para esclarecermos o assunto. Não obtivemos resposta, ou melhor, foi-nos respondido com o corte do fornecimento de nafta, o que forçou a piscina a fechar novamente.

Contactada telefònicamente a INDU para obtermos uma explicação do que se passava, foi-nos dito que só haveria dinheiro para o funcionamento da piscina desde que houvesse horas para o Ensino Primário, sendo a parte do acordo respeitante às obras simplesmente ignorada.

Desiludidos duma efectiva realização das obras, tornámos a contactar telefònicamente a INDU e propusemos um horário para o Ensino Primário, continuando a INDU a fornecer a assistência técnica, o combustível e demais produtos necessários ao funcionamento da piscina.

Esta proposta foi posteriormente dirigida por escrito ao INDU e com um novo telefonema, viemos a saber que o caso se tinha complicado bastante, isto devido a termos alugado a piscina à noite.

Ora, sendo o funcionamento da piscina subsidiado no respeitante à assistência técnica e ao fornecimento da nafta e outros produtos pela INDU, os alugueres permitiam ao GD obter na piscina uma receita líquida por mês de doze contos. De resto, estes alugueres tinham lugar a partir das 21 horas e não implicavam de modo nenhum com a sua utilização por parte dos estudantes.

Portanto, a única razão que nos tem forçado a alugar a piscina a entidades particulares fora das horas de utlização pelos estudantes é a necessidade de tentar cobrir parcialmente, desse modo, as despesas correntes do funcionamento das sessões desportivas da AEIST, que a INDU devia subsdiar e não o tem feito e que pesam neste momento inteiramente sobre a Associação.»

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 39-39 A — LISBOA-5
TELEFONES 71 61 21 - 71 61 61 (P. P. C.)

AVISO

PREVIDÊNCIA RURAL
PENSÕES DE VELHICE

Nos termos do despacho de 26 de Dezembro de 1972, de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que regulamentou o regime de pensões de velhice estabelecido para os trabalhadores rurais pelo Decreto-Lei n.º 391/72, foi determinada a concessão das referidas pensões aos trabalhadores não abrangidos por Casas do Povo, nas condições seguintes:

1. Terem atingido 70 anos de idade
2. Terem trabalhado nas actividades agrícola, silvícola ou pecuária nos últimos 5 anos
3. Não estarem abrangidos por qualquer Caixa Sindical de Previdência

Os produtores agrícolas cujos bens ou rendimentos não lhes assegurem situação diversa do comum dos trabalhadores rurais poderão beneficiar também das mesmas pensões.

Em relação ao Distrito de Lisboa, os interessados que satisfaçam às condições acima referidas, deverão dirigir-se às respectivas Casas do Povo, conforme mapa seguinte:

CONCELHO	FREGUESIAS	CASAS DO POVO
Cadaval	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Manique do Intendente
Cascais	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	S. Martinho e St.ª Maria
Lourinhã	Vimeiro	Lourinhã
Lisboa	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Loures
Oeiras	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	S. Martinho e St.ª Maria

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

INSPECÇÃO GERAL DE MINAS

AVISO

BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO OU APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

1 — Para conhecimento dos interessados se faz público, que, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto n.º 49 098 de 3 de Julho de 1969, e respectivo Regulamento, com a actualização da Portaria n.º 110/72 de 23 de Fevereiro, está aberto concurso para a concessão, em 1973, de bolsas de estudo de especialização ou aperfeiçoamento profissional de acentuado interesse para as actividades mineiras ultramarinas.

2 — As bolsas de estudo só poderão ser concedidas aos diplomados com cursos do ensino médio e superior ou universitário, possuindo classificação final escolar igual ou superior a 12 valores e satisfazendo às demais condições indicadas no artigo 12.º do Regulamento das Bolsas de Estudo do Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino, anexo ao Decreto n.º 49 098, com as alterações da Portaria n.º 110/72.

3 — A entrega dos requerimentos deverá ser feita na Inspecção Geral de Minas do Ministério do Ultramar ou na Direcção dos Serviços de Geologia e Minas das Províncias Ultramarinas, dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data da publicação deste aviso no «Diário do Governo» ou no Boletim Oficial da respectiva província.

4 — O requerimento com identificação completa do candidato, respectiva residência, e assinatura devidamente reconhecida, deverá especificar o curso de especialização técnica ou o estágio de aperfeiçoamento profissional para que se pretende a bolsa de estudo e evidenciar a vantagem da valorização profissional em vista do desenvolvimento mineiro ultramarino.

5 — O interessado deverá juntar ao seu requerimento:

a) Plano do programa do curso ou estágio a efectuar, indicando a sua natureza, fins, duração, local e quaisquer outros elementos caracterizando o seu nível técnico ou científico e justificando a escolha da entidade na qual será realizado o requerido curso ou estágio;
b) Certidão comprovativa do curso e classificação a que se refere o n.º 2, e documento comprovativo da aceitação do candidato por parte da entidade responsável pelo certificado do curso ou estágio efectuados sob sua direcção ou orientação, quando a inscrição nesse curso ou estágio não dependa sòmente das habilitações académicas necessárias;
c) Demonstração da necessidade de a bolsa ser concedida para o estrangeiro, sempre que tal suceder, e, nessa hipótese, prova do conhecimento adequado da língua do respectivo país.

6 — A restante documentação, especificada no § único do artigo 14.º do Regulamento anexo ao Decreto n.º 49 098, e considerando as alterações do artigo 12.º, feitas pela Portaria n.º 110/72, deverá ser apresentada pelo candidato quando lhe seja pedida e dentro do prazo que então for marcado.

7 — Poderão ser admitidos condicionalmente os candidatos que, ainda não possuindo à data do concurso habilitações suficientes para o curso ou estágio para que pretendem a bolsa, comprovem a possibilidade de as completarem nesse ano.

8 — O quantitativo das bolsas a conceder será fixado nos termos do artigo 11.º do Regulamento anexo ao Decreto n.º 49 098.

9 — Os interessados poderão solicitar à Inspecção Geral de Minas, por meio de carta, qualquer esclarecimento de que porventura necessitem, devendo também prestar, pela mesma forma, as informações complementares que venham a ser-lhes pedidas.

Inspecção Geral de Minas, 30 de Dezembro de 1972.

O INSPECTOR GERAL DE MINAS,
Pedro Cabral de Moncada

MOCAR, S.A.R.L.

R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA
Viaturas usadas, provenientes de trocas

2 Alfa Romeo 2000 - GTV (sem averbamento/carros de serviço), de fins de	1972
4 Alfa Romeo-Berlina — 1750, de	1969
Simca 1501 - Especial, de	1970
MGB (hard-top), de	1971
Taunus 26-M (4 portas), de	1970
Saab V4, de	1969
Porsche, de	1963
Triumph Herald, de	1971
Triumph Spitfire, de	1967
Volkswagen 1300, de	1965
Volkswagen 1300, de	1969
Volkswagen 1300, de	1970
Peugeot 404 Diesel, de	1969
Peugeot 404 — Diesel, de	1970
Alfa Romeo 1300-I, de	1969
Ford 15-M-XL, de	1969
N. S. U., de	1970
Autobianchi, de	1970
Mercedes 190-D, de	1970

...E MUITOS OUTROS MODELOS.
TODOS REVISTOS.
Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 25

LIMPEZA DE DIVERSOS SERVIÇOS DO HOSPITAL DE SANTA MARTA

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Março p. f., para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Aviso aos senhores consumidores de água e energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 18 (domingo) das 8,30 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Barruncho, Desvio de Odivelas, Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival Basto.

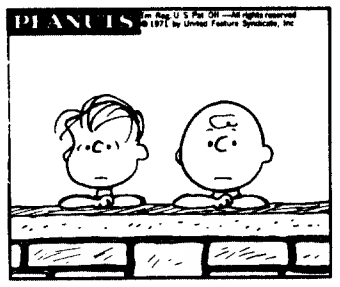
Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

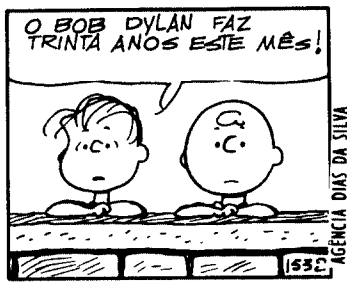
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE FEVEREIRO DE 1973

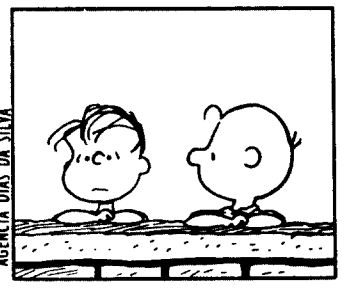
O Eng.º Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Os verdadeiros assassinos

Armando Girotti, de 38 anos, é um gerente demasiado zeloso. Há dias, ao chegar à tipografia que dirige em Milão, na Itália, Girotti encontrou um piquete de greve, anunciando aos trabalhadores que aquele estabelecimento se encontrava em greve. Girotti discutiu com o piquete e, como não o conseguisse convencer, foi a casa buscar uma caçadeira e regressou para matar dois dos operários. Foi preso.







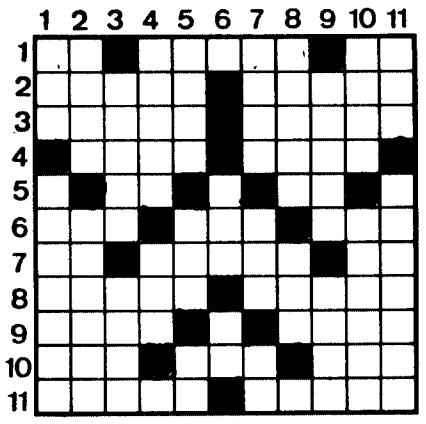
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10344

HORIZONTAIS:

1 Antigo Testamento Carepa Nesse lugar.
2 Marcar. Escavara.
3 Esquece. Armadilhas.
4 Estavas. O mesmo que airo.
5 Alteza Real. Viração.
6 Pátria Espaço de doze meses. Vão.
7 Distar. Peleja. Zomba
8 Guarnecei de ameias. Ansiar.
9 Enxuto. Desloque.
10 Fecho as asas para descer mais depressa Espaço de trinta dias. Maior.
11 Pronome demonstrativo. Ardente.



VERTICAIS:

1 365 dias Harmonizasse
2 Nome de homem. Equipeis.
3 Obter. Repetições de som.
4 Pesquisar. Tanto.
5 Pernadas de sobreiro. Apelido. Manuscrito.
6 Nome de mulher. Preposição.
7 Cidade da Jugoslávia. Ovário dos peixes. Sadia.
8 Cidade do estado do Pará (Bras). Armaria.
9 Animal da classe dos acarídeos. Miséria.
10 Lavrou. Nome de flores.
11 Tempo do verbo ir. O mesmo que mourara

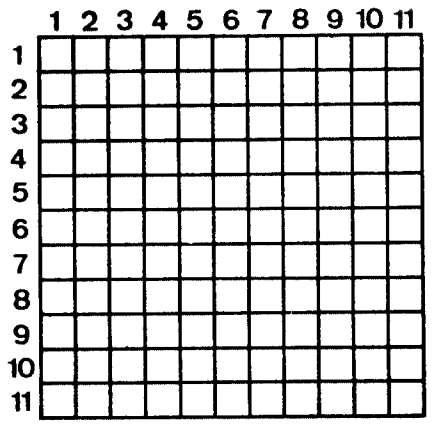
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6500

HORIZONTAIS:

1 Cacarecos Feiticeiras
2 Enguias Freguesia do concelho de Castelo Branco.
3 Prefixo que designa ar Fluido aeriforme. Lista
4 Corrigir Afia.
5 Rio de Portugal Marca.
6 Mitologia. Pronome possessivo
7 Batraquio Remediar. Pronome pessoal
8 Trates por tu. Extrair.
9 Maior. Comilão (pop)
10 Encolerizara. Furar
11 Nivelas. Fundador do Islamismo



VERTICAIS:

1 Remas para trás Berrar alto.
2 Praia O mesmo que toro (Bras)
3 Decorrem Larvas das feridas dos animais.
4 Ósmio (s.q). Prepara com anis. Rádio (s.q).
5 Agradecidas Artigo definido
6 Bário (s.q)
7 Mulheres muito virtuosas ou de extrema bondade Dois mil em romano
8 Antes do meio dia Bairro onde habitavam antigamente os Mouros
9 Petiza. Goteira.
10 Atasca. Cobrem.
11 Divisão de uma casa. Veneno vegetal preparado pelo índios da América para com ele envenenarem as frechas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10343

HORIZONTAIS:

1 Padeceremos.
2 Os Ro.
3 Bom. MMC. Res.
4 Ru. Leais Li.
5 NINGUÉM.
6 Destampar
7 Pag. Ore Gap.
8 Alas. Late.
9 Riram. Danos.
10 É. Abanado.
11 Mó. Anoso. Ar.

VERTICAIS:

1 POBRE. Parem.
2 Ou. Dali.
3 Dom Negara.
4 És. Lis. Sabá.
5 Mento. Man.
6 Esmagara NO.
7 Ciúme. Sãs.
8 Er. Pés. Lodo.
9 Mor. Magano.
10 El. Rata.
11 Sósia. PEDIR.

Provérbio: NINGUÉM É POBRE NO PEDIR.

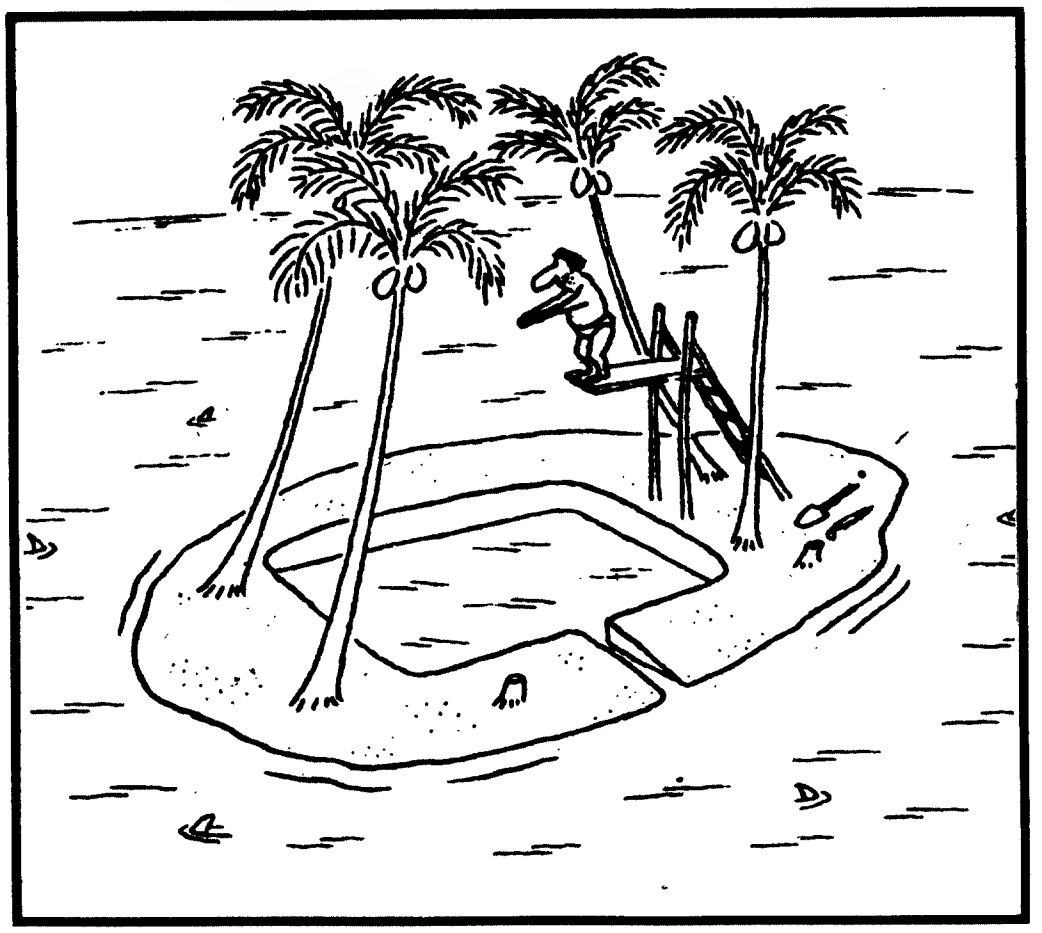
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6499

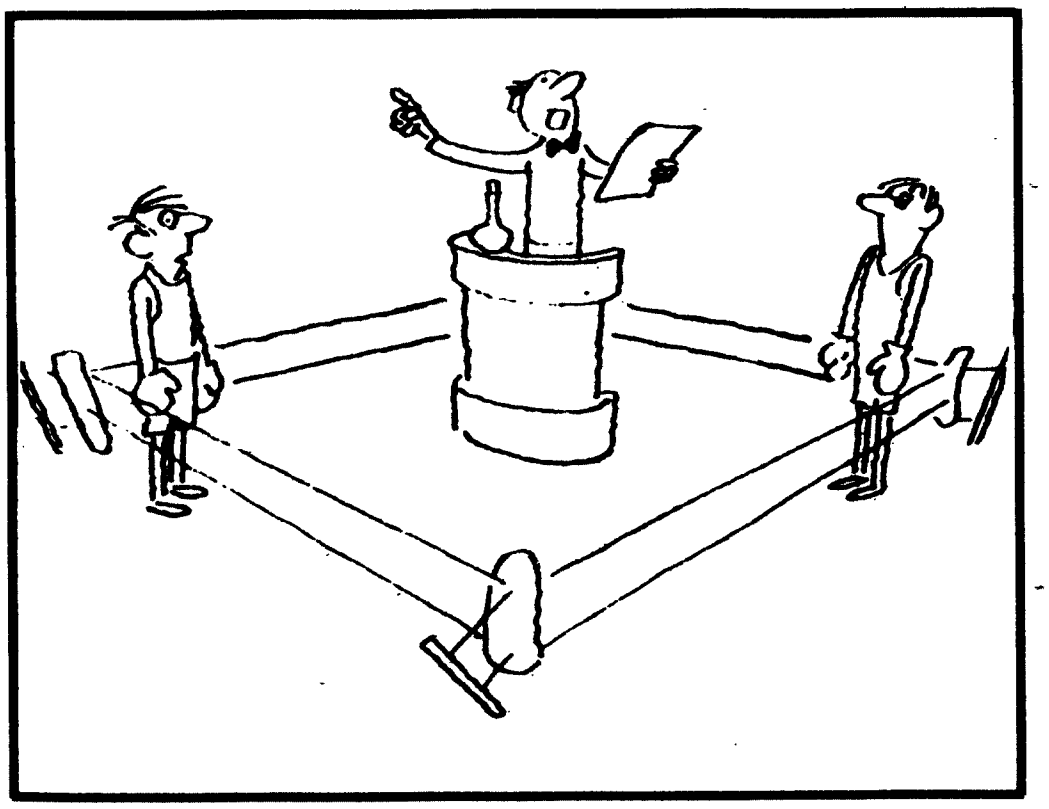
HORIZONTAIS:

1 Tessalónica.
2 Aldeia. Bicas.
3 Vacas. Maus.
4 Idosa. Ábila.
5 SS. Va. Er.
6 Pescara.
7 Soera.
8 Ela. Mua Tal.
9 Melão. Sarna.
10 Éden. Lio.
11 Somas. Passo.

VERTICAIS:

1 Tavira. Emes
2 Elado. Oledo.
3 Seco. Além.
4 Siasses. Ana.
5 Aa. Assomo
6 Céu.
7 Ob. Avaras.
8 Nimbara. Ala.
9 Içai. Tris.
10 Caule. Nanos.
11 Assaré Lá.





DL/NACIONAL

Colóquio em Águeda sobre inflação

. ÁGUEDA, 17 — Integrado nas actividades da Comissão Cultural da «CEFAS» (Centro da Formação e Assistência Social), realiza-se hoje, pelas 21 e 30, nesta vila, um colóquio dirigido pelo dr. Armando de Castro, sobre **«O problema da inflação em Portugal»**. O esquema a expôr será o seguinte:

. 1.º - Tentativa de medição aproximada da alta geral dos preços nos últimos anos;

. 2.º - A explicação das origens do fenómeno:

. a) As explicações generalizadas como expressão duma interpretação imediata e empírica da realidade;

. b) Os mecanismos económicos na origem deste fenómeno;

. c) A inflação em Portugal e no estrangeiro; factores gerais (comuns à nossa economia e às demais) e aspectos particulares actuantes no nosso País.

. 3.º Implicações dos movimentos monetários internacionais sobre o fenómeno inflacionista em Portugal;

. 4.º - As medidas anti-inflacionistas em Portugal e em alguns países estrangeiros;

. No nosso País: 1.º - As providências legislativas adoptadas em Junho de 1972; 2.º - As medidas anunciadas pelo senhor ministro da Economia em Dezembro de 1972. Significado teórico do reconhecimento dos mecanismos imediatos do processo inflacionista que anunciamos desde 1967 e cuja explicitação desenvolvemos no livro «O Que é a inflação (Porque sobem os Preços)», em 1970.

MUNICIPALIZAÇÃO DA ELECTRICIDADE EM LORDELOS

. . A Cooperativa de Electrificação Lord, proprietária da rede de distribuição de electricidade de Lordelos, vai reunir em assembleia geral para «tratar de assuntos urgentes e de grande interesse para a Cooperativa, entre eles a possível compra (à Cooperativa), pela Federação das Câmaras. da rede de distribuição de energia eléctrica». O anúncio foi publicado no Diário do Governo, II série.

Mais telefones públicos para Setúbal

. . Setúbal vai ter em breve mais postos telefónicos públicos. Na última reunião camarária foi comunicada à vereação a carta enviada pelos Correios e Telecomunicações de Portugal àquele município, informando a intenção de instalar na cidade alguns postos telefónicos em vias públicas. Solicitavam ainda, na mesma carta — baseados no desenvolvimento urbano que se tem verificado em Setúbal — a indicação por parte da Câmara de outros locais susceptíveis de instalação de mais postos telefónicos. Por unânimidade a vereação sugeriu a referida instalação em Viso, R. Eça de Queiroz, Praça do Brasil e Azeda de Cima.

. . Registe-se entretanto que os dois postos agora previstos serão colocados um em Troino e outro no Bairro Carmona, juntando-se aos três actualmente existentes.

PROBLEMAS SALARIAIS NA ÁFRICA DO SUL

Continuação da pag. 3

lários ridículos de seis «rands» (cerca de duzentos escudos) por mês, insistindo regressar às suas terras tribais. A sua greve, que levou o Sudoeste Africano a uma paragem, concentrou a atenção nos males do sistema do contrato de trabalho e forçou as autoridades a reunirem-se à volta da mesa de conferências.

. . A iniciativa ficou, desde então, firmemente nas mãos dos negros. A seguir às greves dos estivadores e a proibição de horas extraordinárias, na Cidade do Cabo e em Durban, uma comissão de salários do Governo recomendou aumentos até 40 por cento nos salários dos estivadores, no fim do ano passado. Mil e quinhentos operários da construção civil, africanos, empregados na **Coronation Brick Works**, de Durban, foram este mês convidados a regressar ao trabalho com a promessa de que os seus salários serão revistos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS

(1) Jorge Dias, **Reflexões de um Antropólogo**, Cadernos de Etnografia, Barcelos, 1968.

(2) Pelo menos os títulos de três livros, para informação: «Vilarinho das Furnas» (tese de doutoramento), «Rio de Oñor», «Macondes de Moçambique».

Prémios de literatura Ultramarina

A Agência Geral do Ultramar acaba de revelar os nomes dos vencedores do seu 44.º concurso de Literatura Ultramarina, que inclui os seguintes prémios: «Camilo Pessanha», de poesia, para o livro «Monandengue», de Geraldo Bessa Vítor; «Fernão Mendes Pinto», de novelística, para «Virgens Loucas», de António Aurélio dos Santos; «Frei João dos Santos», de ensaio, para «Prática e Utensilagem Agrícolas na Guiné», de F. Rogado Quintino; «João de Barros», de História, para «Os Capitães-Mores em Angola no séc. XVIII», de Carlos Alberto Mendes do Couto; e «Pêro Vaz de Caminha», de reportagem, para «No Sul de Angola — Esquema do Cunene: Um esforço superior ao de Cabora Bassa», do jornalista Costa Carneiro.

Sarau dos Pupilos

. A Associação dos Pupilos do Exército leva a efeito, no dia 24, no Teatro Municipal de S. Luís, um sarau para distribuição de prémios referentes aos Jogos Florais realizados. Do programa consta um comentário de João de Freitas Branco, a execução da Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak, pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção de Ivo Cruz, e ainda a leitura de trabalhos premiados por Catarina Avelar e Manuel Lereno.

TAPETES

FABRICAMOS PARA TODOS OS TIPOS DE VIATURAS

desde 150$00

PORTA-BAGAGENS «APOR»

O JÁ FAMOSO PORTA-BAGAGENS EM DURO-ALUMÍNIO

GUEDES & GUEDES, LDA.

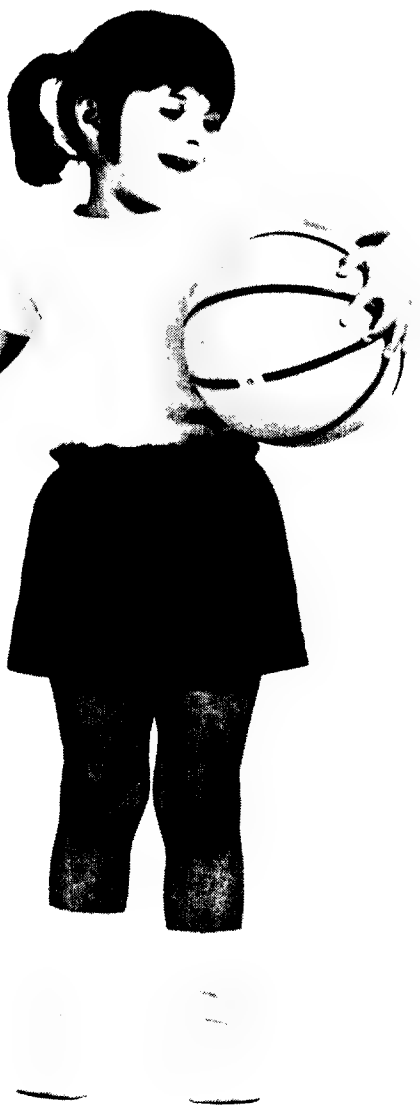
Rua de Santo António (à Estrela), 39-A

Lx.ª-3 — Tel. 67 38 70

Quer jogar comigo?

operação MINIBASQUETE

Obrigada



Convidamo-lo a participar na Operação 2000 Equipamentos de Minibasquete, que tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e é orientada pela Direcção-Geral da Educação Física e Desportos.

FINALIDADE

Desenvolver a prática do Minibasquete entre as crianças, apoiando com equipamento os Centros de Minibasquete que se formarem no País — em clubes desportivos, centros sociais, associações recreativas, etc.

E ISTO GRAÇAS A SI!

- V. possibilitará a criação de um Centro de Minibasquete por 2 940$00!, escolhendo o local onde pretende que se instale o Centro.
- Um Centro de Minibasquete necessita de:
  2 tabelas de Minibasquete e 2 bolas;
  16 camisolas+16 calções+16 pares de sapatilhas.
- Como agradecimento pela sua colaboração poderá gravar o nome da sua firma, dos seus produtos, ou qualquer outro, nas 2 tabelas e em 8 das 16 camisolas.

O DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO NACIONAL É UMA TAREFA COLECTIVA. COLABORE, PARA QUE SEJA POSSÍVEL LEVAR O MINIBASQUETE ÀS CRIANÇAS PORTUGUESAS.

Contamos já com a colaboração de diversas Firmas e Entidades, na Operação 2000:

FUNDAÇÃO GULBENKIAN ★ SHERATON ★ CIDLA ★ METALÚRGICA DUARTE FERREIRA ★ BIP ★ CRÉDITO PREDIAL ★ ENTREPOSTO COM. AUTOMÓVEIS ★ FORD ★ SASSETI ★ MOLAFLEX ★ ARNALDO DIAS ★ CHAMBON ★ PHILIPS ★ CIBA ★ SANDOZ ★ FIAT ★ I B M ★ CITROËN ★ SUMOL ★ CLUBE DO PESSOAL DA SIDERURGIA NACIONAL ★ CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO ★ SOC. ATLAS COPCO ★ SACOR ★ TOURING CLUB ★ SINCORAL ★ NESTLÉ - MILO ★ LEVER

Para informações complementares contacte com
SOCIEDADE LINHA 2000 — Av. António Augusto de Aguiar, 148-7.º A
TEL. 56 02 92/3/8/9

DL/DESPORTOS

Os rivais são finalistas

As equipas de futebolistas juvenis do Sporting e do Benfica defrntam-se amanhã, pelas 10 e 30, no Estádio de Pina Manique, para atribuição do título de campeão lisboeta da categoria.

Em caso de empate no fim do tempo regulamentar, será feito (após um intervalo de cinco minutos e com prévia escolha de campo) um prolongamento de vinte minutos, dividido em duas partes de dez minutos (cada) sem intervalo. Subsistindo o empate será marcado novo jogo, subordinado às mesmas normas.

Lisboa sem jogos para ver

. Parece mentira, mas é verdade: Lisboa não tem espectáculo futebolístico (a nível de primeira divisão) para este domingo! E, não tem porque o Atlético já defrontou o Sporting em jogo correspondente à jornada que se cumpre amanhã e o Benfica (que regressou ao fim da manhã de hoje, da sua longa digressão) sòmente jogará com o Barreirense na próxima 3.ª feira, à noite.

Além disto, acresce a paralização do «nacional» da 2.ª divisão, pelo que nem nos arredores se disputará um jogo «importante» a nível oficial.

E, porque também o Desportivo da Cuf acordou com o Boavista a antecipação para hoje do seu confronto (em jogo que será transmitido directamente pela TV), teremos amanhã apenas cinco encontros a contar para o Nacional da 1.ª divisão: Leixões-Beira Mar (no Estádio do Bessa), Montijo-União de Coimbra, Guimarães-Belenenses, Farense-Setúbal e União de Tomar-F. C. do Porto.

A paragem do nacional da 2.ª divisão é aproveitada para a realização do jogo Marinhense-Lusitano de Évora a contar para a «Taça de Portugal». E, também se defrontarão o Sporting de Braga e o Penafiel, em encontro repetição. Ficará assim acertado o «nacional» secundário da zona Norte.

No que diz respeito à 3.ª divisão, cumprir-se-à a 19.ª jornada, que engloba, na zona A, os seguintes escontros: Limianos-Vianense, S. Pedro da Cova — Avintes (em Valongo), Aves-Vizela, Chaves-Régua, Vila Real - Valpaços, Lamego-Freamunde, Torre de Moncorvo-Lourosa e Leça-Esposende.

Para a zona B, defrontar-se-ão: Ovarense-Valecambrense, Febres-Vilar Formoso, Naval-Gouveia, Mangualde-Alba, Feirense-Académico de Viseu, Anadia-Ala Arriba, Mortágua-Desportivo de Castelo Branco e Paços de Brandão-Marialvas

Jogos da zona C: Alverca-Casa Pia, Marrazes-Elvas, Vilafranquense-Santatém, Amiense-Odivelas, Cartaxo-Alcobaça, Almeirim-Torriense, Campomaiorense-Alhandra e Bombarralense-Portalegrense.

Finalmente, na zona D, estarão frente-a-frente: Amora-Vasco da Gama, Juventude-União Sport, Paio Pires-Estoril, Luso-Lusitano de Vila Real, Lagos-Costa da Caparica, Moncarapachense-Beja, Silves-Estrela e Aljustrelense-Lusitano de Évora.

AS ÚLTIMAS

. Julga-se que será na próxima terça-feira, que o Presidente da Assembleia Geral do Sporting venha a conhecer o nome proposto pelo «conselho leonino» para suceder ao dr. Brás Medeiros. No ar, anda, (com insistência) o nome do dr. Valadão Chagas.

Na Assembleia Geral do Desportivo da Cuf, foram reconduzidos (nos seus cargos) os presidentes da Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Malta da Silva, que regressou esta tarde a Lisboa, juntamente com a comitiva do Benfica, não deve estar em condições físicas para defrontar, na próxima 3.ª feira, o Barreirense.

Está sèriamente comprometida a realização dos dois jogos da nossa selecção nacional, com Israel. No pomo da confusão, parece estar uma atitude da nossa Federação, que alterou uma data, sem consultar a sua congénere...

Barros: a difícil deslocação da União de Coimbra ao Montijo

JOGOS JUVENIS DE SETÚBAL:

O Naval também colabora

Dirigido ao «Diário de Lisboa» e assinado por Manuel Mendez Fernandez, recebemos do Clube Naval Setubalense um ofício que transcrevemos na íntegra:

«Relativamente à notícia publicada na Secção DL/Desportos «Pavilhões Desportivos o certo e o errado», vimos pela presente manifestar o nosso desagrado quando se afirma que os Jogos Juvenis de Setúbal têm podido (apenas) sobreviver devido à colaboração do Vitória. Julgamos que esta afirmação partiu de uma deficiente fonte de informação.

«Não queremos menosprezar a colaboração do Vitória Futebol Clube, mas lamentamos o esquecimento a que foi votado este Clube que também contribui, e muito, para a sobrevivência dos ditos Jogos Juvenis. a cujos organizadores este Clube deu sempre a sua inteira e desinteressada colaboração durante os dois anos consecutivos em que os mesmos se realizaram.

«Analisando muito sucintamente o que foi a colaboração deste Clube junto da organização dos Jogos Juvenis, ressalta que:

1) — Cedemos durante a realização dos Jogos Juvenis, e sem qualquer reserva, as nossas instalações desportivas, principalmente o Pavilhão Gimnodesportivo e a piscina, que foram utilizados exaustivamente e livre de qualquer encargo para a organização.

2) — Os festivais de encerramento dos Jogos Juvenis que movimentaram no conjunto cerca de 5000 atletas, foram sempre realizados no nosso Pavilhão, com a presença de destacadas individualidades;

3) — As regatas de vela integradas nos referidos Jogos foram organizadas por este Clube com barcos, lanchas de apoio, pessoal e a colaboração de membros da sua Secção de Vela.

«Figuram nos nossos arquivos inúmeras cartas e termos de agradecimento enviados a este Clube e a alguns dos seus directores, que mais assíduamente prestaram à organização dos Jogos Juvenis a sua desinteressada colaboração.

«Frisamos uma vez mais que a notícia está deturpada por deficiente informação, pelo que solicitamos e agradecemos que em face do exposto anteriormente, se dignem aditar ao que foi publicado e com inteira justiça o que foi a contribuição deste Clube para a sobrevivência dos Jogos Juvenis de Setúbal, que mereceram sempre o nosso melhor acolhimento pelo altruismo que os mesmos envolvem e pela expansão do desporto juvenil que vive presentemente com tantas carências.

«Apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos e cordiais saudações desportivas.

N.R. Ainda bem que o Clube Naval Setubalense tem dado **a sua inteira e desinteressada colaboração** à organização dos Jogos Juvenis de Setúbal, como aliás deviam fazer todos os clubes desportivos, para atender **«à expansão do desporto juvenil, que vive, presentemente com tantas carências»**. Mas isso não pode servir de pretexto para aliviar as responsabilidades da Administração Pública na dotação de instalações fimnodesportivas adequadas a cada núcleo populacional. Simplesmente (e no caso sontroverso) os Jogos devem (de facto) muito ao Vitória, ao ponto de mobalidades base não poderem ser incluídas no programa, caso o clube da direcção de Fermento Pedroda não colaborasse, por vezes com sacrifício das próprias actividades internas. Como (aliás,) é do conhecimento público e conforme nos confirmou o secretário permanente do Vitória, sr. Tavares da Silva:

— Todas as grandes manifestações dos Jogos, concentrações de atletas, desfiles e paradas, assim como as movimentações escolares da cidade se têm efectuado no relvado do estádio do Bonfim. As provas de atletismo efectuam-se igualmente na pista do Bonfim. O pavilhão «Antoine Velge», também propriedade do clube, serve de palco aos torneios de basquetebol, andebol e futebol de salão. Logo, tem razão quem põe em dúvida a possibilidade de se realizarem os Jogos Juvenis de Setúbal, caso o Vitória não colaborasse sempre. E isto sem invalidar o contributo do Naval, que, no entanto, não dispõe de instalações tão vastas como as nossas.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	20	20	—	—	68-10	40
«Os Belenenses»	20	11	8	1	41-19	30
Sporting	21	10	4	7	41-23	24
V. de Setúbal	20	9	5	6	41-18	23
Boavista	20	9	5	6	31-34	23
V. Guimarães	20	8	6	6	29-23	22
Leixões	20	9	4	7	19-25	22
F. C. Porto	20	9	4	7	30-18	22
C. U. F.	20	8	5	7	25-25	21
Montijo	20	6	4	10	18 23	16
Barreirense	20	5	5	10	28 45	15
Farense	20	4	6	9	17-36	15
Un. de Coimbra	20	4	5	11	16-38	13
Beira Mar	20	3	7	10	15-37	13
Un. de Tomar	20	5	3	12	19-46	13
Atlético	21	2	6	13	23-41	10

3.ª DIVISÃO — ZONA A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LUSIT.ª LOUROSA	18	12	3	3	30-16	27
Desp. das Aves	18	12	1	5	41-23	25
Vianense	17	9	5	3	34-12	23
Régua	18	9	4	5	40-20	22
Avintes	18	9	4	5	39-18	22
Desp. de Chaves	18	8	6	4	35-18	22
F. C. Vizela	17	6	6	5	23-25	18
Vila Real	18	7	4	7	19-17	18
Freamunde	18	8	2	8	28-25	18
Esposende	18	7	4	7	27-25	18
Leça F. C.	18	5	6	7	21-27	16
Valpaços	18	7	2	9	19-35	16
Sp. Lamego	17	6	4	7	26-27	16
«Os Limianos»	18	5	2	11	13-22	12
S. Pedro da Cova	18	3	4	11	19-36	10
Moncorvo	17	—	1	16	8-76	1

3.ª DIVISÃO — ZONA B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
GOUVEIA	17	13	1	3	26- 9	27
Feirense	18	9	5	4	25-11	23
Académico de Viseu	18	9	5	4	17-12	23
Alba	18	10	2	6	32-16	22
Valecambrense	18	9	3	6	20-11	21
Naval 1.º de Maio	18	9	3	6	30-18	21
«Os Marialvas»	18	8	5	5	20-18	21
Ala Arriba	18	7	5	6	14-13	19
Mangualde	18	7	5	6	23-16	19
Ovarense	18	7	5	6	19-18	19
Febres	18	6	5	7	20-20	17
Paços de Brandão	18	7	2	9	23-21	16
Anadia	17	6	3	8	14-19	15
Castelo Branco	18	5	2	11	13-30	12
Vilar Formoso	17	1	3	13	7-43	5
Mortágua	17	1	2	14	6-36	4

3.ª DIVISÃO — ZONA C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	18	11	5	2	34-14	27
Odivelas	18	9	7	2	30-16	25
Casa Pia	18	9	6	3	31-13	24
Alhandra	18	9	6	3	24-18	24
G. Alcobaça	18	7	6	5	20-20	20
D. Portalegrense	18	8	4	6	23-14	20
Vilafranquense	18	6	6	4	18-18	20
Marrazes	18	8	3	7	29-20	19
Campomaiorense	18	8	2	8	18-25	18
União Almeirim	18	5	7	6	18-19	17
S. L. Cartaxo	18	7	2	9	25-21	16
Alverca	18	4	7	7	16-23	15
Amiense	18	4	5	9	21-30	13
«O Elvas»	18	3	5	10	16-34	11
Bombarralense	18	3	4	11	15-25	10
União Santarém	18	2	5	11	12-31	9

3.ª DIVISÃO — ZONA D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
JUVENTUDE	18	11	4	3	30-14	26
União Sport	18	7	9	2	21-10	23
Lusitano Evora	18	9	5	4	34-10	23
Amora	18	9	5	4	28-23	23
Costa Caparica	18	9	4	5	31-19	22
Desp. de Beja	18	8	5	5	27-17	21
Vasco da Gama	18	7	7	4	21-16	21
Estrela Vendas Novas	18	8	4	6	25-20	20
Esperança	18	5	8	4	25-18	18
Silves F. C.	18	7	3	8	25-28	17
Lusitano V. R.	18	5	7	6	24-20	17
Estoril	18	5	6	7	27-31	16
Paio Pires	18	3	9	6	15-20	15
Aljustrelense	18	6	2	10	13-23	14
Luso	18	3	3	12	12-41	9
Moncarapachense	18	—	2	16	10-52	2

HÓQUEI EM PATINS

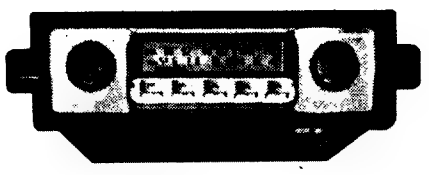
Vitória do Sporting e do Benfica no torneio "Abertura"

. No Pavilhão dos Desportos de Lisboa, disputou-se ontem a segunda jornada (série B) do Torneio «Abertura», organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa. Os resultados verificados, foram os seguintes: Sporting, 5 — Campo de Ourique, 4 e Benfica, 6-Desportivo da Cuf, 1.

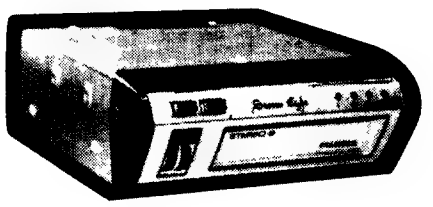
Nada fazia prever que a equipa leonina acabaria por vencer a partida com tantas dificuldades: chegando com relativa facilidade aos 5-1, sofreu (de seguida) uma forte reacção dos rapazes de C. Ourique, que lograram marcar três tentos.

No outro encontro, o Benfica bateu o Desportivo da Cuf por 6-1, marca que não traduz a verdade do jogo jogado: a equipa de Virgilio limitou-se a aproveitar (principalmente na segunda parte) a vaga de explusões que atingiu o seu adversário, por decisões do árbitro Carlos Bica. Na maior parte dos casos (que provocaram fortíssima reacção do público), Carlos Bica limitou-se a cumprir os regulamentos: jogo violento e desrespeito.

Nos outros jogos, (referentes à série A), os resultados foram os seguintes: Oeiras, 2 — P. Arcos, 1 e Parede, 4 — Sintra, 4. A terceira jornada terá lugar na próxima segunda-feira, com os seguintes jogos: no Pavilhão da Juventude Salesiana, P. Arcos-Parede e Sintra-Cascais. No Pavilhão dos Desportos de Lisboa, Sporting-Benfica e Desportivo da Cuf-Estremoz.



PIANOLA



AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO — LISBOA

NOTÍCIAS E FACTOS

OLHANENSE: A Direcção do Sporting Clube Olhanense reune-se esta noite com os Orgãos da Informação (às 21 e 30, no salão do Sindicato Nacional dos Operários de Indústria de Conservas), para tratar de assuntos relacionados com a construção de um pavilhão gimnodesportivo na cidade de Olhão.

FLUVIAL PORTUENSE: O Clube Fluvial Portuense, a mais antiga agremiação desportiva da cidade invicta, acaba de atribuir o seu galardão de sócio honorário ao actual Ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches.

FUTEBOL ALGARVIO: O Portimonense foi apurado campeão distrital de Faro, na categoria de juvenis, devendo representar a Associação algarvia na Taça Nacional com o Farense e Olhanense. Nos juniores, o campeonato regional terminou com a vitória do Lusitano: 16 pontos em 10 jogos, contra 14 pontos de Portimonense e Olhanense. Representam o Algarve, no Campeonato Nacional de Juniores, o Lusitano e o Olhanense.

SORTEIOS: Realizam-se na próxima segunda-feira, na sede da Federação, os sorteios das primeiras fases do Campeonato Nacional de Juniores e da Taça Nacional de Juvenis, em futebol. O acto está marcado para as 21 horas.

TREINADORES DE ATLETISMO: Os treinadores nacionais Moniz Pereira e Eduardo Cunha reunem-se hoje, em Coimbra, com os treinadores regionais Carvalho Ferreira, António Torres, António Franco e Pompílio Ferreira. Neste encontro são tratados, entre outros assuntos de interesse para a modalidade, a uniformização de processos de trabalho e o planeamento de acção futura, com vista à melhoria técnica dos atletas e captação de praticantes.

JOSÉ MUAMBUJI: A fim de se juntar a Anacleto Pinto, já em estágio no Centro de Estágio, chega brevemente à Metrópole o junior José Muambuji. As faculdades já reveladas por este atleta e o treino a que vai ser submetido pelo prof. Moniz Pereira, fazem supor que obtenha no Corta-Mato Nacional (Grande Prémio Cergal) uma classificação que lhe permita entrar na constituição da Equipa Nacional Junior que participará no «Cross Internacional» em Waregen, na Bélgica.

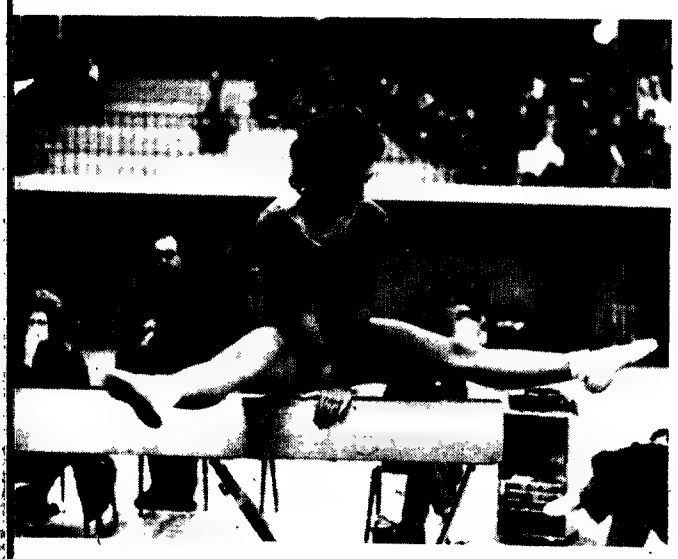
ANDEBOL: Jogos da 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol, marcados para hoje: **Progresso-Sporting** (21 horas, no pavilhão do Académico do Porto), **Académico-Atlético** (22 e 15, no pavilhão do Académico), **Campo de Ourique-Benfica** (22 e 15, CACO), **Vitória-Belenenses** (22 e 15 no pavilhão do Naval Setubalense) e **Almada-Beira-Mar** (21 e 30 na escola D. António Costa). Amanhã, às 17 horas e com transmissão directa pela TV, efectua-se o jogo **Técnico-F.C. do Porto**. Local: pavilhão do liceu D. Pedro V.

ANIVERSÁRIO: O Olivais Futebol Clube (de Coimbra) inicia hoje as comemorações do seu 38.º aniversário, com um sarau pelo Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra e pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra. A sessão, que está a ser aguardada com muito interesse, realiza-se no ginásio do Instituto Industrial.

TAÇA DE ANDEBOL: Estão apuradas para a fase final da Taça de Portugal, em andebol, além de todas as equipas que participam no campeonato metropolitano da primeira divisão, mais os seguintes conjuntos: F. C. da Maia e A. S. Mamede (da Zona Norte) Passos Manuel e C. B. Espírito Santo (Zona Sul). O sorteio respectivo realiza-se no dia 15 de Março. Entretanto foi igualmente marcado o sorteio do campeonato nacional de juniores, para a sede da Federação, no dia 28 do corrente. Este torneio inicia-se a 10 de Março.

FARO E BENFICA: Como acto solene comemorativo do seu 55.º aniversário, o Sport Faro e Benfica organiza, na sua sede, um jantar em que podem participar todos os sócios e adeptos do clube. As inscrições estão abertas na sede do Faro e Benfica, devendo a cerimónia festiva ter lugar a 24 de Fevereiro, pelas 20 horas.

LUTA: Runa-Benfica é o mais importante prélio das jornadas de hoje do campeonato nacional de juniores em luta. O encontro realiza-se às 22 horas no ginásio de Ruha. Outras lutas: Belenenses-Ateneu e Sporting-Baixa da Banheira.



Ana Catarina Patrício e Nelson Serra foram eleitos «Desportistas do Ano», pelos redactores desportivos do jornal «A Tribuna», de Lourenço Marques. Os prémios atribuidos à ginasta do Ginásio Clube de Lourenço Marques (na gravura) e ao basquetebolista do Sportig local foram entregues num restaurante da capital de Moçambique.

Natação: o Algés define a posição

Da Direcção do Sport Algés e Dafundo recebemos o seguinte comunicado:

«Alguns jornais referiram-se à maneira como decorreu a primeira jornada do torneio organizado pela Associação de Natação de Lisboa com a participação de nadadores franceses, em termos que mostram um imperfeito conhecimento dos factos. Outros colheram informações junto de elementos que validamente os podiam fornecer, pelo que relataram os factos com toda a objectividade.

«Dados os prejuizos morais que podem resultar daquela primeira posição, o Sport Algés e Dafundo vem esclarecer a sua posição, repondo os factos na sua correcta perspectiva.

«Constou há tempos que uma equipa francesa havia sido convidada a vir a Lisboa disputar um torneio, o qual teria lugar na Piscina do Areeiro.

«No dia 10 de Fevereiro, um membro da Direcção da Associação mostrou ao nosso treinador uma lista de provas e de nomes de nadadores» tendo o mesmo treinador dito ao referido dirigente associativo que devia entender-se com a Secção de Natação do Algés, o que ele não fez.

«Foi apenas pelos jornais que se tomou conhecimento de que as provas se disputariam na Piscina do Algés, facto este que bastante surpreendeu os dirigentes do Clubs, pois a cedência da piscina não fora solicitada para o efeito, nem estabelecido qualquer acordo sobre quem suportaria os respectivos encargos.

«No dia 13, portanto na véspera das provas, chegou às mãos dos dirigentes do Algés um ofício da Associação, datado de 11, em que se pedia «que fossem dadas... instruções para que pudessemos contar com a presença em provas dos nadadores desse Clube a seguir indicados (sic)».

«Foi este o primeiro contacto que, pelas vias e modo normais, se estabeleceu entre a Associação e o Algés.

«A maneira precipitada como a Algés era solicitado a mobilizar os seus nadadores, não dando tempo à Secção a organizar em devidos termos a participação do Clube, impediu aquela mesma Secção de assumir a responsabilidade por tal participação. Por isso, foi tomada a posição de deixar a decisão de competir ou não nas provas aos próprios nadadores.

«Por nenhum elemento responsável do Clube, ou pelo treinador» foi feita qualquer pressão sobre os nadadores para que não competissem' e tanto assim que um deles decidiu competir, o que fez sem que lhe tivesse sido levantado qualquer obstáculo.

«O facto de o Algés se ter abstido de mobilizar os seus nadadores' não impediu' porém, que tudo fosse feito para que a piscina estivesse em condições para a realização do torneio. Isso, repete-se, sem sequer ter sido solicitada a sua cedência.

«O facto de pràticamente a totalidade dos nadadores se ter abstido de participar no torneio, resultou especialmente de duas circunstâncias.

Em primeiro lugar por serem estudantes, e nesta época do ano estarem sobrecarregados com a prestação de provas de aproveitamento nos estabelecimentos de ensino que frequentam, e portanto impossibilitados de desviar as atenções dos seus deveres escolares sem prévia programação dos seus trabalhos. Em segundo lugar porque se encontram numa fase intensiva de treinos para os campeonatos de Inverno, o que desaconselha neste momento a participação em provas.

«Apesar disso, o Algés continua a não se opor a que os seus nadadores, se entenderem que o podem fazer, e resolver os seus problemas de trabalhos escolares e de estudos, participem no segundo dia de provas do torneio.

«O Algés desejaria ainda precisar que está a fazer um grande esforço para constituir uma equipa que possa tirar a natação portuguesa do grande atrazo em que se encontra, e reduzir o fosso que a separa da natação internacional. Para tanto não se tem poupado nem a grandes dispêndios, nem a grandes sacrifícios por parte dos nadadores' muitos dos quais iniciam os seus treinos às seis e meia da manhã.

«Os próprios dirigentes dão o melhor do seu esforço para manter a Secção no mais alto ritmo de actividade dos últimos tempos, e para acompanharem a dedicação e o entusiasmo do treinador e de todos os seus colaboradores.

«O Algés agiu pela forma que considera mais adequada aos interesses da natação portuguesa.

«A organização de provas deve ser programada com a devida antecedência, tal como sucede nos países onde a natação está mais evoluída.

As improvisações não se coadunam com as exigências duma modalidade que se pretende elevar a um nível internacional.

«Por último, é de salientar que apesar do muito respeito que lhe merecem os interesses e as opiniões de terceiro, o S.A.D. não abdica do direito de se determinar por si próprio, em harmonia com os seus próprios interesses, que coincidem com os da Natação Portuguesa.

Dois casos de basquetebol "provocados" pelo Benfica

Quem esteve no Pavilhão da Luz no passado sábado, e assistiu ao jogo de basquetebol entre o Benfica e o F. C. do Porto, verificou que, com certa frequência, a bola ficava presa (por atrofiamento) nos cestos. Nos lances-livres (porque o cronómetro pára na sua execução) não houve diminuição do tempo regulamentar. Mas, nos chamados lances-de-campo (em que não há desconto, após a bola entrar no cesto e ser reposta em jogo) a bola, pelo visto, ficou inúmeras vezes imobilizada, ultrapassando (portanto) o lapso de tempo «momentâneo» previsto nas regras. Tempo que a lei não especifica em números: um caso omisso que fica ao critério dos árbitros.

Portanto, houve prejuízo para a duração normal do jogo, se é que na «paragem forçada» do jogo um dos árbitros não mandou proceder a descontos: o que também servia como recurso.

No caso presente, nem seria exigida uma verificação minuciosa do material de campo, visto se ter realizado um jogo antes (Algés-Galitos). Convém, no entanto, recordar (regra IV, artigo 17) deve sempre proceder a uma inspecção de todo o material do jogo que, implicitamente, inclui campo, cestos, tabelas, aros dos cestos, redes dos cestos (o caso em circunstância). Todo o material de campo deve estar em condições regulamentares: isto, independentemente da revisão antecipada, o que normalmente só acontece uma vez por época, (quando é...) pelo Conselho Técnico das Associações. Há por aí campos que nunca foram pisados por aquele departamento, quer distrital, quer federativo. Mas, isto é outra conversa...

A HORA DO PROTESTO

Segundo constou, se o F. C. do Porto protestasse o jogo posteriormente ao seu termo, ganharia o protesto, baseando-se na tal «prisão excessiva» da bola no interior do cesto. Partiu-se de uma dedução errada porquanto, mesmo que, tivesse existido erro técnico (no caso seria inobservância dos árbitros às deficiências do material de campo) ele teria que ser manifestado logo após a verificação da anomalia e depois confirmado no final. No caso até poderiam as duas equipas (tanto mais que o campo é considerado neutro) reservar-se o direito de protesto: confirmá-lo-ia a que perdesse e desistiria do protesto a que vencesse, como é da lei. Um clube apresenta uma bola nova e o árbitro tem que verificar se está no peso e medida regulamentares. Os cestos podem ter sido novos: e quem pode responsabilizar os clubes? É da responsabilidade do árbitro a verificação dos apetrechos para os jogos: está na lei. Ainda quanto ao «atrofiamento» dos malfadados cestos, não acreditamos que estivessem irregulares: seria fácil arranjar uma escada e dar uns esticões para obter a dilatação adequada. Se os árbitros não o fizeram é porque não foi necessário...

Aqui fica o esclarecimento que nos foi solicitado.

O ERRO DO LOCUTOR

Outro caso que estabeleceu a confusão nos adeptos da modalidade e foi motivo de controvérsia: no jogo entre o Benfica e o Galitos, de que vimos desoladoras imagens, o locutor da estação de maior receptividade do país, após ler o resultado, disse, a certa altura, que o jogo tinha terminado após 36 segundos do reinício devido ao Galitos **«ter ficado apenas com dois elementos»**. Aqui está uma inexactidão.

Sem mais delongas, recordemos o que, acerca da inferioridade numérica em basquetebol, diz o artigo 33 das regras: **«quando, durante o jogo, o número de jogadores de uma equipa no campo for inferior a dois, o jogo termina e essa equipa perde por falta de comparência»**. Menos «que dois». Esclarecemos, no entanto, que não houve erro dos árbitros, porque lançaram a «toalha ao rinque» quando o Galitos só tinha um jogador em campo.

A controvérsia resultou do teleespectador ter ouvido (o locutor foi induzido em erro) que o jogo terminou porque o Galitos ficou «com dois»...

Aqui deixamos dois apontamentos que ajudam a conhecer melhor as regras do basquetebol.

António Abel

CESTO CHEIO NA TAPADA: BELA VITÓRIA PORTUGUESA

Estão de parabéns os técnicos nacionais que se têm dedicado ao basquetebol feminino. O triunfo da selecção nacional, ontem à noite, sobre a de Inglaterra é, também, fruto do seu trabalho.

Assim, com a modéstia própria de quem se dedica a uma causa e luta por ela sem perder a noção da verticalidade, começa o seleccionador nacional a sua crónica de hoje no nosso prezado confrade «A BOLA». Pois, acrescentaremos nós, (e para além do inegável mérito de todas as jogadoras e alguns dirigentes) é ao trabalho, à capacidade de trabalho de Vítor Hugo, que a equipa de Portugal se estreou com uma vitória no seu primeiro contacto internacional, em basquetebol feminino.

Muita gente, como seria de esperar, acorreu ao pavilhão da Tapada da Ajuda. Como complemento um Sporting-Algés (em categorias júniores) vencido pelos homens da beira-rio por 74-65. Depois vieram as meninas. Mais altas as inglesas. A maior de todas, porém, a portuguesa Heidemarie: 1,86. A Inglaterra, embora começando melhor e alcançando a vantagem de cinco pontos (17-12 e 19-14) já perdia ao intervalo por 26-23. No segundo período, o maior espírito de luta e a melhor preparação física das jogadoras portuguesas (quem diria?) permitiu «sacudir» a recuperação britânica (33-33 e mesmo 41-39) e alcançar o triunfo com a concludente vantagem de nove pontos: 57-48, a marca que fica na história deste I Portugal-IVNG Inglaterra entre meninas, na modalidade da bola ao cesto. O segundo encontro disputa-se amanhã (pelas 16 horas) no pavilhão do Estádio Universitário em Coimbra. Aos interessados, um aviso: toca a abalar cedo pois há promessa de casa cheia.

Sob a arbitragem do inglês Walker e do português Alberto Costa, a turma nacional que ontem derrotou as inglesas alinhou (e marcou) assim:

Maria da Luz (11), Conceição (15), Albertina (4), Bié («capitã»), Heidemarie (2), Olga (7), Fernanda Seabra (8), Arlete (2), Isabel (2), Fernanda Simões (2) e Camila (4). Salienta-se a ausência de Ana Aguiar, esposa de Vítor Hugo, o seleccionador da vitória. Esta coisa de preferências...

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	9/2/73	16/2/73	Desvio%
GERAL	273,0	279,9	+2,5
METROPOLITANAS	284,7	292,3	+2,7
Bancárias	710,0	735,4	3,6
Eléctricas	88,3	88,4	+0,1
Industriais	259,1	275,5	+6,3
Diversas	267,9	244,9	−8,7
ULTRAMARINAS	187,5	189,2	+0,9
Angolanas	194,4	193,3	J1,0
Moçambicanas	108,6	106,9	−1,6

Recauchutagem LUSA

(COIMBRA)

2 QUALIDADES—2 PREÇOS

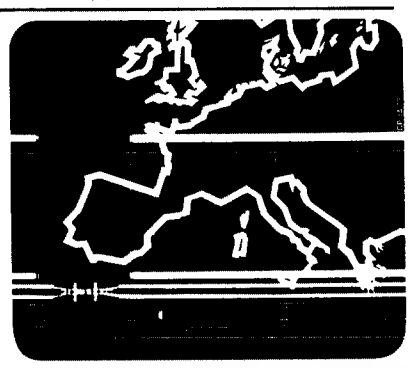
DESCONTOS ATÉ 50 % MAIS BARATOS DO QUE O PREÇO DA CONCORRÊNCIA EM PNEUS DE

AUTO e COMERCIAIS

PREÇOS SÓ FEITOS DIRECTAMENTE PELA FÁBRICA
EM BREVE TAMBÉM EM PNEUS PESADOS
FABRICOS GARANTIDOS CONTRA QUAISQUER DEFEITOS TÉCNICOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS AOS NOSSOS AGENTES

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER



Consulte o seu Transitário ou os
Caminhos de Ferro Portugueses
Lisboa - Rua Vitor Cordon, n.º 45 Telef 36 69 35, 36 72 36
Porto Estação de S Bento Telef 22 7 55

EXCURSÕES CP
SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

FINS-DE-SEMANA EM 17/18 E 24/25 DE FEVEREIRO

SÁBADO — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia), no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.

Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc.

Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

DOMINGO — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00
PORTO	620$00
Santarém	660$00
Entroncamento	640$00
Setúbal	710$00
Évora/Beja	800$00
Faro/Lagos	890$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 - 1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

EXCURSÕES C. P.

INVERNO/PRIMAVERA 73

Neve na Serra / Carnaval
Amendoeiras floridas / Páscoa

Peça o programa geral em distribuição nos seguintes locais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. Rua Vítor Cordon, 45 Lisboa-2.

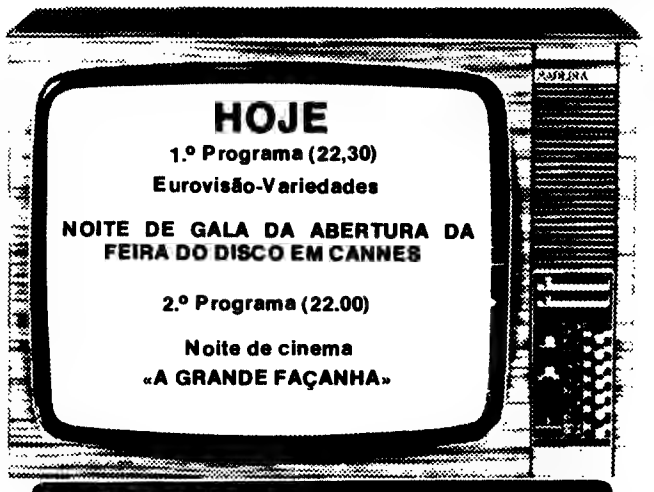
CAMINHO DE FERRO

...uma porta aberta à exportação

CP 19 A 72

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão



MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados, «Archie»
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Daniel Boone «As Testemunhas»
15.55 Teledesporto, reportagem do exterior
17.40 Danças e cantares
18.05 Nós, as mulheres
18.30 As flores e o seu mundo
19.00 Série Juvenil «Lassie»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Eurovisão, variedades, Noite de Gala da Abertura da Feira do Disco em Cannes
24.00 Telejornal, 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «A Grande Façanha»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Educativa
15.05 Tarde de Cinema, «O Falso Conde»
16.30 TV Infantil
17.00 Domingo desportivo
18.10 TV Rural
18.40 Semi-breve
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Adeus 15 anos
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto à força
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo
00.00 Telejornal, 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy» com Lucille Ball
21.00 Dó, Lá, Si
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Antologia, «As Botas das 7 Léguas»
00.05 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09,00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6.º
P. DOURADAS	/3.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	1.º
LISBOA	8.º
FARO	7.º
FUNCHAL	12.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha
Máxima 16,5.º

Penhas da Saúde
Mínima ..... /7,2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,6.º
Atmosfera 10.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.03	4,2 m	9.52	0,5 m
16.29	4,0 m	22.03	0,6 m
DIA 18			
4.46	4,3 m	10.31	0,5 m
17,09	4,0 m	22.41	0,6 m
DIA 19			
5.25	4,2 m	11.07	0,5 m
17,47	4,0 m	23,17	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER ÀS _ 8.24
OCASO ÀS _ 19.17

DIA 17 DIA 25 DIA 5 DIA 11

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário Auditório juvenil - Rádio educativa
16.30 Convívio Programa da juventude
18.05 Emissão infantil
18.30 Musica, só musica
19.10 Musica portuguesa
20.00 Dário sonoro
20.20 O acordeonista André Blot
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo Musival
21.45 ª parte de um serão
22.30 As grandes figuras do mundo português pelo dr Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.00 Nova noite Nova Luz, pelo rev Padre José T Marques da Silva de um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.38 Serenata para piano (Ireland)
17.05 Sinfonia n.º 0 em Mi Menor, OP 93 (Shostakovitch)
18.00 O Quarteto «Via Nova»
18.30 Concertos da Emissora Nacional-Transmissão do Tivoli do concerto n.º 9
20.45 Panoramas da história - pelo dr Jaoão Ameal
21.00 Stabat Mater (Szymanowski)
21.30 Filatelia, pelo dr Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos Século XX compositores europeus
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercambio Musical. a Orquestra de Câmara, dir de Irwin Hoffman
22.47 Música de tecla
23.38 Duas obras para solos, coro e orquestra
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.09 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
0600 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.00 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 E Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa a gô-gô
23.00 Noticiário, programa à gô-gô (continuação
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Rádiorama
18.05 Programa carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e Bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (jornal do serviço de noticiários e reportagens de R Resascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 3 No final-A 23.ª HORA:

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06 00 às 10 00 e 9 30 às 22 00

Clube Radiofónico de Portugal

10 00 às 12 00 e 22 00 às 04 00

Rádio Graça

2 00 às 4 30

Rádio Peninsular

4 30 às 9 30

farmácias

LISBOA

TURNO A-1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, -A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (T 773043), **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 227284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Inf Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2 (TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Beirão, R Prior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma**, Av de Roma, 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
AREEIRO
Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (T 726860)
AV. NOVAS
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T 3248160)
BENFICA
Alegira, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros, à R. Casquinha, 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de S. Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R de Cmapolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, L D Estefânia, 10 (T 45578)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27 B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R Ernesto Silva, 8 (Tel. 2 2048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L Henrique Paiva Couceiro (Tel 2430485)
PAREDE
Brandão, Av da Republica, 77-C (Tel 247 054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel 26 86)
ESTORIL
Marques dos Santos, R Ferreira, J A, 5 (Tel 260 6)
CASCAIS
Marginal, Av Marginal (Tel 280078) **A Costa**, R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8) **Carmele**, R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Tel 9336 3) **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R de Goa, 2 -A (Tel 97 2)
QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7) **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 5 (Tel 950 23)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel 980456)
SINTRA
Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES
Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA
Magalhães, R Capitão Leitão, 8-A (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO
Central, Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R Cabo da Boa Esperança, 3 -A (Tel 274356)
MOITA
Silva Rocha, P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO
Moderna, R Bulhão Pato, 60 (Tel 230 56)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL
Lisboa, R Dr Paulo Borba (Tel 22248) **Salão**, Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

PORTO

4.º TURNO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601. **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584. **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428. **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71. **Vitalia**, Praça da Liberdade, 34-37

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100. **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520 **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485. **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90. **Herculano**, Rua Alex Herculano, 384

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av Sá da Bandeira, 28 (Tel 24916)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (555131)
15.15-18.15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B - 0 anos)
A vida e o génio do grande compositor «TCHAIKOVSKY» realização de Igor Talankine - Moscolor

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00 e 21 45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro Alameda).

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
Uma adolescente... os sonhos, a imaginação... o amor «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani - Mauriel Catala.
Às 0,30 h.
Grupo D (18 anos)
Cinema fora de horas
«DESEJO DE AMAR»

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Prcell na comédia colorida sobbre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM ..» Um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas! Só à noite no «foyer» novo - Jorge Fontes e sua guitarra
Às 0,30 h.
(M -10 anos)
Louis de Funés, Bourvie, Terry Thomas num inesquecivel êxito de gargalhada «A GRANDE PARÓDIA». (Eastmancolor-Panavision)

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«OS JUSTICEIROS», William Holden, Ernest Bargnine, Susan Hayward. Panavision-Color.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Ranieri e Florinda Bolkan. Eastmancolor.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18 15 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Um filme de Joseph Losey «EVA» Jeanne Moreau, Stanley Baker, Círculo de cinema. Hoje às 00,30. Adultos «O COW-BOY DA MEIA-NOITE» de John Schlensinger com Dustin Hofman e Jon Voight Círculo de cinema
Amanhã às 10,30 h.
(Grupo D-18 anos
«PSICO» de Alfred Hitchcock.

EUROPA (Tel 66 0 6)
5 5 e 2 30
(Grupo D - 8 anos) - 6.ª Semana
Por amor a Cesar por amor a David Entre dois amores Rosalie - CESAR ET ROSALIE» Yves Montand e Romy Schneider - Eastmancolor
Tardes infantis (Grupo A - 6 anos)
Hoje 18.15
Os inesquecíveis cómicos Abbot e Costello em «A GALINHA DOS OVOS DE OURO». Para rir do princípio ao fim.

S. JORGE (Tel 54 53/4)
5 5 - 8 5 - 2 30
(Grupo D - 8 anos)
Na tradição dos policiais ingleses «O GOSTO DA VONGANÇA» com Joan Collins e James Booth

CASINO (Tel. 26462/264949)
18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
«DIREITO POR LINHAS TORTAS»

LONDRES (Tel. 731313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
13.ª Semana
Colorido. A Estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim). Hoje à meia-noite e quinze Adultos. Colorido «SETE MULHERES», c/ Anne Bancroft, Sue Lyon, snack-bar «The Flag» o melhor encontro gastronómico.

ODEON (Tel. 326283)
15 15-18.15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
11.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

POLITIEMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Richard Harrison e Donald O'Brien no filme «2 IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITÁ». Riso e acção explosiva. Ciclo Terror à meia-noite
Às 0,30 h.
(Grupo D-18 anos)
«3 DEGRAUS PARA A MORTE»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Technicolor Jerry Lewis em «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»
Amanhã às 11.00 h.
(Grupo D-6 anos)
Manhã infantil «SE O MEU CARRO FALASSE» de Walt Disney.

LYS (Tel. 48560)
14.45-18.30 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA» em complemento «ANSIA DE VIVER» (Metropolitano· Intendente)

CONDES (Tel 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Trish Van Devere, Monte Markham, Janet Leigh, Melvyn Douglas «MULHERES SEM MARIDO Ela mudou de vida. . quando o marido mudou de ideias.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«UM CASO DE URGÊNCIA» Em complemento «QUE BELO PATIFE». Amanhã às 18.30
(Grupo A-6 anos)
«A PARA DOS OVOS DE OURO»

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Um convite ao terror «O TÚMULO DO TERROR» com Peter Cushing e Joan Collins.
Hoje às 00,30 h.
(Grupo D-18 anos)
Meia-noite fantástica «MORRE MONSTRO MORRE» com Boris Corloff.
Amanhã às 11.00 h.
(Grupo A-6 anos)
Manhã infantil «OS ARISTOGATOS» de Walt Disney.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana
Technicolor. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen.
Hoje às 24.00 h.
(Grupo D-18 anos)
Meia-noite fantástica «A PANTERA» com Simone Simonet.
Amanhã às 11.00 h.
(Grupo A-6 anos)
Manhã infantil «O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY» de Walt Disney.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estátua estava certo .. «A ESTÁTUA» com Virna Lisi e David Niven

ROYAL (Tel. 864037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«X, Y e Z» em complemento «CONTESTAÇÃO GERAL».
Às 0,45 h.
(Grupo D-18 anos)
Terror. «A AMEAÇA»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45)
(Grupo B-10 anos)
56.ª Semana Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Grande circo de Madrid»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»
TRINDADE
22.00 (18 anos)
«Adriano VII»
GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo».
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»
A. B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»
CAPITÓLIO
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Ringo o cavaleiro solitário»
CINEARTE
2 00 (8 anos)
Aventura é aventura»
PARIS
2 00 (8 anos)
O grande golpe»
MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Sartana está de volta»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A Vida de uma Mulher» e «Os Horrores de Frankenstein»
MAYER
21.00 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
2 30 (0 anos)
Os Três Mosquiteiros»
OEIRAS
Oeiras-cine
2 (4 anos)
O Lobo Vermelho»
PAREDE
Royal-cine
2 5 (7 anos)
A Carta do Kremlin»
ESTORIL
Casino
8 30 e 2 30 (4 anos)
Direito por linhas tortas»
Palácio
2 30 (4 anos)
.Os Centauros»
CASCAIS
S.Jose
2 30 (8 anos)
.Centuriões do século»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
2 5 (4 anos)
.O Diamante cor de rosa»
QUELUZ
Queluz Cinema
2 5 (4 anos)
.Reverendo Colt»
MEM MARTINS
Cine Chaby
2 30 (0 anos)
.O Pirata negro»
SINTRA
Carlos Manuel
2 30 (8 anos)
.A Furia da razão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
2 5 (8 anos)
.Aguenta-te canalha»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
2 5 (8 anos)
.Quando nos amamos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
2 30 (4 anos)
A Furia de viver»
BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (6 anos)
«Música no Coração»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20 45 e 23.00
«A Cama dos Comuns»
ANTÓNIO PEDRO
6 anos
«A Princesa e o Papagaio»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Década prodigiosa» e «A Máscara do demónio»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«O gato das sete vidas»
OLÍMPIA
21 30 (14 anos)
«Sem preço para morrer»
COLISEU
21.30 (18 anos)
O Mecânico»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Qual será afinal a causa do divórcio?»
VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«Amor de mãe»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»
ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Solução final»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Willard»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Pecado»
SOUSA BASTOS
21 30 (21 anos)
«Helga — O segredo da Maternidade»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva Em fado casticço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 46384**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré À 1 00 h convidado special em tempo-Show Folclore pelos cinco tipicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL — Maria Varejo Maria JôJô Neto e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

"FILHOS DA NOITE" 33 ANOS DE PRISÃO

A justiça puniu severamente os «Filhos da Noite»: sete penas de prisão maior, uma delas de nove anos, constam da sentença ditada ontem pelo corregedor Lourenço Pinheiro, no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora.

Os «Filhos da Noite» eram uma quadrilha de assaltantes, cujos atentados e subtracções à propriedade iam avaliados em 800 contos. Manobravam na zona de Lisboa: cidadel, Amadora, Reboleira, Queluz e Sintra. Presos em meados do ano passado, compareceram agora no tribunal, depois da instrução na Judiciária.

António Maria Gonçalves ficou condenado a 9 anos de prisão maior, 225 dias de multa à razão de 30$00 diários, mais três multas que somam 2.100$00 e o imposto de justiça de 2.200$00, que foi igual para os seus co-réus.

José da Ressurreição cumprirá 6 anos de prisão maior e pagará 180 dias de multa de 30$00. Francisco Humberto Ventura, quatro anos de prisão e 285 dias de multa. Manuel Correia Calvinho, três anos de prisão e 112 dias de multa. Nelson Martins Pereira, dois anos e meio de prisão e 112 dias de multa. José Rafael Martins Machado, três anos e meio de prisão e 112 dias de multa. Júlio Palma Augusto, dois anos e três meses de prisão e 90 dias de multa.

Dos onze réus, sete foram pois condenados a prisão maior. António Carlos Faria e António Marques dos Santos sofreram penas correccionais, de 22 e de 18 meses, respectivamente, tendo o último recorrido para a Relação. Nada se provou contra Mário Rodrigues de Brito e João Armando Henriques, pelo quee o tribunal os absolveu.

Provou-se que os assaltos eram praticados por meio de chave falsa e arrombamento. E que os réus desenvolveram a sua actividade em dezanove estabelecimentos comerciais, moradias desabitadas e cinco automóveis, que depois usaram para se movimentar.

O mandato do general Spinola

Com o título «Bíblia e Alcorão» o semanário «Expresso» divulga afirmações do general António Spinola produzidas perante representantes muçulmanos da Guiné. A referida notícia termina com o parágrafo seguinte: **«Entretanto, consta em círculos bem informados que o general António Spinola, que termina o seu mandato em Abril, regressará à Metrópole para não mais voltar. Começam a indicar-se à boca pequena, os possíveis sucessores do governador da Guiné, a quem espera uma tarefa nada fácil, num território a querer despertar da letargia multissecular, encaminhando-se para moldes políticos renovados».**

Congresso da Oposição Democrática

Reunidas em Aveiro as comissões executiva e coordenadora

AVEIRO, 17 — Estão reunidas nesta cidade as comissões executiva e coordenadora dos temas a debater no Congresso da Oposição Democrática que, como se sabe, se realiza naquela cidade de 4 a 8 de Abril.

Entretanto, a comissão executiva informou que a reunião de hoje não prejudica a reunião da Comissão Nacional prevista para o próximo sábado dia 24. Essa reunião destina-se a deliberar sobre alguns assuntos de importância primordial para a organização do Congresso.

O local escolhido para a reuniao de hoje foi o restaurante José da Bica.

CONCURSO PARA PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Tiveram início, na reitoria da Universidade de Lisboa, as provas do concurso para preenchimento de uma vaga de professor extraordinário do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo concorrentes os professores agrregados drs. Sales Luís, Magalhães Colaço, Nogueira da Costa, Pinto Correia e Salomão Sequerra Amram. A primeira prova consistiu na apreciação e discussão dos trabalhos científicos dos candidatos feita pelo júri. As provas terminam no dia 26.

CINCO MIL CONTOS:

Tráfico de diamantes apreendido pela polícia

PORTO, 17 — A Polícia Judiciária desta cidade desmantelou uma rede de traficantes de diamantes, que já haviam transaccionado pedras no valor de cinco mil contos, tendo ainda apreendido 15 pedras, que se encontravam em poder de um dos detidos.

No caso estão implicados, Manuel da Silva e Sousa, que chefiava a secção de escolha da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang), no Moxico; um seu irmão, residente próximo de Penafiel, e em nome de quem depositou elevadas quantias, relativas à sua parte nas transacções; António Pancadas, funcionário da mesma empresa, que transportava para fora da secção as pedras; Henrique Gomes da Silva, comerciante de Cambulo, a quem os diamantes eram confiados; Aníbal dos Santos Ferreira, agente comercial, com residência em Lisboa e em Luanda, que fazia o depósito na Metrópole das importâncias apuradas no tráfico e contra quem há mandatos de captura apensos ao processo; uma prima do Pancadas, que recebia a parte que cabia a este nas transacções, usando na correspondência o suposto nome de Jacinta de Jesus Ramos, com residência fictícia na Estrada de Benfica; o comerciante Henrique Gomes da Silva, residente no Luso; e o irmão deste, Policarpo Gomes, que agiam como receptadores. Contra este último, que se encontra em parte incerta, há igualmente mandados de captura.

O PRINCÍPIO

Segundo revelou a P. J. do Porto, em conferência de Imprensa realizada no gabinete do subdirector, dr. Messias José Caldeira Bento, tudo começou em meados de Novembro do ano passado, quando chegou ao conhecimento daquela corporação de que, determinado indivíduo (o irmão do Manuel da Silva), de recursos muito modestos, residente próximo de Penafiel, havia recebido por transferência de um banco de Lisboa, a importância de 2000 contos. As investigações que se seguiram, e que originaram a ida a Angola de vários elementos da Polícia Judiciária, levaram ao esclarecimento do caso, tendo sido imediatamente presos os dois primeiros implicados. Anteriormente, o irmão do Manuel da Silva já havia recebido uma encomenda de 600 contos. O António Pancadas, mais cauteloso, enviava o dinheiro à referida prima, a qual na correspondência que com ele mantinha, não citava cifras. Para indicar, por exemplo, o depósdito de 1000 contos, ela diria que enviava mil abraços. Os depósitos na Metrópole eram todos feitos pelo Aníbal Ferreira.

Além dos 15 diamantes, no valor de 1120 contos, a Polícia Judiciária apreendeu 533 500$00 dos 600 contos entregues pelo Aníbal em Penafiel, estando cativas em vários bancos importâncias que totalizam 3160 contos.

Os presos encontram-se todos em Luanda, onde, no Tribunal daquela cidade, o processo corre os seus trâmites.

Morreu uma menina numa explosão fabril

Encontra-se em estado gravíssimo a menina de Ovar atingida ontem por uma explosão de foguetes de Carnaval na fábrica de pólvora de que o pai é dono. A sua irmã morreu pouco depois do acidente. A mãe perdeu os dois braços, que lhe foram amputados à noite, no Hospital de Santo António, do Porto.

Consideram-se ignorados os motivos da explosão, que ocorreu num sector da fábrica em que estava a trabalhar a sr.ª Ermelinda Glória Alves, esposa do proprietário, que «embarrava» os canudinhos dos foguetes. A dez metros, Sílvia, de seis anos, que morreu, e Isabel Cristina, de cinco, que não se sabe ainda se viverá.

Uma outra operária, Teresa Duarte, de 40 anos, e o proprietário, Augusto Pedro de Almeida, de 37, ficaram feridos nas mãos. Os Bombeiros Voluntários de Ovar transportaram as vítimas ao hospital. A explosão, ouvida num raio de cinco quilómetros, não se propagou aos outros sectores da fábrica. Há quatro anos, acidente idêntico matara o sogro do proprietário.

O julgamento do caso "Jomaba"

O julgamento do presumível culpado do naufrágio do batelão «Jomaba», ocorrido na tarde do dia 8 de Janeiro de 1970 e que provocou a morte de quatro tripulantes, prosseguiu ontem com suspensão dos trabalhos para data a determinar.

O afundamento deu-se quando a embarcação navegava do Vale do Carregado para Lisboa, com um carregamento de areia, em frente do Campo de Aviação de Alverca.

NOTAS POLÍTICAS

RUI PATRÍCIO VAI À AFRICA DO SUL

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício visita oficialmente a Africa do Sul, de 4 a 8 de Março, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país.

OBRAS PÚBLICAS

O ministro das Obras Públicas e das Comunicações presidiu ontem a uma sessão de trabalho, em que tomaram parte os secretários de Estado das Obras Públicas, das Comunicações e Transportes e do Urbanismo e Habitação.

HABITAÇÃO

O secretário de Estado do Urbanismo e Habitação visitou o Laboratório de Engenharia Civil, na companhia do director-geral e do sub-director dos serviços de urbanização e do presidente do Fundo de Fomento da Habitação, tendo assistido a uma reunião com os chefes das diferentes divisões, em que foram examinados aspectos da colaboração entre o Laboratório e os vários departamentos da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação.

COOPERAÇÃO INDUSTRIAL LUSO-BRITÂNICA

O dr. Hermes dos Santos, secretário de Estado da Indústria, que se encontra em Londres a chefiar a delegação portuguesa à segunda sesssão da Comissão Luso-Britânica para a Cooperação Industrial, foi recebido no Foreign Office pelo ministro Julian Amery. Seguidamente, o secretário de Estado dirigiu-se para o departamento do Comércio e Indústria, onde decorreu a sessão de encerramento das conversações sob a presidência de sir Geoffrey Home, ministro inglês do Comércio. O secretário de Estado e a delegação portuguesa regressam hoje a Lisboa.

PIONEIRO DA AVIAÇÃO

Numa cerimónia realizada no Porto, o almirante Sarmento Rodrigues e o comodoro Malheiro do Vale, da Comissão Nacional para as Comemorações do Cinquentenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul, entregaram a medalha comemorativa do Centenário ao coronel aviador Sarmento Beires, um dos pioneiros da aviação.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Em Faro realiza-se amanhã a cerimónia de tomada de posse da comissão distrital e do concelho consultivo da ANP, recentemente criados. Preside ao acto o dr. Elmano Alves, presidente da comissão executiva daquela organização política.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — Tel. 533733
Av. da República, 14
COIMBRA — Tel.
R. Padre António Vieira, 8

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

UM MUNDO talvez MENOS COMPLICADO
MENOS RICO
MENOS VIOLENTO
biblioteca do ano 2000
1º Volume
OS LABORATÓRIOS DO FUTURO
1 volume por mês
editorial estúdios cor s a r l Rua João Pereira da Rosa 20 A LISBOA Tel 328889

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
LES CHÉRIES
● MIKE AND JO RICARD
● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
● THE JAN ARTNZ DANCERS
Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 50$00 (taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

A MOSCA

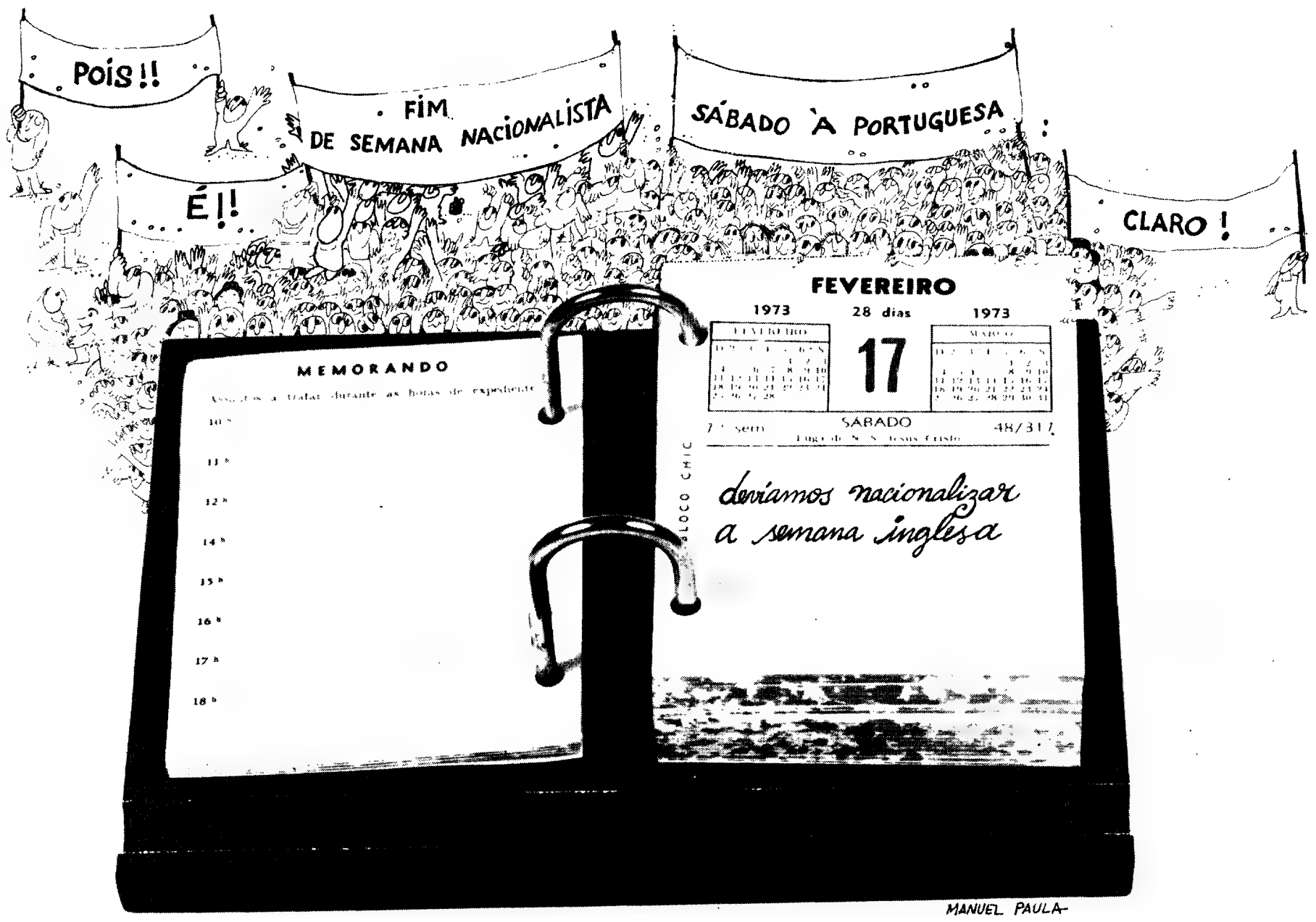
Suplemento do Diário de Notícias 10 de Fevereiro de 1973

fim-de-semana

para a Império marketing quer dizer segurança

A Companhia de Seguros Império é hoje uma grande organização que estuda e oferece formas cada vez mais evoluídas de seguro no espaço português.
Para isso investiu durante anos em modernização; inova e amplia a sua dimensão.
Se os gabinetes de estudo criam novas modalidades de seguro e a publicidade torna mais conscientes certas necessidades do consumidor, só humanizando o estudo dos problemas e personalizando os contactos, pudemos chegar onde estamos hoje.
Desde há muito que o **homem da Império** é alvo de uma atenção especial.
Temos **Serviços de Apoio** e **Centros de Formação** em actuação permanente.
Sabemos que a **segurança se tornou um dever social** e trabalhamos para nos integrarmos na nossa sociedade do futuro. Por isso aperfeiçoamos ainda mais a formação dos nossos colaboradores, transformando-os em verdadeiros **Consultores de segurança.** A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.

PENTA - CSI-M2



Nota de Apresentação

Como todos os países grandes que resolvem os seus próprios problemas a contento dos seus naturais e dedicam pouco tempo a conversas de xaxa com quem os não interessa, a Inglaterra tem inimigos em toda a parte. E certo que todos os países os têm e que a única diferença que há entre a Inglaterra e os restantes países é o facto dos ingleses o reconhecerem e não tentarem ocultar criando uma imagem falsa da realidade, mas o certo é que a Inglaterra tem inimigos rancorosos que vivem dessa inimizade acusando a nossa aliada de tudo o que lhes vem à cabeça começando pelo ultimatum e acabando na poluição das águas do Estoril que foi causada, como é do conhecimento geral, pelos esgotos da Esquadra de Sua Majestade quando esta se dirigia para Malta. Nos sectores dados à saudade de D. Miguel este rancor, então, não tem limites porque a Inglaterra é uma democracia e, portanto, uma inimiga dos bons princípios, dos bons costumes e do mais que D. Carlota Joaquina e seu distinto e culto filho defendiam para maior glória da Pátria e do Senhor.

Tudo isto faz parte duma maneira de viver e de conceber o mundo que não foi a defendida por el rei D. Miguel e não espanta, por isso, que o bom português nutra pela Inglaterra um desprezo assente em complexos bem fáceis de definir e de entender.

«A MOSCA», sempre atenta a todas as realidades da vida portuguesa e sempre à escuta do que se passa no luso coração, não podia deixar de ter uma razão de queixa da velha Albion que os nossos jornais anunciam jubilosa e periòdicamente estar em ruínas quando é certo é que só eles é que dão por isso. A razão de queixa da Mosca, porém, não é de natureza política, social ou económica, ao contrário do que é usual. O que nunca perdoaremos à Inglaterra é a invenção do fim de semana. Antes da nossa velha aliada ter inventado o fim de semana viviamos, neste jardim à beira mar plantado, em regime de fim de semana permanente — trabalhavamos o menos possível, vivíamos longe dos progressos da técnica e não ambicionavamos electro-domésticos, hospitais apetrechados e o mais com que o chamado progresso benificiou o homem. Quando chega a altura de morrer, morríamos sem contestações e íamos a enterrar na paz do senhor sem roubarmos à vida aqueles miseráveis anitos que o progresso concedeu ao homem dito civilizado a título de bonus. Para passar o tempo, a julgar pelas gravuras dessa era em que eramos felizes, catavamos piolhos uns aos outros, bebíamos água-pé.

Quem é que nesse tempo acreditaria na possibilidade de um dia se vir a distinguir entre os dois últimos dias da semana e os restantes?

Se não trabalhavámos à Segunda, à Terça, à Quarta, à Quinta e Sexta, porque diabo é que haveríamos de conceder ao Sábado e ao Domingo a categoria especial de dias de folguedo?

Folguedo era, para nós, a semana toda!

Quando a velha Albion inventou o fim de semana para premiar os seus indígenas que, à semana, faziam navios, tecidos de algodão e de lã e o mais que os habitantes das ilhas britânicas faziam, vivíamos nós neste paraíso defendido das perturbações do progresso

E que — não tenhamos ilusões — ao conceito agradável do fim-de-semana sem trabalho está colado, como lapa a um rochedo o conceito desagradável do trabalho durante o resto da semana.

Ao exportar o seu fim de semana, a velha Albion exportou também o conceito de que é preciso trabalhar à Segunda, à Terça, à Quarta, à Quinta e à Sexta, conceito a que nos opomos por princípio e a que sempre continuaremos a opor-nos.

O resultado da integração do fim de semana na nossa vida está à vista, podendo afirmar-se serem raros os patrões que, entre nós, concedem fins de semana a quem não tenha de trabalhar toda a semana.

Há, é certo, quem afirme que o fim de semana favorece a economia de certos sectores nacionais como, por exemplo, os de certas meninas que antigamente viviam no Bairro Alto e que, actualmente, «fazem os seus fins de semana» no Algarve, mas será isto compensador?

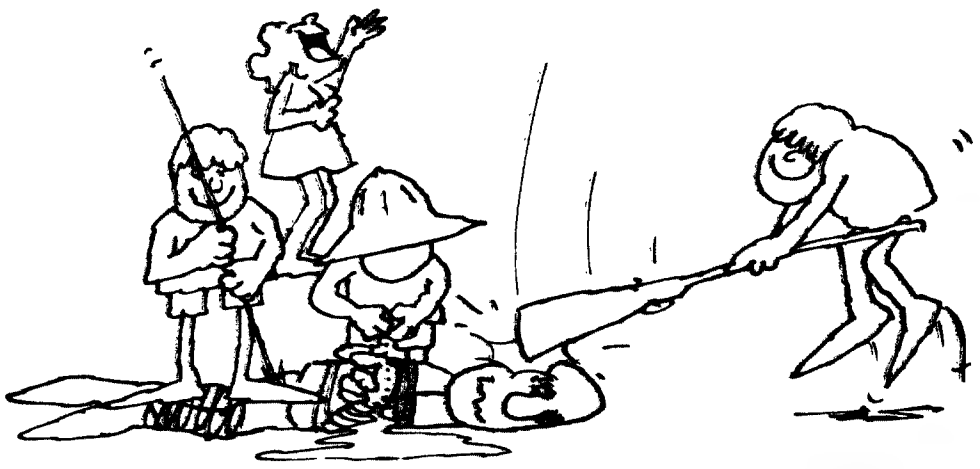
Sustentam outros que o «fim de semana» obriga à venda de automóveis e de apartamentos mas...

Valerá a pena continuar a encher as nossas estraditas super-lotadas de automóveis que não tem espaço para andar ou a estragar a nossa paisagem com mais cubos de cimento armado?

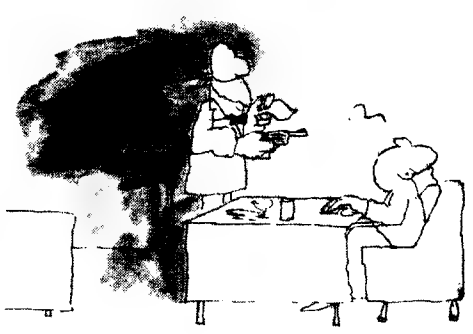
Esta Mosca é dedicada ao fim de semana mas, como sempre, «A MOSCA não tenciona resolver qualquer problema. Apenas pretende contribuir para que o fim de semana seja cada vez mais rendoso, agradável e popular.

«A MOSCA»

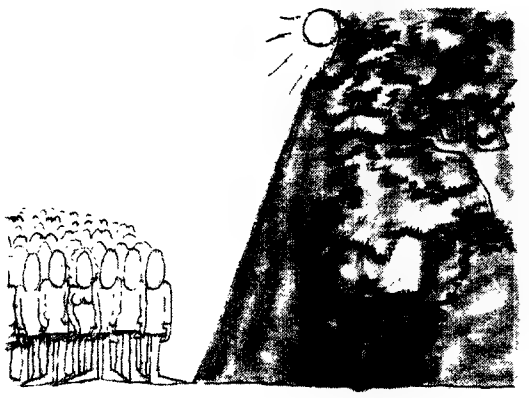
TOPIN E AS SUGESTÕES DO SEU FIM-DE-SEMANA



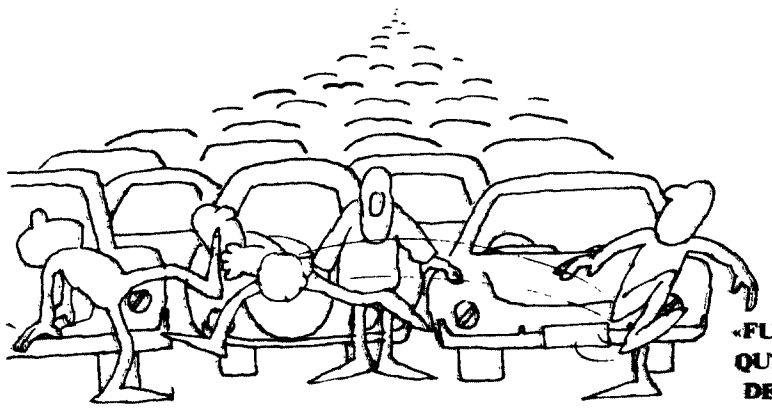
«SAFARI» (PARA CORAJOSOS E AVENTUREIROS)



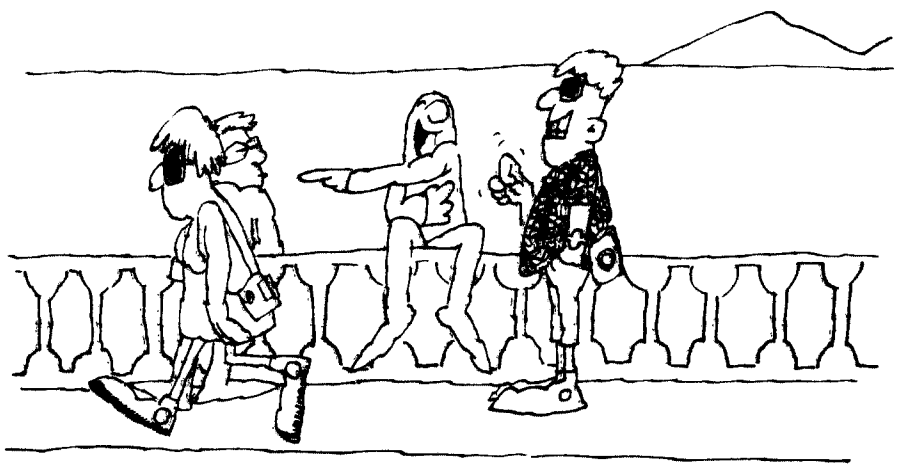
«EMOÇÕES NOCTURNAS» (PARA HOMENS FRIOS, IMPASSÍVEIS E DETERMINISTAS)



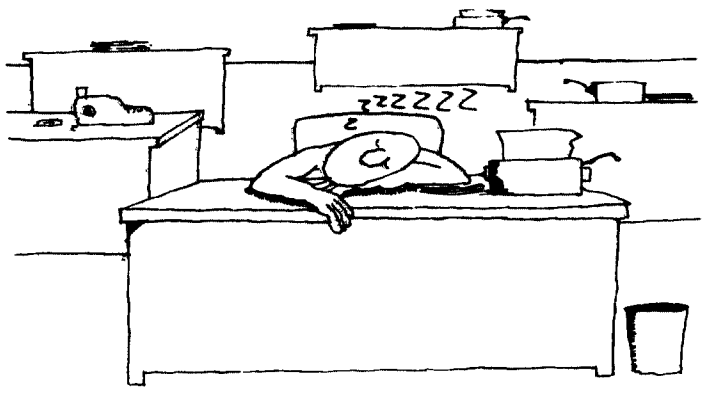
«DOMINGO NO PARQUE» (PARA NATURALISTAS E AMANTES DO SOL)



«FUTEBOL» (PARA QUEM TEM ESPÍRITO DESPORTIVO)



«TURISMO» (PARA APRECIADORES DO RIDÍCULO)



«DORMIR COM A SECRETÁRIA» (PARA OS MAIS CANSADOS)

FIM-DE-SEMANA COM ALEGRIA... COM FUTEBOL

Três fins-de-semana sem bola de «primeira» é obra, não há dúvida! Amanhã, porém, vai ser domingo alegre para a maioria dos portugueses: o Futebol volta. Vinte e um dias sem os nossos bons artistas do chuto é questão grave, importante, nacional. Que ninguém duvide!

Os cidadãos já não tinham que fazer... ou ler! Isto porque fundamen-tal-men-te os domingos nasceram para o futebol. E depois...

Porque já não havia maneira de se pegar no Leão de Rio Maior.

Porque o raptado Nélinho apareceu cedo demais.

Porque os motoristas de táxi já andavam mal dispostos com as bandeiradas.

Porque os congressos são para os congressistas.

Porque os preços continuam na mesma — a subir.

Porque o dólar é o dólar e o escudo é outra coisa.

Finalmente porque (não sei se haverá mais razões) o Atlético, o Tomar, o Montijo, o Farense, o Leixões, o Boavista, o Guimarães, o Beira-Mar, o União de Coimbra, a C.U.F., o Belenenses, o Vitória de Setúbal e até o F.C. do Porto andavam já a tratar dos passaportes para os respectivos jogadores. Estes queriam emigrar. Não, não era para Israel, nem Hong-Kong ou Indonésia, mas para França, Alemanha ou Canadá — e dizem que o futebol não acompanha a marcha da sociedade...

Mas isto é como tudo. Há fins-de-semana melhores e piores. E como o Benfica e o Sporting já chegaram, a paz voltará ao reino lusitano, haverá de novo alegria, os fins-de-semana voltarão ricos, animados, coloridos, cheios do verde luminoso dos rectângulos da nossa pátria.

E não se lamentem os que não são águias ou leões. Nem todos podem nascer em berço dourado. É da «Ordem Natural» das coisas...

Que culpa tem o Sporting e o Benfica de que os nossos generosos e desinteressadas «mecenas» sacrifiquem «a família, os negócios e a saúde ou o bem-estar», pelo nosso progresso futebolístico?

Têm culpa verdes e encarnados de serem grandes, amados, adulados, invejados, protegidos, legislados, sindicalizados, subsidiados, ou até colectividades de utilidade pública além de medalhados com mérito, e por aí abaixo?

Que responsabilidade têm os gloriosos de que os seus presidentes, associados ou adeptos dirijam Federações, Associações e outras coisas?

Claro que podiam repartir os milhares que trouxeram do Oriente e da «Terra Prometida» (ou roubada?). Podiam mesmo oferecer alguns dos seus «craques» aos outros clubes, ou até oferecer-lhes os bons contratos de jogos no estrangeiro.

Seria solução? Duvidamos. O... futebol português ainda não está em condições para tão radicais mudanças. Mais tarde ou mais cedo o nosso futebol acompanhará a hora europeia. Sobretudo acabarão os tristes fins-de-semana sem o chuto de primeira.

EUGÉNIO ALVES

«A VASSOURA DA ERMENGARDA» OU COMO A FALTA DOS PASTÉIS DE BACALHAU ESTRAGOU UM FIM-DE-SEMANA DE GRANDE EFEITO CÉNICO

Eu estava mesmo mortinho por que chegasse aquele fim-de-semana. Os dias íam passando, grandes, chatos, apenas aqui ou além amenizados pelas hilariantes histórias do sr. Enriques, o fulano que manda lá na fábrica de cera onde mourejo contribuindo para a produção da dita. O sujeito andou pelas Alemanhas e era muito conhecido naquela porta da esquina... ai como é que se chama... deixa cá ver pàzinho... olha, salvo erro é Grandeburgo. Passava por ali sem martelar o passaporte (fazendo-o assim durar mais tempo e preservando os bons costumes) e até os feios e ferozes guardas do lado dos beras lhe batiam a chapelada na franqueza da passagem.

Pois mesmo assim, nunca mais era domingo. E olha que desta feita nem era o futebol que me aguçava o apetite pelo fim-de-semana. O meu clube, o Belenenses, que acompanho em todas as deslocações (e que só não é campeão por causa da «leitaria» do Benfica, é bom que notes) deixou fugir aquele contrato para jogar na Lapónia e passou o interregno do campeonato sem dar ao pé. E já que falo no Belenenses, deixa-me contar-te uma parte gaguíssima que topei num periódico cá do sítio e que é o mais giro da nossa época. Por baixo duma fotografia em que se via o Scopelli (o treinador que não há pai) no nosso Estádio do Restelo lia-se uma legenda que brindava mais ou menos assim: «**Scopelli, o comandante da nau azul, em pleno estádio onde, como jogador, conheceu tantas tardes de glória.**» Dava um escudo dos brancos a quem me apresentasse o fino saudosista de fim-de-semana que pôs o Scopelli, então para aí com cinquentas a conhecer a sua primeira «tarde de glória» no dia da inauguração do nosso estádio! Ele há cada barraqueiro...

O certo é que se houvesse bola nem eu andava aí a teatrar. Sim, porque não sei se sabes, depois do futebol a minha paixão é o teatro. Teatro **quando ele seja bom**, bom está de ver. Não sou como um colega meu o Moisés, que é primo daquela menina que está emigrada e ganhou um prémio qualquer coisa, para vir passear ao largo da Estrela, Belém e outros arredores. Esse diz que gosta de «teatro» seja na revista ou na cama dos vulgares. Também outro dia bem se tramou. Foi com a senha dos cinquenta por cento a descontar ao Parque Mayer e deu com as lotações acabadas. Ficou com um melão! Claro que na agência, ali a dois passos, como ainda era cedo, havia bilhetes aos montes. Somos alguns parvos ou quê?

Mas voltemos às puras artes. Não sei se já ouviste falar no **Grupo Excursionista e Teatral da Fábrica de Cera «A Derretida Lda.»**. Pois se não conhecias, fica sabendo que é o nosso. O ensaiador é o Dores, que frequentou o 1.º ano do curso antigo do Conservatório. Tem cá uma jeiteira para nos dar preparação, que só visto. Estreámo-nos, aqui há meses, com «**A Vassoura da Ermengarda**», uma comédia em 6 actos que é da gente partir a molécula a gargalhar. E era aqui que eu queria chegar, pá. Ao fim-de-semana de que te falava. Fomos todos de abalada até Linda-a-Vaca para espalhar conhecimentos pelo povo. Sim, porque o Dores, antes de entrar pela esquerda baixa, nunca se esquece de dizer: **Teatro é arte e cultura e é com estas comédias para rir que nós abrimos os olhos aos populares da nossa terra.** O mais aborrecido de tudo, foi a Dona Genoveva que se foi abastecer à «comparativa» (é uma diferença de preços que só comparado!). Trouxe garrafões, trouxe bacalhau, trouxe chouriço, trouxe batatas, comprou sardinhas e foi para casa tratar dos comes. Pois só quando já íamos na camioneta, é que o raio da mulher (faz o papel de «**Ermengarda-mãe**» com tal consistência e empenho, que o Dores diz que não é papel, é papelão) se lembrou do esquecimento: **deixou os pastéis de bacalhau em cima da mesa da cozinha!** Parece que não, que não teve importância, mas aquela atitude, aquela falta de verdadeiro amadorismo, deu-nos cabo do dia, estragou-nos a festa. As sandes de chouriço e o briol ainda levantaram um pouco o moral mas o gato estava feito. Horas do diabo, pá percebes?

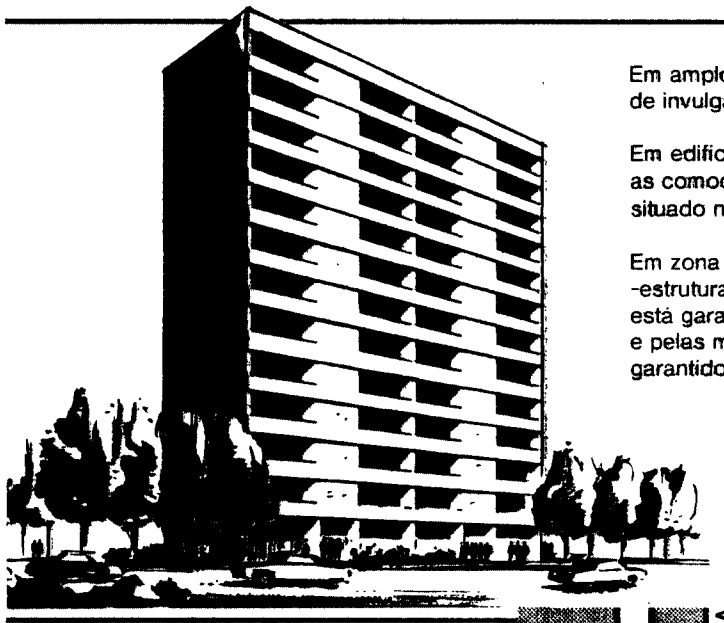
O resto não merece a pena contar. Foram palmas, vivas, cumprimentos, foguetes. A rotina, o êxito do nosso grupo. Eles, lá os de Linda-a-Vaca, a princípio não queriam vir, ficaram na leitaria apegados à televisão. Como estava a dar a patinagem no gelo, o Dores concordou em passar o espectáculo das três para as cinco da tarde. Ao cabo e ao fim não perdemos tudo. Com a televisão sempre se aprende. Quando foi o desfile dos países concorrentes, ficámos a saber que «**Sweden**» é **Suíça**, o que eu por acaso já sabia e que «**Ungarn**» quer dizer **Uganda** e com isso sim, é que eu fiquei pasmado. Então queles tipos, lá nas Áfricas, pela fresquinha, têm pistas de gelo e cá a rapaziada nicles? Porque é que no Alentejo, ali em Beja por exemplo, não se deita mãos a uma pistazita de gelo?

Bem, mas agora o que é preciso é arranjar mais povoações (de características populares) para espalharmos a mensagem de «A Vassoura da Ermengarda». Olhem, hoje não contem comigo porque vou para Guimarães ver jogar o Belenenses. O meu patrão cereeiro não me queria dispensar, disse-me que metesse atestado médico. Eu também o arrumei logo. «**Sou remediado mas sou legal, ouviu? Não estou doente não chamo o médico. Quero ir ver a bola, falto e pronto.**» Quro lá saber do dinheiro, pá! Haja êxitos no teatro e vitórias no chuto e o rapaz já fica satisfeito. E bem me rala a mim que a cera dê ou não dê. Viva mas é a cultura e a alegria dos fins-de-semana da malta! O mais são balelas, pá. Anda daí ó povo.

Alexandre Pais

P.S. — Agora façam como o mariaiva fidalgo aprendiz, levem o gozo para o sério, recortem o jornal e venham depois picar «A MOSCA». Não ouvem, não ouvem já em fundo as pancadinhas do defunto Molière?...

DESCUBRA O PRAZER DE HABITAR



Em amplos fogos com 160 m² de área e acabamentos de invulgar categoria e óptima execução.

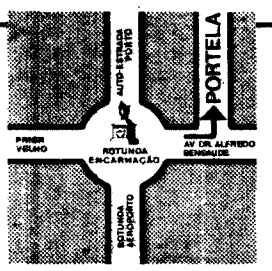
Em edifício, de estrutura anti-sísmica, com todas as comodidades, incluindo parqueamento privativo, situado no novo núcleo residencial da Portela.

Em zona de condições excepcionais pelas infra-estruturas de que dispõe, pelo desafogo que lhe está garantido no meio de extensos espaços verdes e pelas múltiplas vias rodoviárias que a servem, garantido acesso rápido ao centro de Lisboa.

PARA O SEU DINHEIRO AS MELHORES CONDIÇÕES DE RENDIMENTO

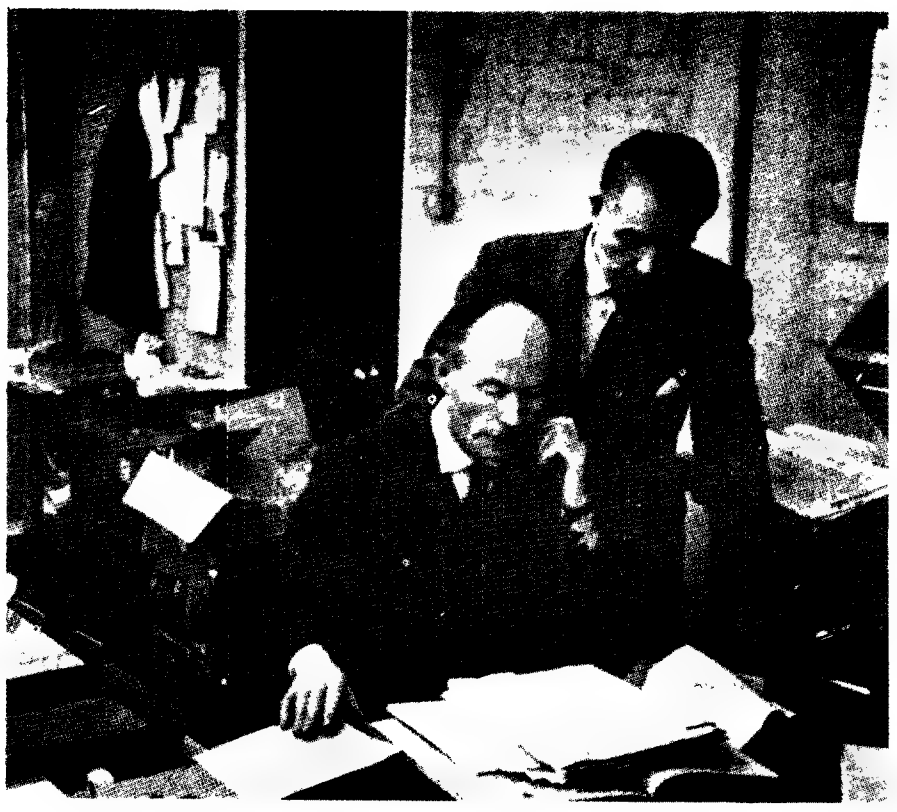
URBANIZAÇÃO DA PORTELA

INFORME-SE NO DEPARTAMENTO DE VENDAS
URBANIZAÇÃO DA PORTELA LOTE 51
TELFS. 2511079 2511985



VISITE OS ANDARES MODELO em exposição também ao domingo

Construiu o corpo técnico da
S.A.F.C.
Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, SARL



FIM-DE-SEMANA COM POESIA DA IMPRENSA REGIONAL PORTUGUESA (COM CERTEZA)

Na sua grande maioria, os semanários de província são publicados no fim de cada semana e têm como objectivo fornecer alguma leitura aos seus assinantes, publicar alguma publicidade e ser veículo de determinados lugares-comuns. Como poderemos ver, nem só «A Mosca» pretende pôr o leitor bem disposto depois de uma semana de dissabores. São as abnegadas páginas dos jornais de menor expansão que também se esforçam por despertar o riso (ou conservá-lo, apenas) de quem por coincidência lhes passe os olhos.

Daí a importância dessa Imprensa. Nessas páginas se divulga a poesia, que nem sempre será da melhor, mas está semeada de boas intenções — pelo menos para um certo número de pessoas. São poetas, homens ou mulheres, que não querem ver de modo algum os seus nomes em grandes corpos nos jornais de grande circulação. Eles apenas pretendem divertir cada um e divulgar o que sabem fazer — e de tal não têm culpa. A sua ambição não vai além de publicar uma pequena brochura, o nome em letra rendilhada, papel do melhor: isto se tiverem a sorte de lhes caber uma herança. Porque, se isso não acontecer, haverá com certeza alguma repartição oficial que custeará a publicação e a divulgará no estrangeiro.

O TEU MAL É TOSSE

A gripe, os problemas de ortografia (e respectiva actualização por causa dos colegas brasileiros) e ainda as fraquezas do corpo humano (em alguns casos por supositórios) merecem algumas lucubrações de um poeta popular, do Algarve segundo supomos, que escreve em «Povo Algarvio». Foi no dia 10.

O vate não resistiu à tentação de passar ao papel as preocupações que lhe devassavam a alma. E foi assim que a poesia nasceu e trespassou o sentimento de tantos e tantos portugueses que já têm saudades de uma gripe à antiga, sem supositórios, sem aparatos e, sobretudo, sem poemas como este a que nos estamos referindo.

A GRIPE E OS ASSENTOS

De Hong-Kong, asiatica ou inglesa,
A gripe não escolhe cabeçalhos,
E a gente mesmo em terra portuguesa
Tem que gramar com febre e agasalhos.

Depois de guarnecer de antibióticos
Os órgãos infectados, combalidos,
Há os supositórios muito exóticos
Pra vãos onde não entram comprimidos...

Mas sempre que com gana ela se aferra,
A gripe, que produz sono profundo,
Então a gente acorda e fica em terra
Ou toca o sino, e vai pro outro mundo.

O corpo humano, o débil esqueleto,
Esta abalada infra-estrutura,
Fica tal qual um frango no espeto
Depois de gramar tal temperatura...

Provocam sempre grandes reacções
No organismo, as pílulas e unguentos,
E dizem que causou perturbações
À gripe essa mudança dos acentos...

Da nova ortografia como sabes,
Leitor, há que seguir novos processos
Dos acentos tirar os sinais graves
E banir por completo os circunflexos...

ZÉ DA RUA

LEÃO COM TODOS

O leão de Rio Maior foi aquilo que se viu. Se ele não tivesse existido, certos jornais (que até nem são regionais, mas parecem) não teriam parangonas, ou haverá que inventar qualquer outro tema de escaldante interesse para fornecer aos seus leitores. Trata-se, como todos sabem, de um esforço insano que certa Imprensa desenvolve no sentido de manter o seu público informado. Consta, mesmo, que um certo suplemento de histórias aos quadradinhos vai passar o leão à banda desenhada e divulgá-lo no estrangeiro para que conste não haver leão como o português.

Bem, a verdade é que o leão continua a fornecer matéria para muitas conversas. Por exemplo: no autocarro quando as pessoas não sabem o que hão-de dizer entre si, puxam o leão à conversa, dão-lhe uma pitadinha da imaginação que é tão característica do nosso povo (e pronto!: está a conversa arranjada. Ao serão, quando já ninguém suportaria os programas de televisão, o leão pode salvar a situação. E até deu uma boa «peça» numa reportagem que a RTP mandou executar no local, para que ninguém perdesse a actualidade de semelhante acontecimento.

Para mais o leão daria. A guerra do Vietnam não existiria se os indígenas discutissem o leão de Rio Maior em vez de discutirem questões de independência e outras politiquices. Se montássemos uma indústria de leões para inglês ver, poderíamos fazer uma pequena fortuna ou talvez tão grande como se vendêssemos peixe congelado.

Mas vejamos o que escreveu o poeta, no «Jornal do Oeste» datado de 3-2-73:

Era uma vez um leão
Que andava faminto,
Em toda a sua ocupação
Comia um porco ou um pinto!

Foi visto a primeira vez
Entre Estanganhola e Repolho:
E não foi por uma maltês
Nem sequer por um matrolho.

Esta história nos veio contar
E relatou-a com prazer.
Coitado teve azar,
Pois o bicho não voltou a aparecer!

Depois qualquer um o via
Na sua própria vida.
Até um senhor disse à tia
Vou propor uma batida.

Vamos propor uma batida,
Não nos podemos calar:
Vamos propô-la à Câmara
Para ela nos autorizar

Embora com capricho
Eu sou espingardeiro,
E não fui matar o bicho
Porque não tinha dinheiro.

Àquela hora tudo partiu,
Para matar o bicho com bombas.
Mas o pior e que ele fugiu
Nem lhe chegaram a ver as «trombas».

BRANQUINHO DE CARVALHO

VAIS AO CAIS COM OS TEUS PAIS

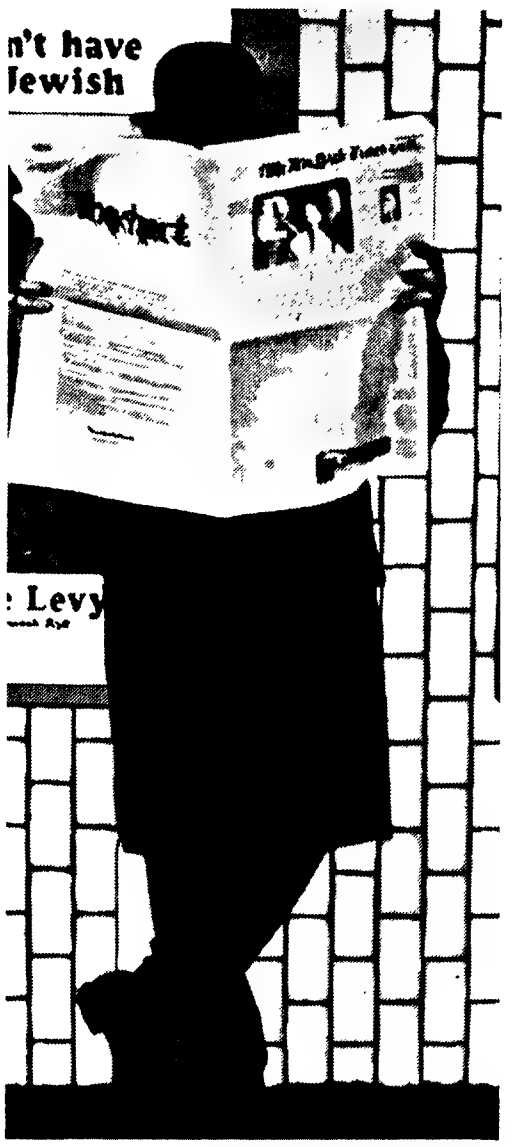
A rima em «ais» é uma rima apetecida. Enquanto contém uma agradável sonoridade, transmite imediatamente uma ideia de lamentação que nada tem a ver com a satisfação impante que nos enche a alma e os dias (mesmo os mais nublados). A rima em «ais» é aquela de que mais gosto e quando for grande quero fazer rima em «ai». E agora vou chamar pai a outro e deixo-vos com esta «filosofância» sobre problemas que a vida moderna levanta, mais as angústias de uma alma sensível que não pode ver o mundo assim, sem que a sua boa formação se lhe não revolte toda, todinha.

(Este poema ganhou publicidade em «Jornal Oeste» de 10-2-73).

GRANDES CIDADES

(POEMA)

Grandes cidades
mundos de vaidades



mundos de leis,
esses traços banais
a que só atentam os leais.
Para os demais,
mais os tais,
essas são irreais.

Grandes cidades
berços de «beatles»,
de «hippies» e siderais
usando trajes de florinhas
que pelas suas cores infernais
escandalizam cidadãos normais.

Grandes cidades
mundos de actos pouco formais
berços de homens... talvez loucos?
apregoando estados abismais
preconizando, no tempo, o retrocesso
à época dos avós dos nossos pais.

Grandes cidades
de era lunar
onde reina ja a poluição
se representa a confusão
se cria o Cristo «Superstar»
Haverá ainda que inventar?

MIGUEL FOZ

O POEMA DO BOMBEIRO

Era uma vez um bombeiro do Minho que não tinha muito que pagar. Então começou a ver fogos nos olhos das suas bem-amadas (inúmeras sem dúvida, porque isto de um poeta bombeiro, ou vice-versa, deve ter mais saída). Às tantas queimava-se por tudo e por nada. E, como na terra existe um jornal que não pode ver um homem a arder sem ter forma de dizer o que se diz nessas alturas, deu-lhe a palavra e divulgou os sentimentos de um português que tanto sofre com o amor. Este poema de amargura e fagulhas saiu em «A Voz do Minho» no dia 10-2-73.

QUE LUME EM TEUS OLHOS ARDE!

O lume que em teus olhos arde
um dia, mais cedo ou mais tarde
os meus, rendidos, queimarão;
pois assim é co'a natureza
que na Primavera e beleza
e triste aridez no Verão.

Queimados os olhos que sejam
que nem flores nem céu mais vejam
mas muito teimem em viver,
por artes d'amor conhecidas
das lembranças apetecidas
p'los teus os meus poderão ver.

Porque se os olhos faciais
são como apagados cristais
que neles nada transparece,
os meus terão a claridade
que se acalenta na saudade
de amores que a vida não esquece.

Janeiro 1973

SOUSA RIBEIRO JÚNIOR

E fiquemos por aqui, porque não queremos maçar. Só chamamos a atenção para o que tudo isto representa de progresso em relação aos poetas do passado.

ROGÉRIO VIDIGAL

A SUCURSAL ALGARVIA DO INFERNO

POR MANUEL GERALDO

O Carnaval algarvio, autêntico funeral de energias, decorrera furiosamente, naquele ano de sessenta e tais, numa zumbidela pegada que se prolongara desde sábado até quarta-feira de cinzas. Durante a tarde eram as batalhas de flores em Loulé e Portimão; à noite, bailaricos foliões em Faro ou Olhão; de madrugada, um esvoaçar ligeiro pelas brasas, num banco de jardim ou alpendre de estação, com um despertar de barriga frouxa, ossos desmantelados e cabeça moída.

A malta, apesar das agruras e privações a que sabia estar sujeita, jamais faltava) naqueles quatro dias de farra rija e, entre eles, lá estava eu mais o Zé Boi, meu inseparável camarada de olguedos e inumeráveis peripécias rocambolescas, através das estradas e **piolheiras** mais inverosímeis. Se repetíssemos certas aventuras nesta década de setenta, certamente nos apodariam de **hippies** ou **beatnicks**, quando nós, jovens foliões, de então, mal soletrávamos Sartre e Kierkegaard, totalmente alheios quanto à índole prática de determinados movimentos fomentados nas catedrais de St. Germandes-Prés e quejandas.

DEZ «PAUS» POR CABEÇA

Na quarta-feira, mesmo ao romper da nublada aurora, marcámos presença na estrada de retorno Faro-Beja, já aquela hora matutina literalmente pejada de concorrentes credenciados na arte da boleia. Correrias, atropelos, negativas, afrontas, concessões e num ritmo de caracol entrevado a estrada foi-se despovoando da populaça dos galifões da paródia. E nós a funcionarmos como sobras de **função** já começávamos a desesperar com a nossa amarga desdita. Zé Boi vociferava exaltado, então crítica situação, recordando aquela morena de olhos fava, eleita rainha do último bailarico em Olhão.

Num ápice, o céu escureceu tempestuoso e a chuva começou a desabar em jeito de picareta. As ramadas guinchavam soturnamente, impelidas pela força bruta do vento que soprava desconfortante. Um camião passou por nós, chapinhando-nos com borrifos de água gelada. Lancei enfurecido uma praga venenosa e como desforra imediata surgiu vinda do interior da carlinga do pesado veículo, uma mão peluda cujos dedos desenharam no espaço uma figura obscena. **Zé Boi, o melhor que temos a fazer é retornar à origem** — propus ao meu camarada com a sugestão apresentada, pois já poucas esperanças de sucesso nos restavam.

Uma vez regressados à cidade, tentámos detectar as hipóteses existentes de arranjar um albergue a preços reduzidos para podermos pernoitar. Abordamos os ardinas e engraxadores, porteiro e guardas-nocturnos. Um destes últimos, mais expedito e credenciado em informações, aconselhou-nos um local que, segundo a expressão por ele utilizada, não era um palácio mas também não era um curral. Ficava situado nos subúrbios do cais, numa travessa escusa odorando a peixe podre.

Quando chegámos, a porta de acesso à hospedaria encontrava-se aberta. Penetrámos desconfiados, não fosse aquilo alguma artimanha de ratoneiros. Num átrio exíguo, onde bruxeleava uma luzeca de barraca de farturas em feira de aldeia, pontificava acantonado por trás de um balcão de sapatanas, um homenzarrão com carantonha de coruja e narigão achatado. Perguntámos-lhe se acaso ainda tinha lugares vagos. **Há sim senhor! O pagamento são dez «paus» por cabeça, pagamento adiantado está-se mesmo a ver. Quanto aos aposentos, ficam ao fundo do corredor** — informou-nos o nosso patibular anfitrião, com voz cavernosa de intimidação. Nós pagámos. Que remédio!

Bons sonhos, senhores doutores! — E o narigudo careca, ostentava um sorriso ironicamente patusco, enquanto nos saudava. Não disse dos meus receios ao Zé Boi, mas aquilo cheirava-me a esturro.

PERCEVEJOS NO TURISMO

O mobiliário compunha-se exclusivamente de umas vinte camas sobrepostas, além de um candeeiro de petróleo especado ao centro do casarão, sobre uma pilha de caixotes desconjuntados. Numa olhadela disfarçada pelos beliches, conclui constituírem os seus ocupantes um efectivo numeroso. Ao fundo da espelunca existiam apenas duas camas vagas. De comum acordo, decidimos manter a roupa sobre o pêlo, de molde e evitarmos valeidades por parte de qualquer possível amante do alheio. Zé Boi, alérgico como era às luminosidades, sugeriu-me em surdina: **E se nós apagássemos aquele farolim desengonçado?** Compartilhei, sem hesitar, a ideia do meu companheiro. Porém, quando este se aprestava para consumar o seu plano, ouviu-se uma voz coléricamente trovejante: — **Quieto, seu arremedo d'asno, senão estoiro-te os miolos. Isto aqui é um albergue de machos barbados, não uma creche de meninos de mama.**

Transmiti um apelo veemente

Continua na pág. 10

FÁBULA CÁBULA

FALAR... DE AVIÃO

Isto de estar numa floresta brava
ensina-nos à brava.
Vem um e diz: **ão! ão!**
Vem outro e diz: u u u u u !
Fica a gente a saber que o rei vai nu
ou então
que quem fechar os olhos à História
bem se trama e sem glória.

Contou-me o macacão:

«Um tipo conheci
de grande testa
muita escrevinhação.
Esteve na floresta
e quando o vi
diz-me numa aflição:

Isto é uma tramação, ó camarada!
Mas que grande chatice!
A floresta eu a vi toda calada.
A História passa e ninguém dá por nada.
Só há é festa ou sono ou caturrice.
Vós todos sois uns líricos uns poetas
blá, blá, bá blá, bá. blá... tudo são tretas!

Bem — disse-lhe eu — Tu viste bem
ao pé
do lago misterioso?

Não, disso não dei fé
Mas visitaste, enfim, o bosque umbroso...

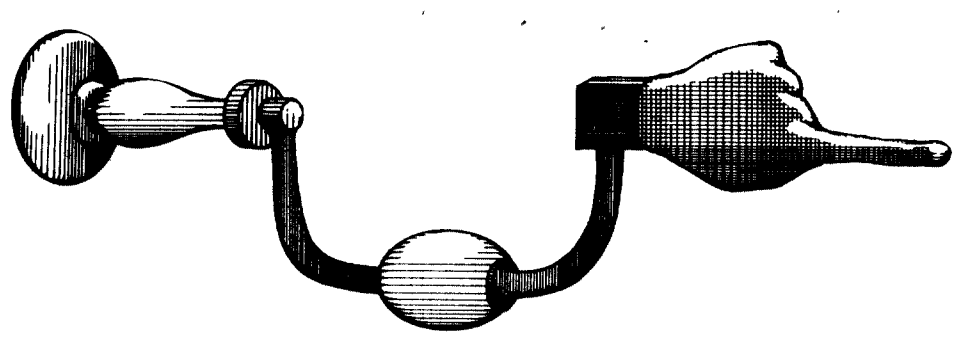
Tem graça, não fui lá!
E junto ao vale aonde mora a gente?
Um vale? Pois isso há?
Mas estiveste à beira da corrente...
Qual corrente? Qual beira?
Ao menos a clareira
perdida lá no centro...
Bom, não fui bem lá dentro.

Com mil lebres, meu ronha,
por onde andaste então
na floresta medonha?
Bem, eu sobrevoei-a de avião...

Pois é. Falar de avião, só de escalracho.
Simplesmente o real é cá por baixo.

MÁRIO CASTRIM

OBJECTOS

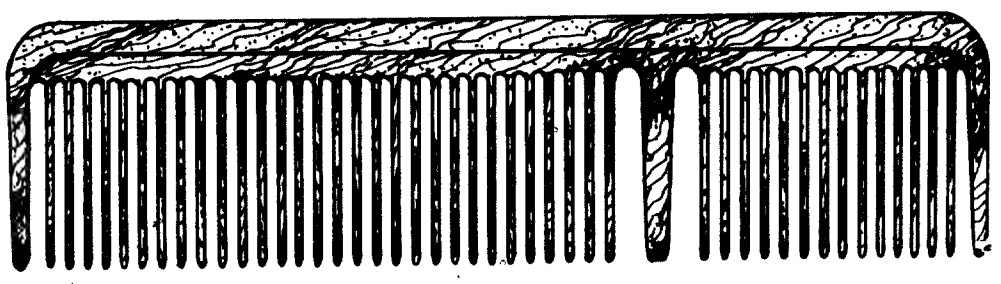


VIBREQUIM LIMPA ORELHAS E NARIZES

Uma firma muito conhecida especializada em produtos para criancinhas, lançou no mercado com grande êxito umas embalagens contendo uns pauzinhos com algodão nas pontas que podem ser usados para limpar os ouvidos, o nariz em qualquer outro orifício, (Os contonettes da Johnson Johnoson). Dando um passo em frente, «A MOSCA» apresenta este vibrequim para o mesmo efeito. Trata-se dum objecto de grande utilidade que tem a vantagem de ser extremamente higiénico por o dedo estar forrado de algodão asséptico

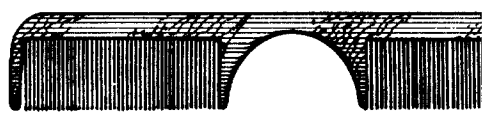
ESCOVA DE DENTES LÓGICA

Este modelo, a que pusemos o nome de «Es
da cara com a maior rapidez e se é certo que
ninguem vê o que a gente te



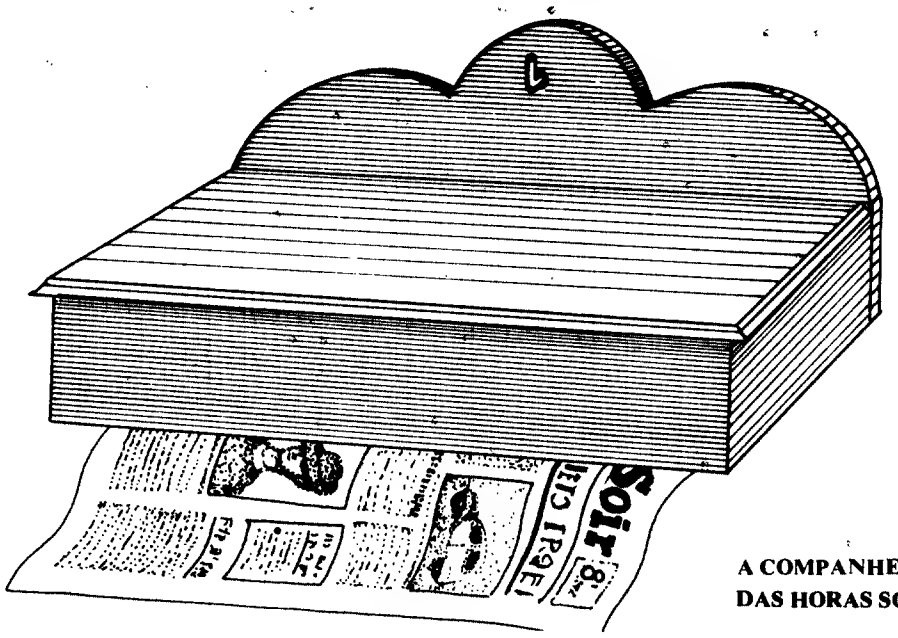
PENTE PARA QUEM USA RISCO AO LADO

Incontestavelmente original, este pente foi criado para satisfazer as necessidades de quem use risco ao lado, mas temos um modelo para quem prefira o chamado «risco ao meio». Para completo esclarecimento dos nossos leitores mais ingénuos, conhecemos um jovem «hippie» que defende o amor livre, o traje livre, o relax, total, a descontracção absoluta e que gasta 75$00 por dia a arranjar as unhas, a pentear-se e a desvincar as calças numa lavandaria! Estes nossos utensílios destinam-se, sobretudo a facilitar a vida a gente deste tipo



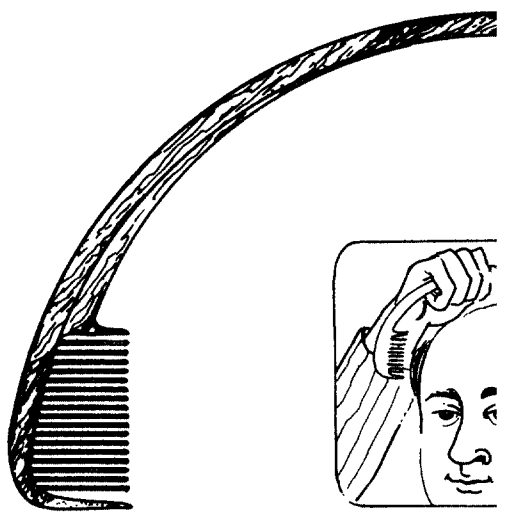
PENTE PARA PENTEAR AS SOBRANCEL.

Criado para facilitar a vida às pessoas que
fortes, este pente tem, entre outras, a vanta
nariz. Trata-se dum pente a que prevemos g
têm s



A COMPANHEIRA DAS HORAS SOLITÁRIAS

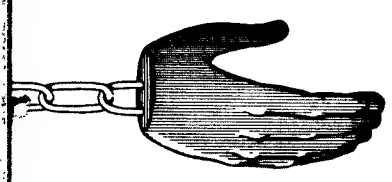
É certo e sabido que o viajante que entra num restaurante de província tem, por vezes, a necessidade de se separar ràpidamente do que comeu (muito mal e come nos restaurantes de província...) e que lhe dão, para ultimar a operação, bocados de jornais velhos sem o menor interesse. Esta caixa dispensadora de jornais pode (e deve) ser enchida todas as manhãs com jornais novos não apenas para atrair clientela à casa mas, c'os diabos por atenção para com os turistas



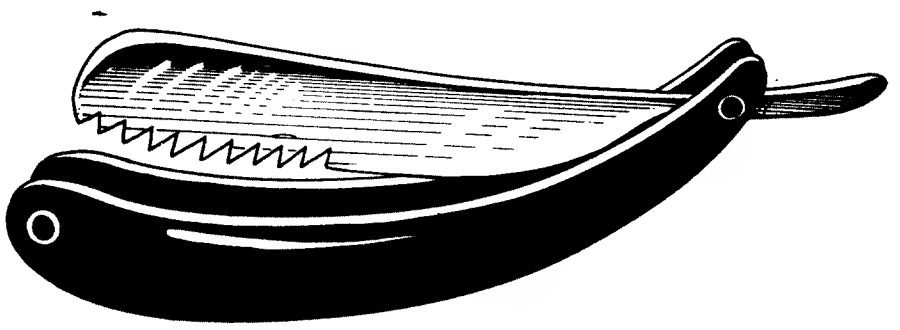
PENTE PARA CARECAS PARCIAIS

Este pente, como a gravura mostra, permite que
poupando, assim, uma quantidade de gestos q
multas etc. Trata-se duma autêntica n

HIGIÉNICOS

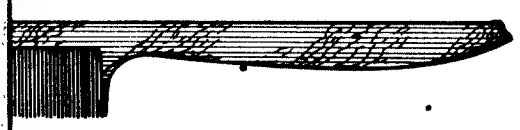


cova rápida» lava os dentes de ambos os lados
não os lava por dentro, é igualmente certo que
m do lado de dentro dos dentes

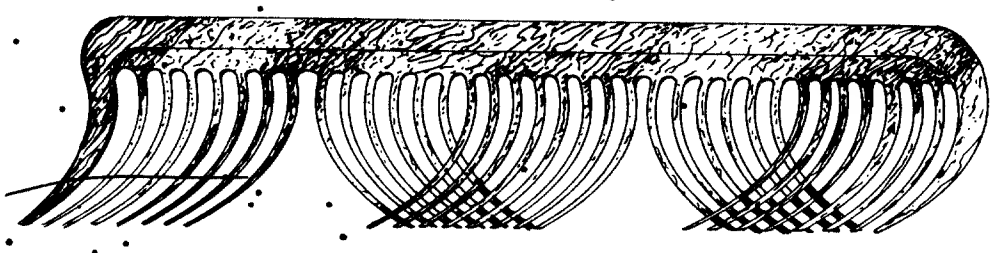


NAVALHA DENTADA

Esta navalha, que pode ser usada como serra, tem a extraordinária vantagem de ser deliberadamente dentada e não, como acontece com as navalhas usadas pelos nosso barbeiros, acidentalmente. Que quer isto dizer? Que é muito mais eficiente do que as habituais porque corta mais ràpidamente deixando golpes muito mais fundos

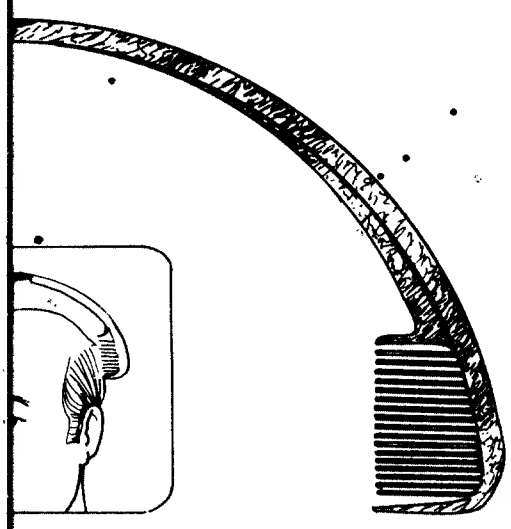


a natureza tenha dotado com sobrancelhas muito
gem de pentear as sobrancelhas sem incomodar o
rande êxito comercial dado que mesmo os carecas
brancelhas

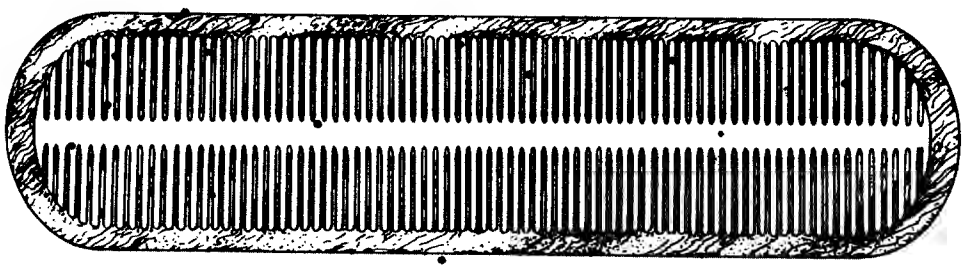


PENTE PARA INDIVÍDUOS PROVIDOS DE CARAPINHA

A carapinha, como é sabido, é extremamente difícil de pentear e muitos dos produtos «estica-carapinhas» actualmente à venda no mercado não satisfazem os seus compradores. Afirma-se que a primeira pessoa a inventar um produto eficiente para este efeito ficará milionário em meia dúzia de dias mas «A MOSCA», que não liga ao vil metal, preferiu apresentar-vos um pente que penteia a carapinha conservando-a



os carecas parciais se penteem com um só gesto
e o careca poderá utilizar para pagar impostos,
dade que julgamos destinada ao êxito



PENTE PARA CABELOS COMPRIDOS

Basta meter o cabelo, um a um, neste pente, para que eles sejam penteados dos dois lados ao mesmo tempo o que é, evidentemente, de extrema utilidade sobretudo para quem tenha cabelos compridos

A SUCURSAL ALGARVIA DO INFERNO

Continuação da pag. 7

ao Zé Boi para que não ripostasse à provocação, a fim de evitarmos querelas desnecessárias que nos levariam, em caso de azar, a passar mais uma noitada dos diabos com os esqueletos ao relento. Ele acedeu com uma expressão contrariada ao meu velado chamamento e, estirando-se sobre a enxerga des mantelada, em breve ressonava desalmadamente. Eu, em contrapartida, sofrendo de agoniantes insónias, não havia meio de pegar no sono e, além disso, parecia-me ter experimentado uma sensação esquisita na perna direita, mesmo por cima do local onde findavam as ceroulas e começavam os peúgos. Uma picadefazita insignificante que passado breves instantes, sentia repartida por diferentes zonas do corpo.

Foi então que uma ferroada diabólica me dilacerou o pescoço. Enraivecido, lancei a mão direita nessa direcção e agarrei com fúria inaudita uma espécie de arraiol papudo, que comprimido entre os meus dedos tensos se esborrachou tépido e peçonhento. Como um relâmpago fulminante em dia primaveril, o dístico fatídico surgiu alucinante no meu espírito. **Percevejos!** Ao meu uivo de cólera e descoberta, dezenas de vozes se ergueram em uníssono. **Percevejos!!!** E, como que impelidos por molas supersónicas, empunhámos os travesseiros de palha de milho, pois contra esta praga epidémica sómente existe um lema actuante — **guerra sem quartel.**

De um extremo ao outro do imenso casario travava-se a luta mais desigual que olhos terrenos jamais idealizaram. Dois terços dos pensionistas válidos empunhando travesseiros, única arma ao seu alcance, rilhavam os dentes e estoirejavam pragas de tal modo azedadas que certamente fariam inveja às porventura proferidas pelos bravos cavaleiros d'antanho, nas ardorosas refregas travadas contra os infiéis. Mas, por espantoso que pareça, nem todos os dormidores do pensionato se degladiavam como seria de esperar, contra o invasor comum. Alguns deles dormiam a sono solto, expelindo roncos fungostos. O meu camarada definiu a atitude destes heróis, com uma expressão curta mas suficientemente explicativa: **Estão imunizados!** Realmente deviam estar imunizados, pois a algazarra prolongou-se até altas horas da madrugada, com débeis espaços para retemperar energias, e eles jamais denotaram sintomas de irritabilidade ou insonolência.

Numa das fases mais ardorosamente disputadas, escutou-se uma voz repassada de cinismo delectivo que trespassou o Zé Boi de um lado ao outro do seu mor próprio: — **Com que então querías apagar a luz? Apaga-a e verás o que eles te fazem. Levam-te para o Inferno enquanto o diabo esfrega um olho e depois comem-te vivo que é um regalo!** Zé Boi, apesar de despeitado, soltou uma gargalhada de troça. O homem, então, com um gesto irado, correu em direcção do candeeiro, apagou-o com raivosa assoparadela e, em seguida retirou-lhe a torcida lançando-a pela janela fora.

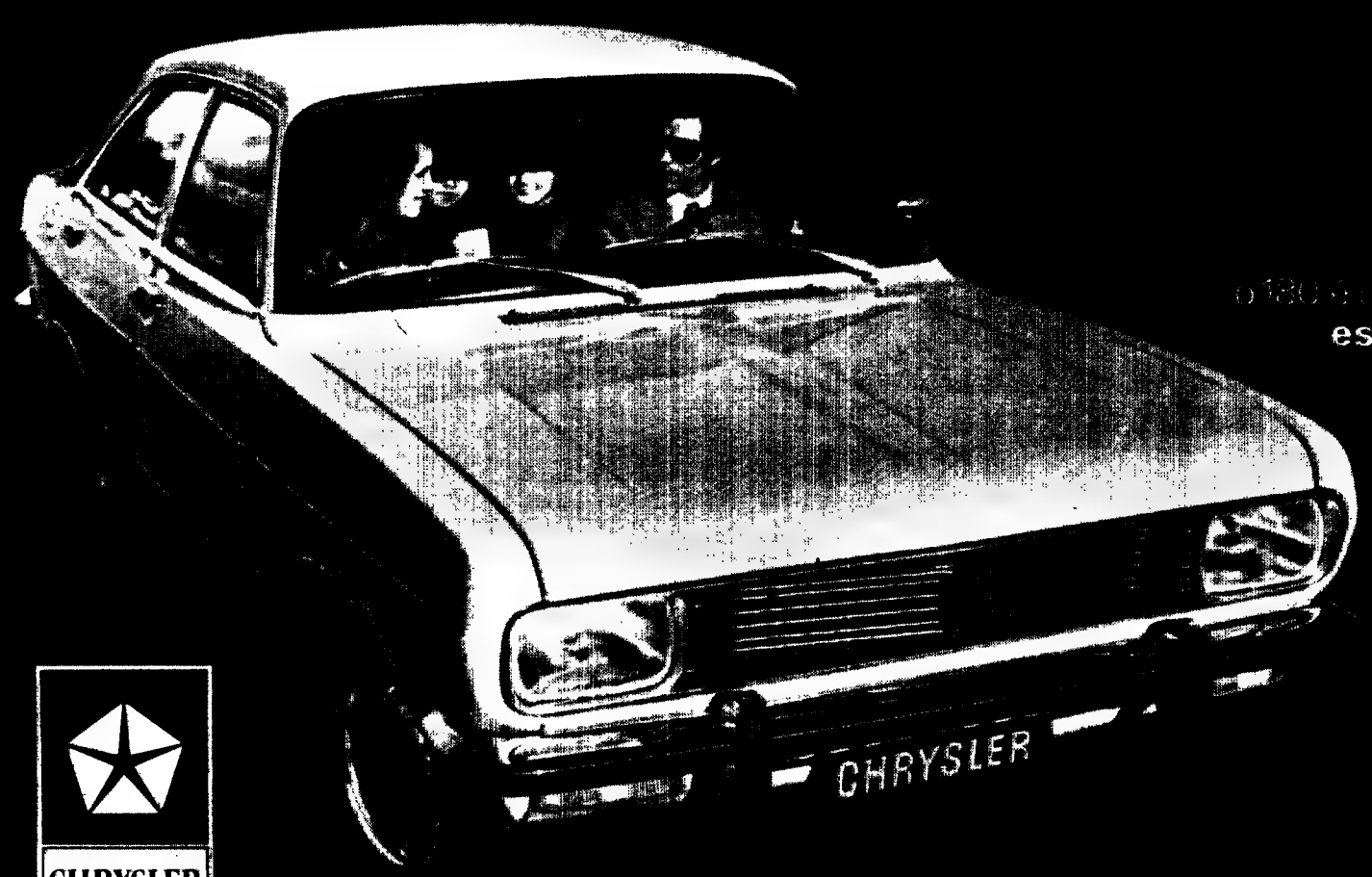
VERGONHA DO SINDICATO

Não irei descrever pormenorizadamente o que ocorreu a seguir, pois receio não possuir talento que tão genial objectivo alcance, tal o emaranhado de peripécias que os nossos pegajosos e figadais inimigos nos obrigaram a passar. Mas, por mais espantoso que pareça, a manhã veio encontrar-nos profundamente adormecidos, suponho que angélicamente amarfanhados nas garras enlanguescentes de Morfeu. O nosso iracundo anfitrião teve que gritar alto e em bom som para nos conseguir despertar. E já passava do meio-dia! Não restavam dúvidas que algo de misterioso sucedera. Também nós estavamos imunizados contra aquela hedionda pragazina de comichosos parasitóides.

Não obstante a vacinação tão satânicamente conseguida, não resistimos à tentação de rosnar-ao careca da pensão as nossas azedas recriminações pelas acomodações injuriosas daquela espelunca, que era uma autêntica vergonha para o sindicato de hospedeiros. Mas o matulão, rata velha e sabichona, riu-se entre dentes e para amaciar as ásperas censuras, ofertou-nos na tasca da esquina dois copos de tinto e um petiscote de torresmos alentejanos. E, já ao findar do **mata-bicho**, contou-nos como meses antes um turista estrangeiro que se fazia acompanhar da respectiva tenda, não a podendo montar no parque de campismo, porque na altura se desencadeava violenta borrasca, se vira constrangido a armá-la depois no interior da própria camarata, tal o assédio sugador que lhe moveram os covardes bicharocos.

A minha pena apresentou, durante a narrativa deste episódio burlesco, um humor variável. Em certas fases pareceu-me vê-la sorrir nas ranhuras do seu aparo doirado. Mas ao recordar esse tenebroso lugar que não vem anunciado nos guias turísticos (a «Sucursal do Inferno», um local que sinceramente não aconselhamos aos prezados leitores da «Mosca», de porte plebeu, amantes da nobre arte de viajar por este país cada vez mais **sozinhito**), certamente ainda atormentada por sugantes e comichosas impressões, ela (pena) deslizava aos tremeliques, como se ainda estivesse animada de estranha electricidade animal.

CHRYSLER 180 o máximo da Chrysler para a Europa



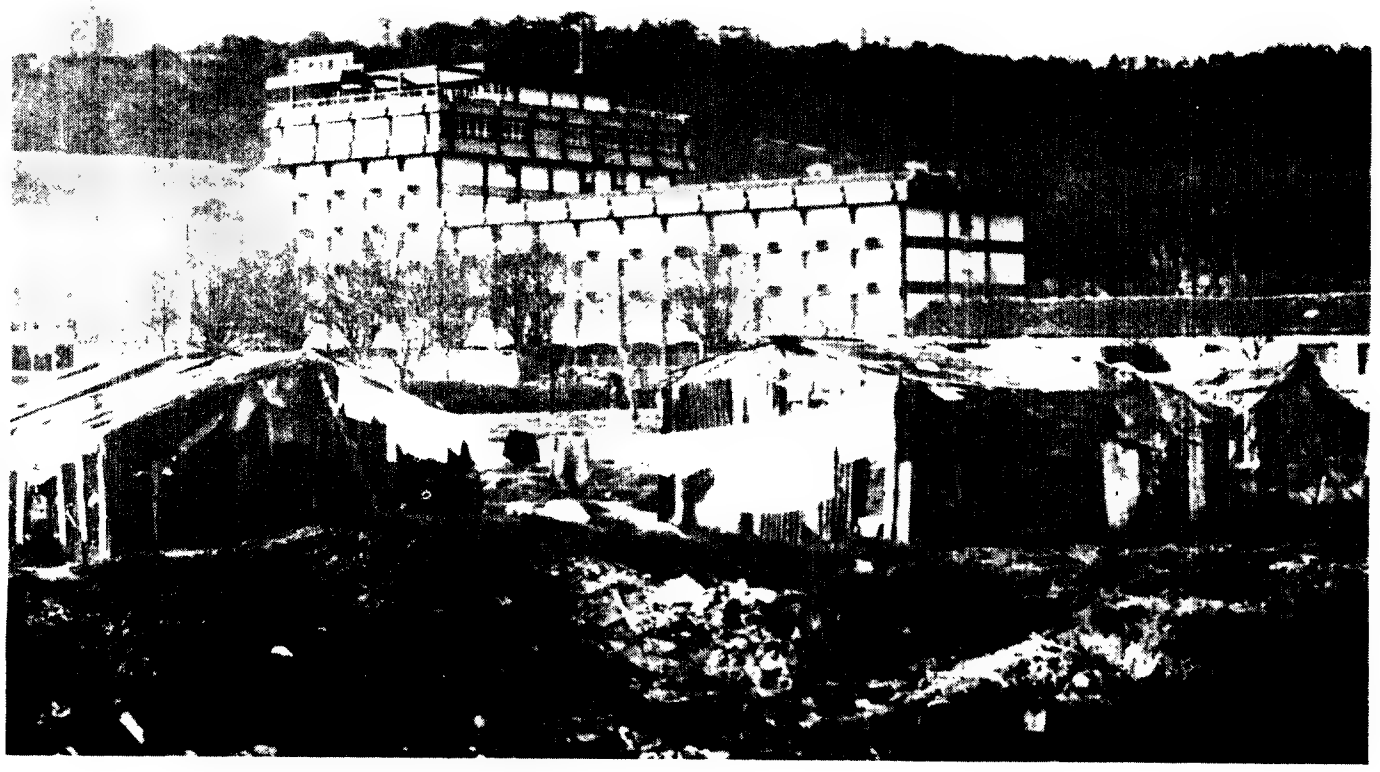
o 180 é um carro compacto mas
espaçoso, confortável
e de grande robustez.

Potente e veloz
mas económico,
o CHRYSLER 180,
satisfaz a exigência
de uma
performance ideal.

CHRYSLER

Chrysler constrói os carros que você deseja

Mulher com menino ao colo



O «Hotel Estrela».

CIGANOS À MODA DE VIANA

Não há ninguém que não conheça, pelo menos de vista, aquele indivíduo moreno, cabelo negro, rosto quase sempre enfeitado com suíças, e que, segundo o Francisco Torrinha, pertence a um povo errante e vive da pirataria ou de enganar o próximo. Não há ninguém que não conheça e não fuja a sete pés, quando lhe sente o relógio à prova de água, ou suspeita da mão leve de algum com quem se cruze.

POR ISABEL JONES

FOTOS DE JOSÉ MACHADINHO

São homens em fim-de-semana prolongado. São famílias que praticam o campismo com carácter de permanência. São gente, com sangue nas veias e raiva da vida, que não despertam a inveja de alguém.

O «TV 7», aquela rúbrica da televisão que merece a predilecção de tantos deponentes para os inquéritos da RTP, mostrou-nos, na semana passada, um casamento cigano celebrado católicamente, com todos os efes e erres, para as bandas de Coruche. Daí que também quiséssemos saber como isto de ciganos, casamentos, relógios e outras coisas caminhavam tendo por suporte um «bairro», todo deles, que existe em Viana do Castelo.

E, ainda a respeito de pirataria, não nos consta que sejam eles os ladrões de automóveis, ou os piratas maiores deste jardim onde um pirata que tem os dois olhos e as duas pernas (para poder fugir de avião) é rei.

O CHEFE

A gente com quem falamos, «**é cigana apenas em Portugal**» segundo o homem mais viajado do bairro. Vivem todos eles do comércio de relógios, fazendas, tapeçarias e de mais «qualquer artigo que mereça negócio». Dizem ter poucas tradições serem mentiras todas essas histórias de cruzamentos de sangue e de descendências indianas.

— **Não há cão nem gato que não nos conheça! De longe está bem de ver! Quando se trata de vivermos como gente, somos sempre o raio do cigano, sem eira nem beira que até gosta desta vida e anda muito feliz a viver disto e daquilo. Vive muito descontente com esta terra, onde nem sequer nos deixam vender a nossa mercadoria. Ora, se não vendo, não ganho dinheiro e se não ganho dinheiro ninguém mo vem oferecer.**

Falámos com o homem que faz de chefe do bairro, que mais vezes entrou e saiu de Espanha, sempre com fazenda da melhor. O cigano, o homem que toda a gente conhece em Viana do Castelo pelas suas palavras abertas, é o senhor Gomes Pilar, português há quarenta anos por obrigação. O homem fala depressa, ao mesmo tempo que nos fita demoradamente e nos aponta, uma por uma, a casa de todos os seus amigos e familiares. As casas são de madeira, voltadas para o rio, situadas entre o «Hotel Parque» e a praça de touros:

— **Somos uma barracada bem situada** — diz o filho do senhor Pilar. E fica com um ar sério, olhando-nos, olhando.

UMA CASA PORTUGUESA

Enquanto trocávamos cigarros por palavras, moços de todas as idades começaram a chegar talvez chamados pelas crianças que nos sorriam a medo e se punham a salvo junto dos mais velhos. Notámos as mulheres indo para dentro e explicando que não sabem uma letra e falar assim, é coisa para entendidos. Bem penteado, o senhor Gomes Pilar selecionava as respostas dos filhos, sobrinhos ou amigos.

— **Não gosto que eles se portem mal com as pessoas e quero que só falem de coisas sérias. A nossa vida não é brincadeira nem as oportunidades de se falar são para desperdiçar. A senhora perguntou, há pouco, a razão deste bairro. Não é verdade? Qaundo vossa excelência sair desta minha barraca pode ir perguntar ao senhor presidente e agradecer-lhe em meu nome o despejo que me fez a mim e a outroa ciganos, alegando precisar do terreno das casas para abrir uma rua. Não me quero alongar mais, mas é mesmo necessário que lhe diga o meu desgosto por saber que as casas ainda estão inteiras e nós habitamos o «hotel estrela». Que é bem arejado, como vê.**

Deveras exaltado, o nosso homem parecia dar uma lição de coragem aos seus irmãos, que nos confirmavam ser verdade tudo o que eu acabava de escutar

O «homem mais viajado» selecciona as respostas.

ANTIGUIDADES

Compra e vende

TEIXEIRA BASTOS, L.da

Rua do Ouro, 214

Telef. 326515

A troca de alimentos

Jaiva, sua mulher, cozinhava batatas a um canto, quando o senhor Pilar se desculpou, mas precisava de consertar dois relógios e os dias ainda são pequenos. Mas Jaiva ainda disse:

— **Eu queria uma casa portuguesa...**

DE RAÇAS ESTÁ O MUNDO CHEIO

Queríamos saber de casamentos, de bodas, de costumes. Influenciados pelas lendas e feitiços ainda atribuídos a ciganos, «ao respeito que eles metem», segundo várias pessoas, tivemos a certeza da inconsistência das nossas perguntas ou da ironia desta gente a quem chamamos ciganos.

— **Dizem que sou aquele que sei mais aqui dentro, talvez por já ter representado os meus irmãos num congresso que se fez em Paris ou então porque não gosto de falar muito. Mas a gente cansa-se desta vida. Não nos dão as condições necessárias para que se possa levar uma vida calma, somos vistos como raças diferentes e, pode ver, eu para si sou um cigano daqueles que havia antigamente e você é uma portuguesa. Nestas condições, os homens andam sempre como cães e gatos e era tudo tão simples se nos vissemos como pessoas e mais nada. Assim temos de vender sempre e levar esta vida.**

— Sempre?

— **E continuaremos assim, enquanto se preocuparem mais com as nossas origens, as nossas danças, do que como nós vivemos. De raças está o mundo cheio.**

Foi com o senhor António Silva, natural de Viana, mas cigano por nascimento, que mais falámos. Foi dele que ouvimos palavras mais firmes.

— **Note bem, quando estive em Paris, eles chegaram à brilhante conclusão de que esta raça descende do Isac e da Sara, como diz lá na Bíblia. Que eu saiba, o mais importante para as pessoas é a resolução dos seus problemas mais urgentes, como o trabalho e a educação.**

O Eusèbinho

O EUSÉBINHO

De futebol e música é o sobrinho mais novo e «meio aluara-do» que nos elucida mesmo sem perguntas. Desviava o cabelo para apurar as palavras do tio Pilar, sempre a dizer que gostava do Eusébio e da sua raça. Como o sobrinho do senhor Pilar encontramos dezenas de jovens sofrendo ou de surdez ou «de falta de parafusos» segundo nos disse o homem mais viajado.

— **Temos irmãos que já sofrem de muitas doenças. Talvez seja do frio que apanhamos ou da nossa vida sempre a andar. O Eusèbinho é bonito mas não tem cabeça para nada e foi sempre assim desde pequenino. A mulher dele se estivesse aqui é que lhe podia contar coisas dele que só servem para nos desacreditar.**

O CASAMENTO

Sobre o casamento cigano, que muitos dizem ser obrigatório obedecer a determinados rituais, cruzamentos de sangue, ou vários dias de boda, apenas conseguimos saber que entre os ciganos sedentários de Viana, as coisas se passam simples e normais como acontece em qualquer lado. Ouvimos as palavras de muitos, ao mesmo tempo que nos apercebíamos duma mulher idosa e quase surda que, ao lado perguntava num dialecto ninteligível, o que se estava a passar.

— **Aqui somos todos católicos, casamos legalmente, assim que se arrange dinheiro para os papéis do registo. Isso de costumes antigos não é connosco. Nós somos portugueses e não vadiamos como fazem os nossos irmãos do Alentejo. Nós vimos sempre ficar a casa depois dos negócios. E isso do sangue cruzado já não se usa na nossa gente. Eu que já tive um filho a morrer não lhe quis dar sangue e ia agora cortar os pulsos a modo por um casamento!...**

— Os irmãos lá do Alentejo vadiam?

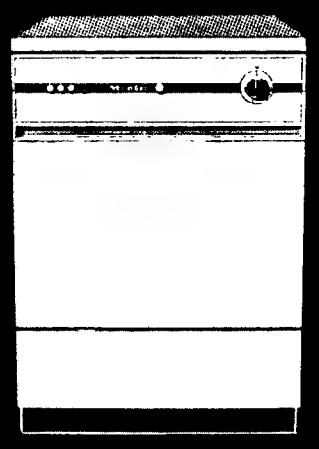
— **Não. Não é vadiar. E andar de terra a ganhar o seu. Podia levar uma vida de português num sítio seguro. Mas, lá, há muitos ciganos ricos que até têm terra e duvido que eles façam cruzamentos de sangue.**

É a senhora idosa quem pergunta o que somos, fazemos e queremos, enquanto pede uns cigarros por entre os reparos dos filhos. As crianças que brincam sem nos ligarem importância, os moços que nos falam dos negócios e do Tom Jones, cavam, de imediato, um fosso entre nós e eles.

Regressamos com a voz do cigano-menino, as mulheres na troca de alimentos e a figura escura do «bairro cigano», apenas essa sombra, a bailar nos olhos.

— **Ficamos aqui** — contrapõem eles. **mas com a figura de Cristo na parede, para que ele veja a nossa vida...**

Máquina de lavar louça
G 220 UNIBODY



"Unibody"
— um novo sistema de fabrico da MIELE!
Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele

Agente Oficial:

A. Oliveira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
Telef.: 538323-536308-530838
Filial: Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

Por JOSÉ CUTILEIRO

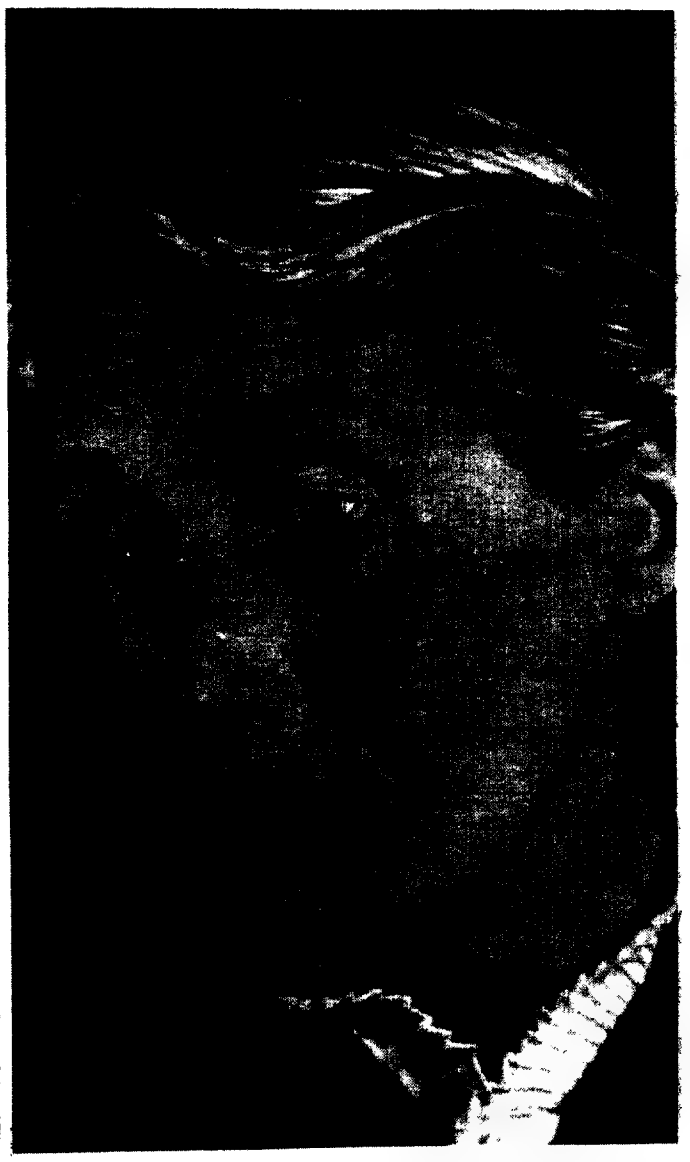
BLOOMSBURY

Virgínia Woolf é conhecida em Portugal por causa de quem tem ou não tem medo dela. Antes disso a obra era pràticamente ignorada e o nome sabido por poucos. Houve tentativas editoriais. Não tenho a certeza, mas parece-me que na série de livros de contos que a Atlântida publicava, com capas de Victor Palla, havia um volume de contos de Virgínia Woolf.

A série desempenhava um duplo papel: por um lado trazíanos coisas boas que se escreviam lá fora, por outro revolucionava o mundo editorial português com a novidade das capas. Guardo ainda alguns desses livros e além do que neles está escrito, são objectos que evocam uma época tão vividamente como os móveis da Banhans evocam outra.

Agora que o Monumental escancarou sobre Lisboa as desventuras conjugais de Jorge e Marta toda a gente ouviu falar de Virgínia Woolf — mas deve continuar a haver pouca gente que a leia e ainda menos quem lhe conheça a vida e, sobretudo, o meio. Esse meio era fascinante e, do ponto de vista da sociedade portuguesa, instrutivo.

O grupo de Bloomsbury, como ficou conhecido pelo sítio de Londres onde Virgínia tinha a sua casa, era um grupo de literatos, artistas e estetas nascidos na alta burguesia ou na aristocracia, que descobriram, ao mesmo tempo, a liberdade sexual, os ideais políticos libertários e a superioridade da livre expressão na vida e na arte, sobre a hipocrisia filistina do meio social de onde vinham e a que, de muitas maneiras, continuavam ainda a pertencer. Faziam parte da última geração, em Inglaterra, para quem era natural ter criadas mas, para eles, ter criadas levantava problemas inéditos: por um lado era preciso tratá-las «como seres humanos» mas continuar a garantir um serviço eficaz — que não era obviamente possível obter de «seres humanos». Por outro, o à vontade dos seus costumes chocava a moral mais conservadora das serviçais. Pertenceram também à última geração em que não era preciso ser muito rico (quase nenhum deles era) para poder viver com conforto de rendimentos, que os impostos não devoravam ainda e a que os direitos de transmissão não tinham ainda secado as fontes. Formavam, na sociedade inglesa do seu tempo, um grupo que indignava alguns, espantava outros e fazia a inveja de muitos. Embora muita gente tivesse passado por Bloomsbury — Bertrand Russel, Maynard Keynes, D.H. Lawrence, Aldous Huxley, outros menores — o núcleo do grupo eram Virgínia e a irmã Vanessa, Lython Strackey e os vários homens e mulheres de cada um deles. Aos grandes ideais e aos inefáveis momentos estético-literários, juntavam-se intigra, ciúme, inveja e para tornar tudo ainda mais difícil, franqueza. Abraçavam as causas mais progressivas: os homens foram objectores de consciência durante a Grande Guerra, as mulheres viveram num «bravado» de emancipação. Este duplo ataque opô-los ainda maia à classe de onde vinham mas continuavam a pertencer a ela, a conservar os rendimentos, as criadas, as maneiras e talvez mais importante que tudo a segurança da superioridade social que só naturalmente tem quem nasce na mó de cima. Eram snobs e pedantes e eram ao mesmo tempo espontâneos e sinceros. Fizeram muitas coisas que pareciam apenas «pour épater le bourgeois» mas o burguês eram eles mesmos e pagavam o preço dos espantos que se foram dando.



Há uma parte de Lisboa dos anos 70 que me lembra Bloomsbury dos anos 20. É preciso menos dinheiro para se ser rico, menos sangue para se ser aristocrata, menos cabeça para se ser inteligente menos talento para se ser artista — mas, reduzida a escala, as semelhanças são muitas. A redução de escala não é culpa dos reduzidos. Os bloomsburianos portugueses irritam, escandalizam, provocam invejas e condenações (e invejas disfarçadas de condenações) são muitas vezes ridículos e, de vez em quando, patéticos. Como todos os pioneiros, são insensatos e incoerentes — mas abriram uma brecha nos costumes da burguesia portuguesa e, depois deles, as coisas não voltarão a ser o que eram dantes.

Exmo. Senhor,

Em primeiro lugar tenho a honra de manifestar a V. Ex.ª a maior gratidão pelo especial relevo que concedeu à minha modesta prosa, nas colunas desse conceituado suplemento jornalístico.

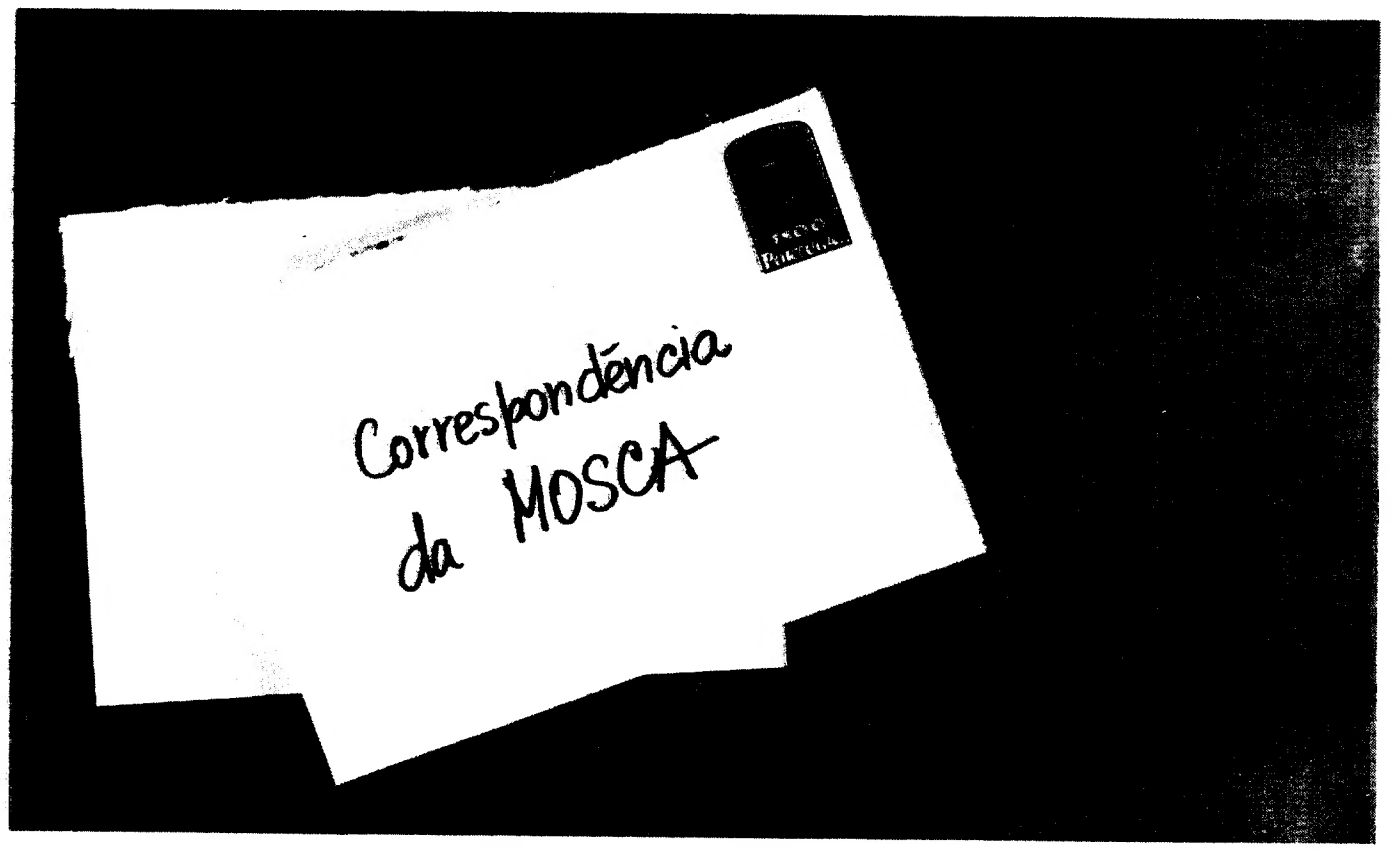
É que desde os anos em que me dediquei à luta pelos caixeiros (e já lá vai quase meio século) pondo a minha humilde pena ao serviço das reivindicações dessa laboriosa e honesta classe, só agora tive a suprema ventura de me ler em letra de imprensa. Bem haja V. Ex.ª!

Remeto, pois, os manuscritos que completam a história da Aranha, tal como amàvelmente me solicita.

Por infortúnio meu, Camêlo, o jovem intelectual e autor, emigrou na 6.ª feira, minado por desgostos metafísicos e obrigado por necessidades muito físicas. No entanto, como depositou à guarda da minha pessoa o que de melhor produzira neste seu berço natal, aqui envio mais algumas páginas que completam o Capítulo XXXI. Permita-me V. Ex.ª o desabafo, mas considero as poesias da minha sobrinha Odete, bastante mais próprias de quem ama a literatura mas, uma vez que Camêlo é revelado e solicitado, também, a mim, cabe alguma lisonja, por tal «desideratum».

Com a maior consideração e estima, de V. Ex.ª um seu criado,

Justino Padornelos — COMERCIANTE



CAPÍTULO XXXI
(Continuação)

Calmamente, dirigiu-se ao seu gabinete de trabalho. Um espaço racional de dois metros por dois, com um estirador polivalente rotativo, de gavetas blindadas com micrório incorporado. O gabinete, preto, e de luz artificial orientável, era igual aos restantes vinte. A única característica que o marcava como pertencente ao chefe criativo residia no tipo de videofone. Enquanto os subalternos podiam ser vigiados em qualquer momento, este só funcionava com aviso prévio.

O processo de vigilância, além de permitir o máximo de aproveitamento do trabalho artístico, fornecia dados importantes para os estudos de atitude, biorrítmica e fisiogonomia profissional, além de análise permanente de urina para evitar quebras de ritmo por excesso de açucar.

Os jovens visualizadores e maquetistas das Argos, beneficiavam de uma terapêutica específica, baseada nessas observações permanentes, as quais lhes possibilitavam uma produção contínua e estável em qualquer dia ou estação do ano.

O chefe criativo, nunca admitiu este sistema. A longa experiência e o seu passado eram razões de peso. Quando da «Guerra das grandes contas» ele passar de proprietário a funcionário integrado. Bom profissional mas sem apoio para superar os acontecimentos, começou por ceder a uma das associações preparatórias.

A troco de 51 por cento da sua empresa publicitária, foram-lhe possibilitados os meios de corresponder às exigências do ultimatum. Teve os 20 empregados obrigatórios, o capital obrigatório e conseguiu viver sem sobressaltos perante a fiscalização rigorosa, a mesma que deportou a maioria dos amigos, antes da guerra. De resto, os que nesse tempo eram já percursores da «Aranha», usavam a fiscalização como um serviço policial, utilizando mercenários da sua confiança.

Quando se declarou o estado de emergência, ele foi lagalmente relegado para funcionário como alternativa da cedência da sua posição minoritária. Aliás bem o sabia. Se lhe fora permitido o recurso da modesta posição hierárquica, foi porque o poder da então jovem Aranha além de não prescindir da inteligência para a execução do seu plano internacional, também tinha receio de lançar na miséria um homem que os consumidores há muito reconheciam como dramaturgo nacional. Logo, fora salvo por pura manobra política.

Embora os anos tivessem rolado em mais de quatro décadas, o chefe criativo, ainda hoje era objecto de permanente desconfiança. A Aranha só permitia que os funcionários superiores se manifestassem pùblicamente sobre assuntos técnicos, cuja linguagem era aferida pelo vocabulário adoptado. Logo, tendo nos seus quadros um dramaturgo demissionário sob a ameaça de corte de víveres e, existindo ainda muito da sua obra pelas livrarias e bibliotecas públicas (já não era representado porque as alianças da Aranha o não permitiam) havia que vigiar.

E era este um ponto que procurava desde a reunião matinal: entre ele e o jovem Director Geral deposto, sempre houvera um forte entendimento ideológico. Apesar de não ser já abrangido pela pena prisional, aplicada aos traidores dada a idade avançada, certamente seria deportado para os silos de Espera, essas residências frias e estreitas da antiga e abandanoda Reboleiville.

Tudo isto, fervilhava na sua cabeça, tornando a anunciada reunião, da próxima sexta-feira uma incógnita terrível. Havia, pois, que decidir: o sujeitar-se aos acontecimentos ou conduzi-los por si próprio, fazendo rebentar a revolta imediatamente. Os conjurados da Argos 1 e 2, talvez aceitassem a sua proposta, porquanto, preso o Director e absorvida a 4, a nova conjuntura iria atrasar a revolta mais alguns anos.

Com a porta fechada e utilizando a pequena luz de repouso hipnótico do sector gráfico, cujo comando era da sua responsabilidade, abriu a gaveta dos protótipos microfilmados, retirou o pequeno rolo e colocou-o no leitor.

Os que formavam o Grande Conselho de Administração não eram muitos. Três Governadores sectoriais (indústrias químicas, alimentares e siderúrgicas) Dois Gerais (Banca e Imprensa) e o Concessionário Mor.

Além destes estariam os Doutores Fiscais representados pelo 22 B e um relator de processos.

A única coisa que o intrigava, era o facto de a reunião ser magna. Normalmente, os Governadores nunca se mostravam aos quadros, nem lhes concediam a palavra, não só por motivos sanitários como por razões da Ordem. Tratava-se pois de um acontecimento de repercussão política plancada.

O videofone deu sinal. Ligou a recepção e a cara do 22 B apareceu no ecran.

— Vou debitar ordens — disse ele sorridente — Faça o registo...

Seleccione as cassetes fotográficas de imagem pública dos Governadores, dentro dos parâmetros de empatia do tipo VIP 69 e visualize notícias cujos textos serão orientados para o Target operário com os seguintes bens de consumo: Televisor, Rádio, Aspirador, Desinfectador, Sanita de limpador automático.

— Correcto?

— Prossiga!

— Pode utilizar os módulos criativos da secção de psicologia dos beneficiários cujos ordenados correspondem ao plafond de cinco coroas líquidas!

— Correcto?

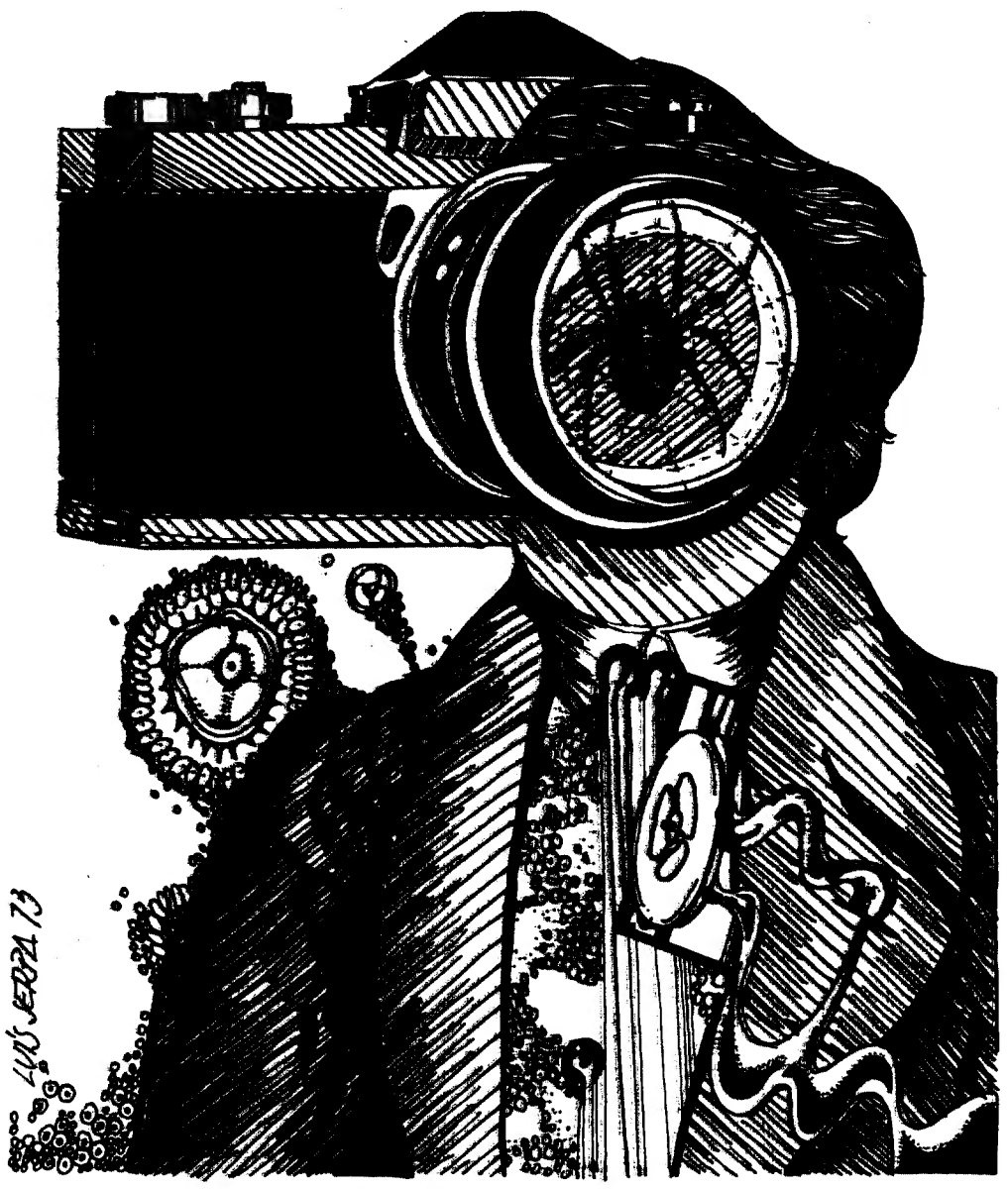
— Prossiga!

— É tudo por agora. Fez uma pausa e perguntou — Faz ideia do que se pretende?

— Não... Francamente não!

— Francamente! — o 22 B deu uma gargalhadinha seca — Franqueza é qualidade que nunca teve... você sempre nos odiou, não é assim velho subversivo? Além disso, é o único que ainda vive!

O videofone apagou-se de seguida. O Director Criativo enrugou a face e murmurou baixinho, consigo próprio: Maldito! Vou lixar-te!



MELGA NO PRATO

O GRILL DO SHERATON

Com raras e honrosas excepções, os hotéis não são famosos pela sua cozinha muito embora, em certas cidades, haja restaurantes de hotel com fama de terem um bom serviço. Tivemos, por exemplo, em Lisboa, um Aviz que atraía os gourmets dados à boa cozinha internacional e quem tenha jantado no Aviz ainda o não esqueceu.

Dum modo geral, porém, as doses servidas nos hoteis são calculadas para beneficiarem os proprietários e não os hóspedes e a qualidade da sua preparação deixa muito senão tudo a desejar.

O que mais caracteriza os hoteis, porém, é o facto de em todos eles se comer pràticamente a mesma coisa por todos eles cultivarem o chamado «estilo hoteleiro» que muitos ainda tomam, ingènuamente, por símbolo de requinte quando, na realidade, não passa duma técnica destinada a satisfazer gente que está de passagem e que, de qualquer forma, só come no hotel por necessidade. O problema, aliás, do hotel é sociológico na medida em que ele se transforma em símbolo de requinte para a burguesia da terra, apenas quando essa burguesia está subdesenvolvida em relação aos padrões de vida que o hotel representa. Estamos em crer que o «Excelsior» de Timbuctu atrai a alta burguesia de Timbuctu e que as senhoras de Timbuctu com as pirações ao «high life» tendem a adoptar, em suas casas, as receitas e os «requintes» do Excelsior na firme convicção de terem descoberto a pólvora. Como é evidente, porém, o «Excelsior» de Timbuctu não atraiaria a burguesia requintada de Lisboa e, muito menos ainda, a de Paris ou de Londres.

Para além do Aviz, cuja cozinha era impecável, do Fénix em cujo Bodegon se comeu aceitàvelmente há coisa duns anos, e do Palace do Estoril que é sòbriamente aceitável, os nossos hoteis vivem à base duns «Hors d'euvres» amaionesados, criados para satisfazer uma clientela que entende serem vinte e três bodegas diferentes melhores do que um bom «paté».

Se há excepções a esta regra — e deve havê-las — ainda não se tornaram conhecidas.

Vem tudo isto a propósito do Grill do Sheraton que visitámos há pouco tempo e que não segue a regra geral.

Tinham-nos dito mal — mesmo muito mal — do Sheraton, instituição que nos é dimensional e afectivamente antipática. (Dimensional, porque não gostamos de grandes edifícios nem nos parece que eles sejam necessários entre nós e afectivamente porque não conseguimos entrar no Sheraton sem nos lembrarmos do velho Aviz em que se comia tão bem.) Os responsáveis pela má impressão que tinhamos do Sheraton tinham, porém, aberto uma excepção para o Grill deste hotel que nos afirmavam ser agradável, de forma que entramos no Grill sem qualquer preconceito contra a sua cozinha mas, também, sem qualquer boa vontade para com a marmórea instituição.

Não vale a pena descrever o hall do hotel porque se há uma coisa que distingue os hoteis modernos é o facto deles serem indestinguíveis: uma vasta planície atapetada, com o ar marmóreo que antigamente fazia parte integrante do ambiente dos cemitérios em que há muitos jazigos e, aqui e acolá, um enfarpelado acólito que se precipita mal a gente faz um gesto, na esperança de que esse gesto nos leve, eventualmente, a mão ao bolso.

Até aqui, como se vê, nada de especial porque se há coisa que distinga o português ligado à indústria turística, nesta época hoteleira em que vivemos, é o facto dele ter os olhos pré-dirigidos ou para o local do casaco em que temos a carteira ou para a mão que temos no bolso.

Quem quere ir ao grill do Sheraton desce uma escada em que toma conhecimento estar a dirigir-se para o «Alfama Grill», facto francamente divertido, sobretudo para quem conheça Alfama nos dias em que não há festas. A descida de escada de mármore é animada por uma toada vagamente afadistada que vem do Grill mas que não chega — felizmente — ao bar. O visitante pode, portanto, sentar-se no bar sem ouvir o som das proletárias guitarradas do marmóreo hotel. Pode sentar-se, sim, mas com cuidado, não vá ficar voltado de frente para um quadro que há ao fundo e que representa uma acrobata, ou bêbeda ou em vias de putrefacção (dizemos isto por causa da sua cor), que avança amparada por dois colegas do circo. Não sabemos se este quadro tem alguma relação com o ambiente afadistado do Grill ou se representa uma tentativa de dar a conhecer ao visitante essa instituição tão portuguesa e tão integrada nos nossos costumes e nas nossas tradições que é o Coliseu dos Recreios. De qualquer forma, recomendamos ao visitante que se volte de costas para a artista de circo por a sua cor não ser das que melhor dispõe um mirone bem intencionado antes do jantar.

Do bar pròpriamente dito, há pouco a dizer. É escuro como compete a todo o bar que se preza e tem as paredes decoradas com quadros que representam o Castelo de S. Jorge como ele seria se fosse como o artista o viu. Fazem lembrar os quadros que apareceram durante as primeiras exposições do SNI durante o período «rose» da pintura patriótica nacional. (As casas eram cor de rosa, as árvores eram cor de rosa, as igrejas eram cor de rosa, as fontes das aldeias eram cor de rosa e tudo aquilo nos dava a impressão de vivermos num país cor-de-rosa em que era bom viver...)

Da decoração pouco há a dizer: bons sofás à volta das paredes, mesas baixas, boas cadeiras e um ambiente que nos permite admitir que o decorador copiou aquilo tudo dum clube de homens construído em França por um inglês que apenas conhecia os clubes do seu país por ter visto umas fotografias numas revistas de decoração. De qualquer forma, é justo dizer que aquilo não é antipático, antes pelo contrário, e que se o visitante se não acautelar até bebe dois em lugar de um.

Enquanto estávamos no bar — neste jantar participavam cerca de dez pessoas — os empregados forneceram-nos uma lista que nos pareceu muito completa e, até, invulgarmente bem estudada. Um detalhe curioso: nos pratos mais ou menos regionais figurava um que nos deixou boquiabertos: «Faisão à Alentejana»!

Conhecemos razoàvelmente bem o Alentejo e centenas de alentejanos mas do faisão à alentejana, confessamos nunca ter ouvido falar.

Comer-se-á o tal faisão nos campos, depois da debulha? Comer-se-á na região de Beja, de Borba, de S. Tiago? (O Manel da Fonseca é que é capaz de saber — aquilo cheira a comida de lata, daquelas que os franceses comem nos piqueniques que fazem na Lagoa e se calhar é por isso que é «à alentejana...»).

De qualquer forma, se os visitantes do Sheraton da Avenida Fontes Pereira de Melo, papam fado de Alfama, haverá algum motivo para que não papem, também, um faisão à alentejana?

Do restaurante, passa-se para o grill pròpriamente dito que não escapa às regras da arquitectura hoteleira do nosso tempo mas que poucas, ou nenhuma, afinidade tem com o popular bairro de Alfama, (Isto não constitui motivo de crítica na medida em que o idiota seria que a tivesse...).

Primeira surpresa: apesar do elevado número dos presentes, os empregados tinham tomado nota do que cada um encomendara, de forma que não assistimos àquela cerimónia a que todos nos habituámos e que consiste em andarem os empregados a bailar à volta da mesa para saberem quem é que «pediu» o filete: tudo nos veio parar ao lugar sem um erro ou uma falta. Os sinceros parabéns da «MOSCA» para os empregados do Sheraton que também resistiram à tentação fácil de nos impingir este ou aquele vinho à sombra duma sempre falsa e sempre inexistente autoridade em matéria de vinhos.

Segunda surpresa: as doses eram suficientes e os pratos vinham muito bem arranjados, o que não é de se esperar em hoteis e, menos ainda, em hoteis sem fama em matéria culinária.

Terceira surpresa: para além dos pratos que figuravam na lista — e que já dissémos serem variados e bem estudados, excepção feita ao infeliz faisão que escapara duma coutada de lisboetas para cair nas mãos dum alentejano — havia um prato especial que nos foi dito existir por a matéria-prima ser excelente. Tratava-se nem mais nem menos do que de lampreia, esse animal que a Divina Providência colocou na Terra para deleite dos entendedores que nela habitavam antes da chegada dos turistas. (Hoje, só estrangeiros em férias ou técnicos de turismo com estadia paga é que lhe põem o dente...)

Pois não hesitámos: atendendo a isto ou àquilo, sobretudo ao facto de termos a certeza de que a conta estava destinada a ir parar às mãos de um amigo, mandámos vir lampreia.

Veio-nos a lampreia à Minhota e comêmo-la com agrado, com muito agrado, mesmo, porque lampreia não é coisa que se coma todos os dias e nem todos a sabem cozinhar.

Não afirmamos que foi a melhor lampreia em que ferrámos o dente no decorrer da vida, quanto mais não seja porque se quiséssemos lampreia não era a um hotel que íamos, mas afirmamos que, para não entendidos — e nisto de lampreia, somos mesmo entendidos — estava perfeitamente satisfatória. Mais, duvidamos que seja possível comer uma lampreia tão aceitável em qualquer outro hotel de Lisboa. Mais ainda: entendemos que o chefe até é capaz de cozinhar uma lampreia a preceito e gostaríamos de a provar. Isto porque é manifestamente impossível cozinhar lampreia em doses industriais e tê-la pronta a qualquer hora a que apeteça a um excursionista. (É sabido que para se manter o arroz quente ele vai ressequindo e que o molho vai engrossando, como é sabido que não há truques que disfarcem a triste realidade com que se debate um conzinheiro de hotel).

Aos salgados seguiram-se várias sobremesas que não provámos porque não gostamos de doces mas que nos afirmaram estarem óptimos. Resumindo: um grill perfeitamente aceitável, francamente melhor do que era de esperar, cujos preços, ainda por cima, nos pareceram razoáveis para um hotel de luxo. Para além de tudo isto, empregados extremamente eficientes e competentes a quem damos os parabéns.

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS

CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO

PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente • Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100 — Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58 — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DIREITOS DA CRIANÇA

Declaração assinada em 20 de Novembro de 1959

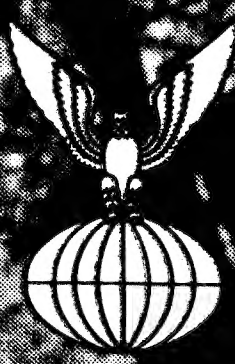
"A criança deve gozar de proteção especial e ter oportunidades e facilidades para desenvolver-se de maneira rápida normal e em condições de liberdade e dignidade..."

Os seus filhos deverão sentir já a segurança do amanhã – um amanhã construído hoje.

As suas faculdades desenvolvem-se de forma positiva num clima de segurança e harmonia, segurança que você encontrará, para si e para eles, através de um seguro de vida adequado.

Com o Seguro Base Valorizável da MUNDIAL terá a certeza que seus filhos estarão amparados no início da sua vida de trabalho, por um capital que soube oportunamente constituir-lhes.

A participação nos lucros que lhe concedemos, garantindo-lhe as mais completas valorizações do capital seguro, contribuirá para combater a crescente desvalorização monetária.



A MUNDIAL
SEGUROS

O QUE ACONTECEU LÁ NA TERRA QUANDO LÁ FOMOS LEVAR O MEU AVÔ QUE DEUS TEM DEFUNTADO.

Uma coisa que eu nunca percebi nos homens é eles andarem à pancada e depois irem para a taberna curar as nódoas negras com vinho tinto pois depois daquilo que eu contei do meu primo Manel do Mercedes e do Julio César chofer da camionata andarem à pancada por causa dos ditos que tinham atirado um ao outro ao pé da camioneta furada foram para a taberna dar abraços e beber vinho tinto como se não tivesse acontecido nada e a gente à espera pois a gente à espera que a gente como é mulher não tem mais nada que fazer senão esperar pelo menos é isso o que eles pensam enfim ao fim duma data de tempo sairam aos bordos da taberna e vieram para a camioneta a rir à gargalhada como se o meu Avô defuntado não estivesse lá dentro todo defuntado e vai a minha tia que tinha levado um raspanete à entrada da ponte de Coimbra por ter sorrido perguntou ao marido se ele não tinha vergonha na cara e ele respondeu que só tinha vergonha quem tinha de a ter o que é o mesmo que dizer que não tinha nem queria falar nessas coisas enfim a camioneta começou a andar mas o Julio César que tinha bebido quatro de três e cinco de dois em jejum não conseguia guiá-la a direito de maneira que à saída de Santo Tirso a camioneta andava aos bordos na estrada e não dava passagem a ninguém e vai um carro começou a buzinar sem conseguir ultrapassar-nos e tanto buzinou que chateou o Julio César e o meu primo Manel que resolveram parar na estrada para meter o buzinador na ordem o que toda a gente sabe que é bestialmente difícil porque se há coisa difícil é meter um buzinador na ordem enfim saltaram da camioneta chegaram-se ao pé do homem e o Julio César perguntou **«O senhor está com muita pressa?»** e vai o homem respondeu **«Estou sim senhor tenho de levar a minha mulher a casa porque quero ir ver o Caldense jogar com o Pichelense»** e vai o meu primo Manel do Mercedes perguntou **«Com que então o senhor acha que está no direito de ir levar a sua mulher a casa e que eu não estou no direito de levar o meu sogro que Deus tem à terra?»** e vai o Julio César que tinha estado calado até aí meteu uma da autoria dele **«O Senhor não tem vergonha de estar a buzinar ao pé dum morto?»** e o homem disse **«O que eu quero é ir levar a minha mulher a casa»** e vai o Julio César meteu outra dele **«O senhor não tem respeito pelos mortos?»** Nessa altura já se estava a juntar muito povo a ouvir a conversa esse muito povo era um que ia a conduzir um carro de bois uma que ia a falar com ele um miudo que ia com um cão um que chegou dum campo a apertar as calças e uma que andava a vender ameixas a quem passava e vai o meu primo Manel do Mercedes voltou-se começou a falar para o povo **«Este malandro lá porque tem automóvel julga que se pode estar a rir dos outros sim porque ali naquela camioneta está o corpo do meu sogro e este bandido vem a buzinar à uma data de tempo sem respeito pela família do defunto que se fartou de trabalhar toda a vida sem nunca ter ganho dinheiro para ter um automóvel»** palavra que aquilo caiu mesmo bem porque o povo principalmente o miudo que ia com o cão começou a olhar para o homem com maus olhos e o meu primo Manel do Mercedes sempre na mesma fala **«Esta gente que tem dinheiro não respeita nada mesmo nada este senhor nem sequer respeita a dor da minha mulher»** e vai apontou para a minha tia Amélia que estava a olhar para aquilo tudo com a boca aberta e que ao ouvir aquilo teve mesmo de chorar em seco que é o mesmo que dizer chorar sem lágrimas porque só uns minutos depois da gente querer chorar é que as lágrimas vêm aos olhos entretanto é preciso torcer a boca e o nariz em seco enfim quando o povo ouviu aquilo ficou bestialmente lixado e vai o do carro de bois disse alto **«Não há direito»** e o homem da buzina aproveitou para por o carro a andar e para se safar pela berma da estrada porque se há coisa perigosa é o meu primo Manel quando fala ao povo eu que o diga que já o ouvi numa obras convencer os serventes a trabalhar por metade do ordenado para ele poder pagar a letra do cimento que até já estava paga e que até nem era do cimento porque o cimento do meu primo Manel tem mais areia do que cimento enfim quando o homem do carro se safou o meu primo com um ar bestialmente compungido despediu-se do povo meteu-se outra vez na camioneta com o Julio César e lá fomos pela estrada fora aos bordos até que chegamos a uma terra chamada Caldas da Saude que é uma destas terras que há onde as pessoas vão beber água para pouparem dinheiro nos remédios diabos me pintem se alguém me faz acreditar que a água é melhor para a gripe do que a aspirina enfim ao chegarmos lá o meu primo Manel e o Julio César tiveram outra vez sede mas em lugar de irem à fonte beber da água da terra foram para a taberna beber do verde que é um vinho que há lá para o norte e nós ficámos outra vez parados à espera deles e eu a pensar que se aquilo continuava assim não via qualquer diferença entre um enterro e uma excursão de amigos mas o resto fica para a semana que nestas coisas de escrever é preciso fazer render o peixe e estou a ver que este peixinho do enterro do meu Avô que Deus tem vai-me render para duas ou três semanas

GUIDINHA